



IMPROBIDADE NA PARAÍBA

Cinco mil processos estão pendentes

Dados do CNJ apontam que ações estão distribuídas entre as esferas Estadual, Federal e Eleitoral. **Página 13**

Foto: João Pedrosa



Estudo inédito mapeia áreas de maior vulnerabilidade ambiental

Pesquisa financiada pelo Governo do Estado e realizada pela Fapesq revela as mudanças na cobertura vegetal da Caatinga, com áreas mais críticas, e da Mata Atlântica, no período de 1985 a 2020, ocasionadas pelas secas intensas, pelo avanço das atividades agrícolas e pelos eventos climáticos.

Página 20

Expectativa de romance inspira a religiosidade e os negócios

Hotéis e restaurantes preparam-se para o Dia dos Namorados, que antecede os festejos de Santo Antônio.

Páginas 8 e 17

■ “Como podem quatro linhas de folhetos velhos escapar da prateleira mais relegada para vir abrir uma dor nova quase 100 anos depois?”.

Gonzaga Rodrigues
Página 2

JUNHO VERMELHO
MÊS DE INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE

O bem corre em suas veias

Treze-PB busca a reabilitação em jogo contra o Central-PE

Alvinegro paraibano precisa vencer o time pernambucano para voltar à zona de classificação da Série D. Partida acontece às 16h, no Estádio Lacerdão, em Caruaru.

Página 21



Foto: Michele Araújo/Treze-PB



FliParaíba

Revista traz um compilado do 1º Festival Literário Internacional da Paraíba, realizado em novembro de 2024, que resultou num manifesto em defesa da literatura antirracista. Grátis para assinantes.

Foto: Carlos Rodrigo



Bancos de leite garantem nutrição a bebês

Recém-nascidos que não podem ser amamentados pelas próprias mães são beneficiados pelo produto, que auxilia no ganho de peso e no desenvolvimento.

Página 3

Paraibanos no elenco de “Guerreiros do Sol”

Telenovela do Globoplay estreia no dia 11, com Isadora Cruz, Marcélia Cartaxo, Luiz Carlos Vasconcelos, Suzy Lopes, Kelner Macêdo e Paulo Vieira.

Página 9



Foto: Estevan Avellar/Divulgação

Editorial

O sonho da pandemia

No decorrer dos dias mais assustadores da pandemia de Covid-19, quando o vírus transmissor da doença transformou-se em uma espécie de inimigo público número 1 do país — aliás, de boa parte do mundo —, não poucas pessoas, inclusive alguns intérpretes de renome do cenário internacional, chegaram a cogitar uma mudança radical de relacionamento entre as pessoas, sob a égide do amor, da paz e da solidariedade.

As pessoas seriam mais afetivas não só com seus familiares, mas com a comunidade, de uma maneira geral, deitando por terra antigos preconceitos, relacionados, por exemplo, à pobreza, raça ou gênero, como também às discriminações motivadas por opções políticas ou religiosas. O medo da morte campeava, favorecendo esse tipo de especulação, que surgia como a salvação de um mundo trans-tornado pela doença.

Ocorreu, no entanto, de certas “idiossincrasias”, para não dizer “ignorâncias”, resistirem à revolução que, supostamente, o surto de Covid-19 provocaria na humanidade. No Brasil, por exemplo, milhares de pessoas não usaram máscaras de proteção nem se vacinaram contra o vírus, favorecendo assim a transmissão do coronavírus, comprometendo a capacidade da rede hospitalar e levando novos moradores aos cemitérios.

O mais revoltante era que o maior incentivo ao desrespeito às normas de segurança sanitária impostas pela pandemia partia do centro de poder político-administrati-vo nacional, no caso, o Palácio do Planalto, que tinha como inquilino o ex-capitão Jair Bolsonaro. Até hoje não se sabe ao certo quantas pessoas, no país, adoeceram grave-mente ou morreram por se exporem por vontade cega e própria ao vírus maligno.

Bem, a pandemia arrefeceu, e, apesar de a Covid-19 continuar molestando mi-lhares de pessoas país afora, não causa mais medo na população pelo simples fato de o surto ter perdido o poder letal que o celebrizara como um dos terrores do ter-ceiro milênio. Perdeu-se o medo e, com ele, também aquela esperança de um mun-do mais humano, com as pessoas dando-se as mãos para superarem juntas uma in-finidade de problemas.

O individualismo acentuou-se e os níveis de violência, contra as mulheres em especial, não param mais de crescer. A Rússia invadiu a Ucrânia, e Israel não para de martirizar a população palestina da Faixa de Gaza, sem falar nas crises huma-nitárias em regiões da África. Os Estados Unidos da América deportam e incenti-vam países a expulsar imigrantes, e o mundo solidário de ontem nem em sonho pa-rece existir mais.

Artigo

Um herói pouco conhecido

Neste espaço, na última quinta-feira (5), fiz menção a um episódio que ficou conhecido como o Caso Para-Sar, ocorrido em junho de 1968. Nele foi revelado um herói pouco conhecido pelos brasi-leiros. O capitão Sérgio Ribeiro Miran-da de Carvalho, alcunhado como Sér-gio Macaco — apelido que recebera ao tempo em que foi campeão estadual de basquete, jogando pelo Grajaú —, teve a coragem de denunciar, durante a Dita-dura, um plano da extrema direita mi-litar do Brasil para explodir o Gasôme-tro do Rio de Janeiro, o que provocaria milhares de mortos. A operação rece-bera o nome de “bandeira falsa” e vi-sava produzir o expurgo da oposição.

O brigadeiro João Paulo Burnier, egresso da Escola das Américas, insti-tuto subordinado ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos, tinha a in-cumbência de produzir a “contra in-surgência comunista” e fornecer trei-namento de técnicas de tortura aos militares latino-americanos. Era um ra-dical da extrema direita nas Forças Ar-madas brasileiras.

Em 12 de junho de 1968, o brigadeiro Burnier convocou o paraquedista Sér-gio Macaco para uma reunião. Na opor-tunidade, afirmou que o Para-Sar deve-ria exercer uma missão que salvaria o Brasil do comunismo. Seu plano previa uma série de atentados terroristas, com o propósito de desenvolver uma violen-ta campanha para eliminar os oposito-res do regime, pois a ideia era atribuir à esquerda a realização desses atos cri-minosos, pois a catástrofe causaria uma comoção popular com os cidadãos exi-gindo a caçada aos comunistas. O alvo principal desses atentados seria o Ga-sômetro São Cristóvão, um complexo de três reservatórios de gás, que abas-tecia toda a cidade do Rio de Janeiro. Além disso, estava programado o as-sassinato de 40 líderes políticos e mili-tares críticos ao regime, dentre eles JK, Jânio Quadros, Carlos Lacerda, Dom Hélder Câmara, Vladimir Palmeira e Mário Covas, cujos corpos seriam ati-rados ao mar.

No fim da reunião, Burnier pergun-tou aos presentes se estavam de acordo com o plano. Apenas o capitão Sérgio Macaco afirmou que não, pois conside-rava a proposta “imoral e inadmissível para um militar de carreira”. Receben-

do ordem de se calar, reagiu dizendo: “Não me calo. E, enquanto eu estiver vivo, isso não acontecerá”.

No dia seguinte, Sérgio, juntamente com seu amigo Délio Jardim de Matos, foi ao encontro do brigadeiro Eduardo Gomes, ex-comandante da Aeronáuti-ca, a quem comunicou o plano terroris-ta concebido. O brigadeiro Itamar Ro-cha, ao tomar conhecimento, decidiu abrir sindicância para apurar a denún-cia, motivo pelo qual foi exonerado. O ministro da Aeronáutica, Márcio de Sousa Melo, resolveu proteger Burnier, condenando o capitão Sérgio a 25 anos de prisão por insubordinação. Com a edição do AI-5, ele foi cassado e com-pulsoriamente reformado, sem direito a receber o soldo. Por outro lado, Bur-nier foi promovido a comandante da 3ª Zona Aérea.

Esse herói, pouco conhecido em nos-sa história, recusou solicitar benefício da Lei da Anistia, em 1979, pois não ad-mitia receber “perdão” por um crime que não havia cometido. Vítima de cân-cer no estômago, Sérgio Macaco morreu em 5 de fevereiro de 1994 sem ter sua patente restabelecida ou receber a pro-moção a que tinha direito, pois o minis-tro da Aeronáutica, Lélvio Viana Lobo, e o presidente Itamar Franco recusaram cumprir a decisão do STF que o pro-movera a brigadeiro. Somente em 1997, a família de Sérgio Carvalho foi inde-nizada pelo governo com o valor relati-vo às vantagens e soldos que ele deixou de receber entre os anos de 1969 e 1994.

“

Esse herói recusou solicitar benefício da Lei da Anistia, pois não admitia perdão por um crime que não havia cometido

Rui Leitão

Opinião

Foto Legenda



Contra o fluxo

Gonzaga Rodrigues

Quatro linhas imortais

Antônio da Rocha Barreto, um dos funda-dores da Academia Paraibana de Letras, foi autor de um livrinho só. Foi essencia-men-te jornalista, já aparecendo em 1930, quan-do a onda revolucionária fechou O Norte, ele como o chefe de redação. Chefe no dia em que contava com outros companheiros, e chefe dele próprio quando tinha de abrir e fechar o jornal sem outra ajuda. Era o jor-nal de Orris e Oscar Soares, Orris escritor, prefaciador consagrado da segunda edição do EU, dramaturgo e autor de dicionário de filosofia editado até o terceiro volume pelo INL/MEC.

Rocha Barreto vinha desse meio e de lida suada e temerosa, mas fazendo espírito de tudo. Alcancei-o na disponibilidade, apo-sentado dos Correios e Telégrafos e enchen-do o tempo e o dos seus iguais sempre com um modo jocoso de explorar os fatos e os cir-cunstantes. Vestia-se bem, sentava-se como um patriarca, atraindo sempre a atenção e a graça dos que o rodeavam, ora na API, ora na redação ressuscitada de O Norte para a campanha a governador do ministro José Américo.

Atraído pelo contraste de seu humor com a solenidade do jaquetão getulista que ves-tia na diária, eu pouco sabia do seu texto. Não devia ser de um jornalismo diferente do clichê que encontrei nos jornais da inicia-ção. Mas a figura em si do velho Rocha me impressionava. Geraldo Sobral, meu men-tor mais direto, achava-o curioso como fi-gura humana e burocrático como jornalista. E, quanto ao escritor de um livreto sobre a história dos Correios e Telégrafos na Pa-raíba, nem falar.

Mas é nesse livreto físgado ao acaso na se-ção paraibana da biblioteca da nossa Aca-de-mia, entre decretos e folhetos do tempo do Império, que me vejo submerso num ins-tante dostoevskiano ou relendo “A Peste” de Camus sem a magia romanesca de ne-nhum deles.

É quando o velho jornalista de texto bu-rocrático, sem linguagem de narrador, na linguagem seca de jornalista, escreve ou

EDIÇÃO: Gisa Veiga
EDITORAÇÃO: Gabriel Bonfim

Leonardo Ariel

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

“

A febre malsã fechando o céu e todas as portas da sua esperança. E amanhece morto ao lado da montaria

Gonzaga Rodrigues

descreve a viagem de um estafeta de meia idade, no tempo das febres, que sai da sede dos Correios da capital para levar a Campi-na Grande os malotes de cartas e encomen-das. Um dia de viagem, entrando pela noite, tropeiro e burro acostumados ao enfado e à solidão dos caminhos. Mas eis que a febre o surpreende no meio da viagem, estrada e mais estrada, as casas que encontra não ten-do a oferecer mais que o copo d’água. Um chá no povoado do Riachão, já sem esperan-ça de chegar à cidade do coronel Lauritzen. “Fique pra dormir”. Não podia atrasar. Co-nhecia o republicano Irineu Joffily, advoga-do do povo, mas já exilado no Rio. A quem recorrer? Havia de aparecer alguém, algum posto, uma casa de misericórdia. Mas che-gou como se perdesse a viagem. Já sem ver, sem saber aonde. A febre malsã fechando o céu e todas as portas da sua esperança. E amanhece morto ao lado da montaria, de-baixo de uma árvore da rua, o vestígio nau-seante de suor no rosto esverdeado.

Pena que não disponha mais do livrinho para reproduzir a prosa burocrática do fun-dador da cadeira 9 da Academia. Como po-dem (?) quatro linhas de um montão de li-vros e folhetos velhos escapar da prateleira mais relegada para vir abrir uma dor nova quase 100 anos depois?!

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$385,00 / Semestral R\$192,50 / Número Atrasado R\$3,30

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.



Foto: Carlos Rodrigo

De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde, em média, são coletados mensalmente na Paraíba 700 litros de leite humano

LEITE HUMANO

Bancos garantem nutrição e protegem a saúde de bebês

Produto é essencial para sobrevivência de recém-nascidos prematuros e de baixo peso

Carolina Oliveira
marqueseoliveira.carolina@gmail.com

Essencial ao bom desenvolvimento nos primeiros meses de vida e protetor contra diarreias, infecções respiratórias e alergias, de acordo com o Ministério da Saúde, o leite materno diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes. Para a saúde e sobrevivência dos bebês prematuros e de baixo peso, com menos de 2,5 kg, ele é especialmente importante. Bebês internados em unidades neonatais, e que não podem ser amamentados pelas próprias mães, têm a possibilidade de, a partir das doações, receber os benefícios do leite humano. Com ele, as chances de recuperação e sobrevivência são maiores. Um pote com 200 ml de leite humano, pode alimentar por dia até 10 recém-nascidos internados. Fundado em meados dos anos 1990, o Banco de Leite

Humano Dra Vilani Kehrle funciona em um anexo da maternidade Dr Peregrino Filho, em Patos. Farmacêutica responsável pelo controle de qualidade do leite humano e coordenadora do banco de leite, Faldrécy Queiroz explica que faz parte do trabalho realizado a captação de doadoras internas e externas para suprir a necessidade dos pacientes nas unidades neonatais. “Quando detectamos uma mãe com boa produção de leite, marcamos uma visita à casa dela, e lá passamos todas as orientações para ser doadora”. De acordo com a farmacêutica, é também importante que o pré-natal tenha sido saudável. “Após a doação, o leite materno passa pelo processo de controle de qualidade e pela pasteurização”, explicou. Com 40 dias do nascimento de sua segunda filha, Kelly Cristina Ferreira teve um cálculo renal, precisou de internação hospitalar e, por isso, teve a amamenta-

ção interrompida. A doação do leite materno, que ainda era produzido, foi sugestão das enfermeiras que prestaram atendimento à paciente na ocasião. Posteriormente, Kelly entrou em contato com o banco de leite de Patos e, após receber as orientações e material para coleta, tornou-se doadora. Atualmente amamentando o seu terceiro filho, ela doou nos últimos nove meses 156 litros de leite humano, feito pelo qual foi homenageada. “Eu fico emocionada em saber que um pequeno gesto meu está salvando vidas”, afirmou. A doadora conta que dá importância a alguns cuidados. Segundo ela, a amamentação em si já exige modificações na alimentação, por exemplo. “Alguns alimentos, como refrigerantes e chocolates, não são bons para o meu bebê, então eu evito o consumo deles, e isso beneficia também os outros bebês que eu ajudo com meu leite materno”, explicou Kelly.

O primeiro filho de Jéssica Ramalho nasceu prematuro, com 32 semanas. “Foi direto para UTI e, desde o primeiro dia, se alimentou através de seringa, usando o leite do banco de leite”. No terceiro dia de vida do bebê, quando a mãe passou a ter o próprio leite, ela foi chamada à UTI para tentar amamentá-lo. “Mas Miguel não pegava o peito e continuou recebendo a alimentação através da seringa”, relatou. A partir do sexto dia de vida do filho, Jéssica passou a frequentar a sala de porcionamento para ordenhar o leite para o menino. “Eu não tive muito sucesso. Muitas vezes não ordenhava mais do que 10 ml, mas, de três em três horas, a alimentação dele estava garantida graças ao banco de leite”, completou a mãe. Hoje, após dar um irmão mais novo ao primogênito, Jéssica reserva os excedentes da amamentação para retribuir o que já recebeu. “Os primeiros potinhos já foram doados, e já estou com alguns prontos para retirada”.

UN Informe

DA REDAÇÃO

MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES INAUGURA CENTRO DE CAPACITAÇÃO EM TECNOLOGIA EM JOÃO PESSOA

O ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho, participa nesta segunda-feira (9), às 9h, em João Pessoa, da inauguração do Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC), no antigo convento de freiras da Congregação Irmãs da Sagrada Família, em Jaguaribe. Durante a cerimônia, será realizada a doação de computadores recondicionados para a criação de laboratórios de informática em escolas públicas, bibliotecas, telecentros e outras instituições sociais da Paraíba. O ministro também acompanhará a formatura de alunos capacitados em cursos de informática oferecidos pelo programa Computadores para Inclusão, iniciativa do Ministério das Comunicações voltada à formação profissional e ao estímulo ao letramento digital. A criação de um CRC na Paraíba reforça o compromisso de mais reformulação de máquinas para contemplar escolas públicas do interior e locais que precisam de ações efetivas de inclusão digital. Coordenado pelo Ministério das Comunicações, o programa reaproveita computadores provenientes de órgãos públicos que seriam descartados. Os equipamentos passam por manutenção e são recondicionados nos CRCs, onde também são utilizados como ferramenta de capacitação técnica para jovens em situação de vulnerabilidade social. Após o recondicionamento, os computadores são destinados a pontos de inclusão digital em todo o país.



Foto: Peter Neylon/MCom

FORÇA DE LEI (1)

O Tribunal de Contas da Paraíba quer que as ações dos municípios em defesa da primeira infância tenham força de lei. Prefeituras e Câmaras Municipais devem estabelecer em legislação os princípios e diretrizes das políticas voltadas a essa área, e cada Projeto de Lei do Plano Plurianual (PPA) para o período de 2026–2029 precisa contemplar o atendimento integral a crianças de zero a seis anos de idade.

FORÇA DE LEI (2)

Este é o teor de ofício circular encaminhado, na última quinta-feira (5), aos prefeitos e dirigentes de Câmaras Municipais pelo presidente do Tribunal de Contas da Paraíba, o conselheiro Fabio Nogueira. O mesmo documento recomenda aos chefes do Executivo e Legislativo municipais a atualização ou elaboração do Plano Municipal da Primeira Infância com a atualização, se for o caso, da LOA.

HUGO MOTTA

Aproveitando a viagem a Campina Grande para participar do Roadshow Brasil Mais Produtivo, organizado pela FIEPB, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, visitou, na sexta-feira (6), o Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde da UEPB. Em pauta, a apresentação do trabalho do núcleo, com prospecção de parcerias em projetos de tecnologia em produtos e processos.

INTERDIÇÃO DA BR-230

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) alerta para interdição total da BR-230/PB, km 13,5, no sentido João Pessoa–Cabedelo, hoje, entre o Casa Tudo e a Toyota Newland. No local serão executadas intervenções em um poste de alta tensão pela Concessionária Energisa. A previsão é de que o serviço seja executado das 8h às 17h.

CAPACITAÇÃO DE MERENDEIRAS

Merendeiras e nutricionistas da Região Nordeste participam nos dias 9 e 10 de junho da segunda etapa do Seminário Regional Formação e Valorização de quem Alimenta o Brasil, no Centro de Formação de Educadores de Campina Grande. A iniciativa integra o Projeto Alimentação Escolar Nota 10, do Governo Federal, promovido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e pelo Ministério da Educação.

MPPB ENTREGA CERTIFICAÇÕES DO PROJETO AMIGOS DA NATUREZA

O Ministério Público da Paraíba (MPPB) realizará, amanhã, às 14h, a solenidade de certificação do projeto Amigo da Natureza. Até ontem, 77 municípios paraibanos, além de órgãos governamentais, entidades e personalidades, estavam aptos a receber o certificado por se destacarem no cumprimento das ações do projeto idealizado e executado pelo MPPB, para fomentar a conservação e a restauração florestal.

Rede estadual realiza coleta e distribuição

Visando a redução da mortalidade infantil e neonatal precoce, a Rede Paraibana de Bancos de Leite Humano é uma estratégia de governo instituída pelo Programa da Primeira Infância. Ela é estruturada e regionalizada por todo o estado, garantindo assistência para as mães com intercorrência em amamentação, que vão receber o leite doado por aquelas que consigam amamentar e ter leite excedente. De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES), em média, são coletados mensalmente na Paraíba 700 litros de leite humano, e a distribuição média mensal é de 450 litros. A rede de bancos de leite mantém um estoque flutuante de 130 litros. “Além de alimentar, promove o crescimento, desenvolvimento e maturação do sistema imunológico, prevenindo doenças e infecções durante a internação neonatal”, afirmou a diretora do Banco de Leite Anita Cabral, Thaíse Ribeiro.

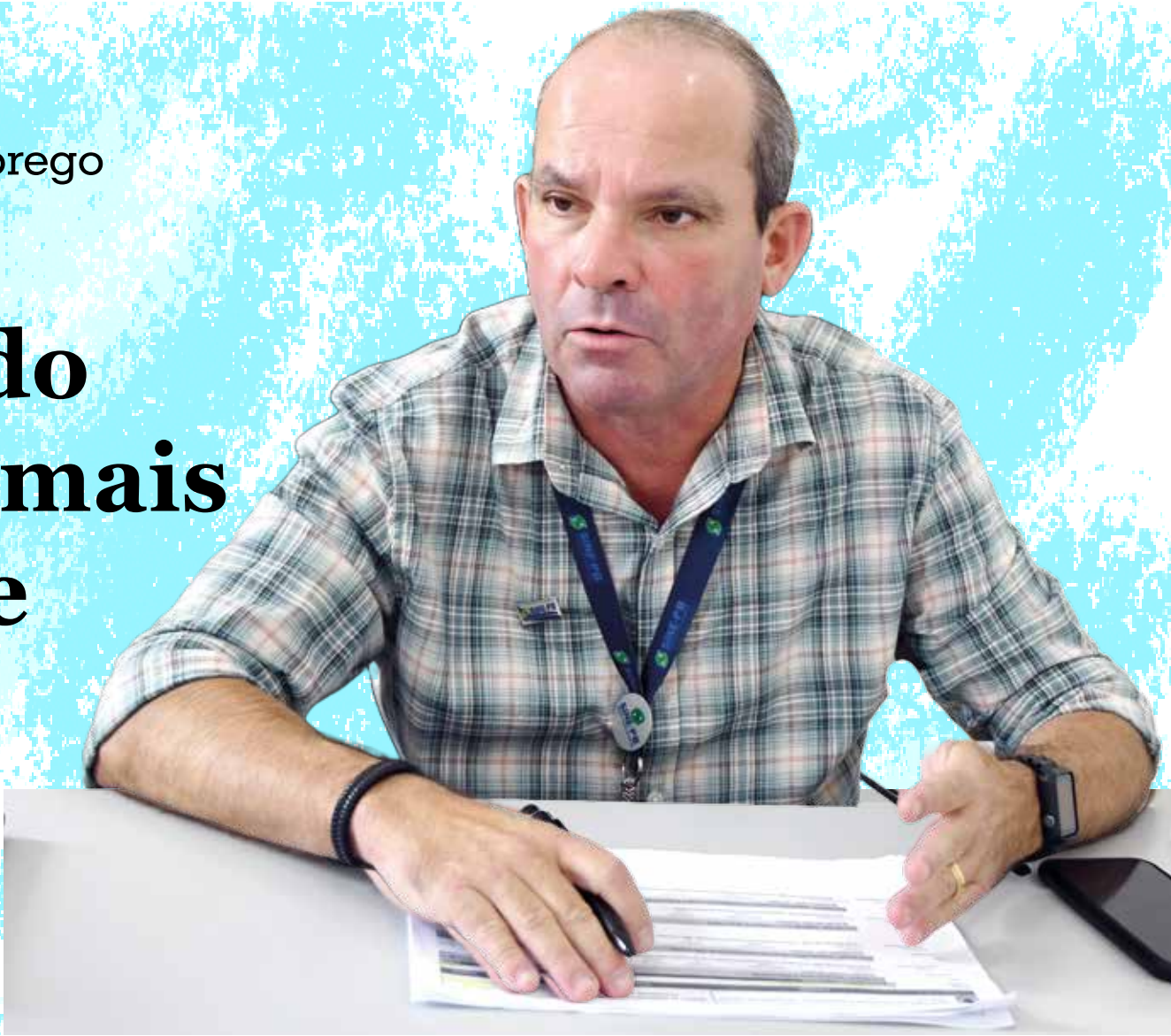
O Banco de Leite Anita Cabral, centro de referência na Paraíba, é vinculado à Maternidade Frei Damião, em João Pessoa. A partir dele, dá-se a coordenação e suporte técnico à rede estadual. A nutricionista Rosa Cecília de Melo, que atua no controle de qualidade, explica que o leite doado passa por uma série de etapas de detecção de presença de microrganismos, coliformes e sujidades, por exemplo. O leite que não atende aos critérios é descartado. Somados à pasteurização, que prolonga a validade do leite materno — nomeado leite humano após o processo —, esses cuidados garantem a segurança do consumo desse leite humano, que supre necessidades nutricionais dos grupos prioritários atendidos. “Todo esse leite que conseguimos coletar, pasteurizar e ter esse controle de qualidade é de suma importância, porque são bebês altamente vulneráveis, prematuros, que

não têm maturidade gastrointestinal em sua maioria”. A rede tem a finalidade de fortalecer e aumentar os índices de aleitamento materno e disponibilizar leite humano ordenhado e pasteurizado para as unidades neonatais. É composta por seis bancos de leite em João Pessoa, Guarabira, Campina Grande, Patos e Cajazeiras, além de 20 postos de coleta em João Pessoa, Mamanguape, Campina Grande, Monteiro, Santa Luzia, Piancó, Pombal, Sousa, Catolé do Rocha e São José de Piranhas. Anualmente, a média de coleta é de oito mil litros, com aproximadamente 6,4 mil mulheres doadoras e distribuição de mais de 5,4 mil litros de leite humano pasteurizado para nove mil bebês. Enquanto coordenadora das ações do Comitê de Aleitamento Estadual, por ano, a rede de bancos de leite realiza em média 900 qualificações de profissionais de maternidades e da atenção primária.

Flávio Costa

Gerente-executivo de Trabalho, Emprego e Renda da Paraíba (Sine-PB)

“Em 2024, o saldo de empregos formais na Paraíba foi de 27.649 postos de trabalho”



Em entrevista, gestor detalha as estratégias adotadas pelo órgão para transformar a realidade de milhares de paraibanos

Lilian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

Mais do que um intermediador entre empresas e trabalhadores, o Sistema Nacional de Emprego na Paraíba (Sine-PB) tem ampliado sua atuação com ações que vão desde a orientação profissional até a qualificação e o acolhimento de públicos específicos. Um exemplo concreto dessa expansão é a criação da Casa da Trabalhadora, prevista para ser inaugurada ainda neste ano, em João Pessoa. O espaço, inédito na Paraíba, será voltado exclusivamente para o atendimento humanizado de mulheres, com estrutura adequada para acolher mães, oferecer apoio psicológico e garantir um ambiente seguro e digno para quem busca oportunidades no mercado de trabalho.

Além disso, iniciativas como o Feirão da Empregabilidade, os atendimentos itinerantes e a articulação com instituições públicas e privadas reforçam o compromisso do Sine-PB com a inclusão produtiva e o fortalecimento da renda em todo o estado. Para falar sobre os avanços, os desafios e os projetos em andamento, **A União** entrevistou o gerente-executivo de Trabalho, Emprego e Renda da Paraíba, Flávio Costa, que detalhou as principais estratégias adotadas pelo órgão para transformar a realidade de milhares de paraibanos. Confira:

A entrevista

■ *Quais são os principais projetos em andamento hoje no Sine-PB para a promoção do emprego e renda no estado?*

Atualmente, o órgão desenvolve uma série de projetos e ações estratégicas voltadas para a promoção do emprego e da renda no estado. Entre as principais iniciativas em andamento, destacam-se o atendimento e o encaminhamento de trabalhadores para entrevistas de emprego, contribuindo diretamente para sua inserção no mercado de trabalho formal. Além disso, o Sine-PB realiza a habilitação de trabalhadores para o recebimento do seguro-desemprego, garantindo apoio financeiro temporário àqueles que foram desligados de seus postos de trabalho. Complementando essas ações, o órgão tem realizado edições itinerantes em diversos municípios do estado, em parceria com instituições públicas e privadas, levando os serviços do sistema a um número maior de paraibanos. Para o segundo semestre deste ano, está programado o Feirão da Empregabilidade, que reunirá empresas, empregadores e instituições formadoras, além da instalação, até o fim do ano, da Casa do Trabalhador e da Casa da Trabalhadora, novas unidades em João Pessoa, com serviços ampliados, fruto de um plano de trabalho aprovado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

■ *Como será esse Feirão da Empregabilidade?*

Estamos em processo de planejamento para oferecer um evento que impacte positivamente na

melhoria da qualificação das pessoas. O evento tem como objetivo abrir oportunidades de emprego, qualificação profissional, incentivando ainda o empreendedorismo a um público diverso, tanto para quem tem experiência quanto para quem tem o desejo de abrir seu próprio negócio, mas ainda não sabe como fazer.

■ *Você citou a instalação da Casa do Trabalhador e da Casa da Trabalhadora como uma ampliação dos serviços oferecidos pelo Sine-PB. Como funcionará?*

A instalação da Casa do Trabalhador e da Casa da Trabalhadora representa uma ampliação significativa dos serviços tradicionalmente oferecidos pelo Sine na Paraíba. Trata-se de um novo equipamento público que funcionará no prédio da antiga loja Marisa, em João Pessoa, estruturado para oferecer uma gama mais ampla de serviços voltados à empregabilidade, com infraestrutura moderna e inclusiva. Na prática, será um “Sine-PB maior”, com dois andares e elevador, preparado para atender de forma mais eficiente às demandas de trabalhadores e trabalhadoras. O grande diferencial está na criação da Casa da Trabalhadora, um espaço exclusivo para o atendimento de mulheres, com uma estrutura pensada para acolher de forma sensível e humanizada as necessidades específicas do público feminino. Essa unidade exclusiva para mulheres contará com brinquedoteca, sala de amamentação, atendimento psicológico e equipe formada inteiramente por mulheres, garantindo um ambiente se-

guro e acolhedor. A proposta é atender, sobretudo, aquelas que enfrentam dificuldades para conciliar a busca por emprego com a maternidade ou com situações de vulnerabilidade.

■ *Quando o espaço será inaugurado?*

A previsão é que o novo espaço seja inaugurado ainda neste ano. Esse modelo já foi implantado com sucesso em Pernambuco e serviu de inspiração para a estrutura que será implementada na Paraíba. A experiência reforça a importância de políticas públicas que reconheçam as barreiras enfrentadas por mulheres no acesso ao trabalho e criem soluções práticas e inclusivas para superá-las. A Casa da Trabalhadora é um espaço público, que vai oferecer serviços de apoio e orientação para trabalhadoras, com foco nas necessidades específicas do público feminino. É um lugar onde as mulheres vão poder encontrar informações sobre direitos trabalhistas, oportunidades de emprego, qualificação profissional, apoio empreendedor e até mesmo apoio psicológico. Outro destaque é o Cabide Solidário, uma iniciativa de apoio social que disponibilizará roupas e calçados para empréstimo, permitindo que trabalhadores e trabalhadoras possam se apresentar adequadamente em entrevistas de emprego, promovendo mais dignidade nesse processo. Além disso, a Casa do Trabalhador contará com sala de informática e capacitação, ampliando as oportunidades de qualificação e reinserção no mercado de trabalho.

■ *Como você avalia a evolução dos indicadores de emprego na Paraíba nos últimos anos?*

Os últimos dois anos apresentaram saldo positivo de empregos formais no estado. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados [Caged], do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2023, o saldo de empregos formais na Paraíba foi de 19.116 postos de trabalho, com destaque para os setores de serviços, comércio e construção civil. Em 2024, o saldo foi de 27.649 postos de trabalho, com maior criação de empregos formais nos setores de serviço, comércio e indústria.

■ *Existe algum programa de qualificação profissional sendo promovido ou apoiado pelo órgão? Que áreas têm sido priorizadas?*

Atualmente, o Sine-PB vem mantendo parcerias com instituições formadoras de qualifica-

ção social e profissional, a exemplo das integrantes do Sistema S, realizando encaminhamentos para cursos ofertados por essas empresas. As áreas com maior oferta de qualificação são hotelaria, restaurantes, construção civil, informática e área administrativa. São setores com maior geração de oportunidades no estado devido ao crescimento exponencial do turismo e à segurança fiscal, que tem atraído empresas e indústrias brasileiras e internacionais.

■ *Há alguma iniciativa específica voltada para os jovens em busca do primeiro emprego? Como ela funciona?*

Sim. Estamos realizando ações itinerantes em vários locais do estado, junto a instituições e empresas parceiras, buscando oferecer serviços e maiores oportunidades de emprego; aumentando assim a efetividade do processo de inclusão social e produtiva dos trabalhadores no mercado de trabalho. Outro eixo importante é a orientação profissional, com encaminhamento para cursos de qualificação social e profissional, fortalecendo as competências dos trabalhadores e ampliando as oportunidades para os jovens que buscam o primeiro emprego no estado.

■ *O Sine-PB tem ampliado o diálogo com o setor privado para gerar novas vagas? De que forma essa articulação acontece?*

São realizadas visitas presenciais às empresas e contatos por meio por meio eletrônico, utilizando também as redes sociais, além de participação de encontros com profissionais de recursos humanos do Estado, ampliando o diálogo com novas empresas. Essa atuação tem gerado bons frutos. De janeiro a abril deste ano, foram 4.031 novas vagas oferecidas nos nossos postos de atendimento e 8.024 trabalhadores encaminhados para oportunidades de emprego.

■ *Há algum trabalho conjunto com outras secretarias ou instituições de ensino para fortalecer políticas de inclusão produtiva?*

Sim. São realizadas atividades ao longo do ano com instituições de ensino como a Uniesp, Uninasau, Grau Técnico e Facene. Outras instituições têm sido parceiras nas ações do Sine-PB, como as integrantes do Sistema S, a exemplo do Senac e Senai Bayeux, Ong Projeto Beira da Linha, e a própria Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (Sedeh), esta última na oferta de oficina de capacitação para os servidores.

■ *Como o órgão tem lidado com os desafios impostos pela informalidade no mercado de trabalho?*

O Sine-PB tem o entendimento de que a informalidade após a pandemia, com o fechamento de empresas de alguns setores da economia e os índices de desemprego, foi uma alternativa encontrada pelos trabalhadores para lidar com a falta de postos de trabalho e garantir a autonomia financeira. Diante desta situação, o tem-se buscado o diálogo constante com as empresas para viabilizar novos postos de trabalho, dentro dos critérios de garantia de formalidade e condições dignas aos trabalhadores que buscam os serviços nos postos do Estado.

■ *Como a tecnologia tem sido incorporada nas rotinas da instituição para facilitar o atendimento à população?*

Os trabalhadores contam com o aplicativo Sine Fácil, acessado pela Carteira Digital, onde são disponibilizadas oportunidades de postos de trabalho. Para isso, importante que o trabalhador esteja com o cadastro atualizado, principalmente e-mail e telefone para contato. Os trabalhadores também podem conferir as vagas diretamente pelo site sine.pb.gov.br ou em qualquer posto de serviço disponível no estado.

■ *O interior do estado também tem recebido atenção nas ações do Sine-PB? Há planos de expansão da rede de atendimento?*

Sim. Há 16 postos distribuídos por diversos municípios da Paraíba, incluindo João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras, Mamanguape, Santa Rita, Bayeux, Cabadelo, Guarabira, Itaporanga, Monteiro, Patos e Sapé. Em João Pessoa, além do posto principal, no Centro da cidade, existem também postos nas Casas da Cidadania, como a do Manaira Shopping, Jaguaribe, Shopping Tambaí e Mangabeira Shopping. Em breve, teremos abertura de mais três unidades.

■ *Quais os principais desafios enfrentados pelo órgão, atualmente, para cumprir sua missão institucional?*

Entre os desafios encontrados, temos a falta de resposta por parte das empresas sobre os resultados quanto aos candidatos encaminhados; trabalhadores que não atualizam seus cadastros junto ao Sine-PB, principalmente o contato de telefone, utilizado para convocá-los ao mercado de trabalho; e dificuldade em adequação do perfil dos candidatos à oferta de vagas, e sem a qualificação exigida.

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA

Epidemia de zika completa 10 anos

Infecções causadas pelo vírus resultaram em casos de microcefalia, que alterou a política de saúde pública

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

Diante dos casos de microcefalia surgidos após as infecções pelo vírus Zika, as redes de cuidado e assistência, oferecidas pelos Centros Especializados em Reabilitação presentes no estado, desempenharam protagonismo na promoção de saúde e qualidade de vida para essas crianças. As conquistas asseguradas pelas associações de mães e o aprendizado em saúde pública com foco em prevenção pré-natal e combate às arboviroses também foram consequências.

Na Paraíba, de acordo com dados da Secretaria de Estado da Saúde, de 2015 a 2016, nasceram 192 crianças com microcefalia; só no primeiro ano, foram 121 casos. Atualmente, 156 delas seguem recebendo acompanhamento especializado proveniente do Sistema Único de Saúde (SUS).

Atualmente, são sete Centros Especializados em Reabilitação no estado atendendo esse público. Desses, três ficam na capital: CER II João Pessoa, que atende 42,3% das crianças; Funad CER IV, atendendo 9,6%; e CER II, localizado no Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (IC-PAC), com 21,8% dos atendimentos.

As cidades de Campina Grande, Patos, Piancó e Sousa possuem, cada uma, um Centro Especializado, que atende as populações locais e de municípios vizinhos, suprimindo ao todo 26,3% da demanda estadual das crianças com microcefalia nascidas no biênio 2015-2016.

Transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, o vírus Zika foi inicialmente identificado em macacos da floresta Zika, na Uganda, em 1947. Surtos em seres humanos aconteceram, pela primeira vez, na Micronésia, em 2007, depois na Polinésia Francesa, em 2013. Em 2014, casos de erupção cutânea, provocados pelo



Foto: Arquivo pessoal

Dos 121 recém-nascidos com microcefalia na Paraíba em 2015, um foi o pequeno Pedro Lucas Oliveira, hoje com 10 anos

Zika, surgiram no Brasil, em diversos municípios do Nordeste. Em 2015, o vírus começou a se espalhar e, no fim do mesmo ano, haviam sido identificados casos em todas as regiões do país. O Ministério da Saúde (MS) estimou que, de 500 mil a 1,5 milhão de pessoas tenham sido infectadas.

Suspeitas

O aumento nas ocorrências de microcefalia em recém-nascidos levantou suspeitas de que as mães teriam sido previamente infectadas com o vírus. A médica pediatra e coordenadora da Rede Cuidar, Juliana Soares, destaca o surgimento dos casos. “Os nascimentos come-

caram a acontecer em 2015, e eram, sequencialmente, crianças com cabeças muito pequenas”. Na época acontecia um surto de dengue e arboviroses. “Um dos médicos pesquisadores encontrou, dentro da barriga da mãe, o vírus Zika. A partir daí, a gente começou a fazer a mobilização do Estado, para a captação dessas crianças e monitoramento durante os primeiros dias de vida”, conta.

A pediatra explica que foi uma preocupação, inclusive, orientar as mães sobre as necessidades específicas de cuidados, tendo em vista que ocorrem calcificações e degeneração cerebral. “São crianças que foram acometidas por

um vírus no intraútero. Houve uma lesão cerebral grave devido à infecção que afetou a mãe e provocou sequelas no bebê”.

Cuidados

A microcefalia, conforme explica Juliana, compromete severamente o cérebro, que involui ou é destruído em consequência dos efeitos do vírus. “Houve morte em vários desses casos. As que sobreviviam sofriam com convulsões. Algumas conseguiram mamar e ter alta hospitalar; com essas, o problema passava a ser o de como seria a continuação do acompanhamento da criança”.

Diante disso ganhou prioridade, segundo a especialista, a estruturação de consul-

tórios médicos dedicados à assistência no pós-alta e aos achados sobre os quadros da doença, que até então não era tão investigada e acompanhada por ser rara, principalmente de forma sequencial. “Precisamos mobilizar uma equipe de pediatras para ajudar essas mães a cuidar dos seus filhos”.

As crianças necessitam estar nos centros o tempo inteiro, “nunca vão deixar de precisar dessas reabilitações, normalmente, duas ou três vezes na semana. O acompanhamento com o neurologista é fundamental, porque muitas vezes o sono é agitado. Também existe a aplicação de botox para posicionamento das pernas, por exemplo”, informa a médica. A ortope-

dia entra nesse processo, ajuda nas dificuldades com mobilidade e posicionamento, contribuindo para melhorar a qualidade de vida.

“Ortopedia, neurologia e toda a equipe profissional compõem essa rede de cuidados. Dependendo da gravidade, os trabalhos são mais intensos. Algumas crianças, por exemplo, não conseguem se alimentar sozinhas, então tem que fazer gastrostomia”.

A alimentação é também alvo de atenção. A necessidade que os alimentos sejam mais pastosos provoca a queda nutricional dos alimentos. “A absorção é ruim, e isso traz, por exemplo, dificuldades de ganho de peso e, muitas vezes, constipação intestinal”, explica.

A não mobilização aumenta a ocorrência das infecções, principalmente as respiratórias, que se intensificam no inverno. “As pneumonias podem ser mais frequentes, aumentando o número de internações”. Outro ponto também é que as pessoas com microcefalia tendem a evoluir para a puberdade mais rápido. “Começam a desenvolver pelos antes da hora, o que tem a ver também com medicações envolvidas”, ressalta a coordenadora.

Educação

Alguns estímulos e os espaços onde ocorrem, são, de acordo com Juliana, importantes para o desenvolvimento e a socialização. “As crianças que têm uma cognição boa conseguem entrar na escola, mas a maioria daquelas que acompanhamos têm paralisia cerebral grave, então, não conseguem falar e aprender no ambiente escolar”. A possibilidade de acesso à educação formal, portanto, depende da gravidade do quadro que cada criança apresenta. “Aqueles que têm uma paralisia de membro ou um acometimento menor conseguem se socializar, e ir para a escola”, informa a especialista.

Ações do Poder Público e das mães das crianças foram cruciais

A saúde pública se estruturou desde a epidemia, principalmente no planejamento familiar, no pré-natal das gestantes, nos cuidados preventivos e também nos tratamentos direcionados às crianças que nasceram com a microcefalia, por meio do estímulo precoce e buscando o cuidado integral e intersetorial. “Se a mãe se protege das arboviroses, usa repelente, cuida da alimentação e faz o cuidado intensivo pré-natal, a tendência é uma prevenção efetiva. A partir do momento em que ela é acometida pela infecção, a gente precisa tratar da limitação dessa criança”, ressalta Juliana Soares.

Conforme descreveu a médica, depois da alta nos casos de microcefalia, obrigatoriamente, foi necessário dar resposta à população. Ela diz que “ainda é preciso avançar

em muitos aspectos, inclusive nas especialidades, mas o que a Paraíba avançou, desde o surto de microcefalia para cá, criando centros de reabilitação, equipes multifuncionais para desenvolver essas crianças e dar qualidade de vida, foi extraordinário. Não foi só uma energia gasta pela gestão pública, mas também pelas mães; elas agiram, organizaram-se em associações e exigiram o atendimento das necessidades dos seus filhos”.

Uma das vítimas

Pedro Lucas Oliveira dos Santos nasceu em 2015. Segundo sua tia e principal cuidadora, Ana Maria dos Santos Pereira, a mãe do menino contraiu o vírus da zika com dois meses de gestação. A doença, porém, só foi descoberta com o nascimento do menino. “Durante a gravidez,

os exames e as ultrassonografias não apontavam nada fora do normal”, relatou a tia.

Com o falecimento da mãe de Lucas, em 2021, em decorrência da Covid-19, Ana Maria assumiu os cuidados do sobrinho. “Principalmente no início, ele ficou bem triste com a perda, mas depois foi se adaptando, pois eu já tinha bastante convívio com ele”.

Morando atualmente em Alagoa Grande, os dois precisam se deslocar até João Pessoa quatro vezes por semana, em transporte da prefeitura, para dar seguimento às terapias e tratamentos necessários. “A gente sai de madrugada e, quando chegamos em casa, são 13h ou 14h. Assim é a nossa rotina”.

Ana Maria deixou de trabalhar para se dedicar aos cuidados de Pedro. “Todo o tempo é voltado para as ne-



Foto: Arquivo pessoal

As pessoas com quem Pedro mais brinca são suas primas

cessidades dele. Recebo apoio da minha mãe e também do pai dele”. Os laços familiares são importantes no dia a dia do menino, que completará 10 anos de idade em dezembro. “Ele não frequenta a escola,

até pelo tempo dedicado às terapias. O convívio que tem com outras crianças é principalmente com as primas; brincam e interagem muito”.

Dificuldades no acesso a condições mais adequadas

e melhor assistência fazem parte do cotidiano da família. “É uma luta conseguir fazer todos os exames que ele necessita e, infelizmente, não temos condições de proporcionar certas coisas que poderiam melhorar a sua qualidade de vida, como uma cadeira adaptada”, contou Ana Maria.

As associações de mães são fundamentais no oferecimento de apoio. Nesses casos, “participam na garantia das assistências já conquistadas e sempre ajudam com dúvidas”. Apesar dos obstáculos enfrentados, a tia, que se tornou mãe, expressa satisfação em assumir a criação de Pedro Lucas. “Desde que passei a cuidar dele, o amor só aumentou. Dedico-me completamente a ele. Aos poucos acompanho o desenvolvimento. É uma alegria ver ele cada dia mais esperto”.

PESQUISA

Número de nascimentos cai na PB

Escolha de casais que não querem filhos influencia na redução; eles argumentam que questão financeira pesa

Emerson da Cunha
emerson.auniao@gmail.com

“Filhos, filhos? Melhor não tê-los! Mas, se não os temos, como sabê-los?”, provocou o poeta Vinicius de Moraes. Mas o jovem casal Juliana Cardoso e Vitor Barbosa preferem não saber. Com 26 e 29 anos, respectivamente, moram juntos e dividem as obrigações da vida adulta. Contas a pagar, famílias para acompanhar e planos futuros são parte da rotina. Menos a presença de filhos. Para eles, gerar uma vida e criar uma pessoa desde a infância, passando pela adolescência até a vida adulta demanda muita responsabilidade, e pesa na hora de fazer a escolha. “Acho que tem várias coisas que temos que abrir mão, o lance de grana, de não poder fazer mais certas coisas, por exemplo, viajar tanto. Essas limitações é o que não queremos para nossa vida”, explica Vitor. “A vida está muito difícil, por mais que você faça tudo certinho em casa, não faz sentido colocar uma criança neste mundo. Considero egoísta querer ter [filhos] apenas para que os genes se multipliquem”, alinha Juliana.

A opção do casal em não procriar, segue a lógica observada no número de nascimentos, em queda, tanto localmente quanto nacionalmente. Segundo levantamento reali-



Foto: Arquivo pessoal

Tem influência das mulheres que, inseridas no mercado de trabalho, querem logo organizar essa parte da vida

Everlane Silva

zado pelo Jornal **A União**, a partir de dados da Associação dos Notários e Registradores da Paraíba (Anoreg-PB), o estado apresentou um decréscimo de 5,4% no número de nascimentos nos meses de janeiro e abril dos anos de 2024 e 2025. No comparativo dos últimos cinco anos, ou seja, de 2021 a 2025, também houve uma diminuição, são 12% a menos de nascimentos. Em 2022, inclusive, a Paraíba foi o estado com a maior taxa de redução no território brasileiro, 10%. Nacionalmente, no comparativo entre 2022 e 2023, a queda foi de 0,7% para todo o país.

Mulheres empregadas

Juliana considera que a visão da sociedade sobre filhos começou a mudar a partir da

experiência com o mercado de trabalho. “Não faz sentido ficar cuidando dos filhos e da casa. Acaba que a mulher se sente muito sobrecarregada. Por mais que ela esteja inserida no mercado, o parceiro não entende que ele também tem que se dispor 100% para a criança, acho que as pessoas têm falado mais sobre isso”.

Vitor, por sua vez, aponta que as decisões podem variar, até em um mesmo contexto de criação — mas que a questão geracional pesa. “Vai muito do ambiente e do meio em que a pessoa cresce. Há diferenças entre eu e minha irmã, por exemplo, porque, por mais que ela seja muito mais nova, vê isso como um plano de vida, crescer, casar, ter filhos. Mas eu vejo que a galera da



Ilustração: Bruno Chiossi

nos-
sa ida-
de, talvez
não esteja nes-
sa onda de querer
cuidar de uma crian-
ça”.

A professora de Estatística e coordenadora do Laboratório de Estudos Demográficos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Everlane Silva coaduna com a perspectiva apontada por Juliana. “Tem influência das mulheres que, inseridas no mercado de trabalho, querem logo organizar essa parte da vida e pensam em ter filhos cada vez mais tarde. A fecundidade adolescente no Brasil também vem passando por declínio. Tudo isso contribui para esse cenário de queda nos números de nascimentos. Na pandemia, como era esperado, teve uma diminuição importante. Então ficou a aposta: será que depois desse período, vai ter uma recuperação grande desse número? Mas

não é observado. Há alguns anos se mantém essa tendência de queda”. Outro aspecto apontado pela professora é o de que, mesmo em cidades menos desenvolvidas, onde normalmente a taxa era mais alta que a média, os números de nascimentos também têm decrescido.

Esse é um dos pontos reforçados pelo geógrafo e pesquisador da UFPB Sinval Almeida. À medida que a mulher acessa o mercado de trabalho, vai ganhando independência e autonomia econômica, conforme explica. Com isso, ela passa a ter decisões próprias, o que atinge a fecundidade, tendo vista que decide se vai querer ter filhos, quantos serão e como isso vai interferir em sua vida profissional, na sua incorporação no mercado de trabalho e autonomia. “Não será mais aquela mulher que apenas cuida da casa e faz filho, como na sociedade do século 19, totalmente patriarcal, da mulher ter muitos filhos

durante o período da fertilidade completa, que vai de 15 aos 45 anos”.

Conhecimento

Outro fenômeno é o aumento da escolaridade. Segundo lembra o docente, desde a chegada da família real ao Brasil Colônia, a taxa de analfabetismo vem decrescendo gradualmente, com diminuição intensa detectada no último século. Em 1900, 85% da população brasileira era analfabeta. Atualmente, essa taxa está em cerca de 7%. “Na medida em que você diminui o analfabetismo, você também aumenta a escolaridade. Uma população mais consciente, mais informada, tem tendência a ter menos filhos”, explica. Mais conhecimento também leva a uma sociedade com menos tabus, como a virgindade, e com papéis sociais menos definidos, como a mulher progenitora e o homem viril. Associa-se a isso, ainda mais investimentos em políticas públicas do Estado voltadas para ampliação e generalização das técnicas contraceptivas.

O pano de fundo de todos esses pontos, fator apontado, por Almeida, como preponderante para essas transformações, é o processo de urbanização — que influencia diretamente no bolso de quem (não) pensa em ter filhos. “A criança no campo, quando o país é rural, é um braço a mais, agrega trabalho ao contexto familiar. Na cidade, a criança é uma boca a mais, é dependente da família. Então na cidade, a criança é muito cara. A escola, o transporte, o uso do solo, morar, divertir-se. Tudo é caro na cidade. Isso tem um rebatimento demográfico”, analisa o geógrafo.

Nesse ponto os calos de Juliana e Vitor também apertam. “A gente tinha justamente a ideia de crescer, fazer faculdade, casar, comprar uma casa, cumprir aquelas etapas certinhas, porém, hoje em dia está tudo meio do avesso. A economia está ruim, ninguém consegue comprar uma casa, casar. Não existe mais aquele papel da mulher dona de casa cuidando dos filhos, simplesmente porque a grana não dá”, expõe Juliana.

Quantidade de óbitos reduz e idosos vivem cada vez mais

No levantamento realizado pelo Jornal **A União**, foi verificado que houve queda, também, no número de óbitos na Paraíba. Nos quatro primeiros meses de 2024 e 2025 foram contabilizados, respectivamente, 10.195 e 9.600 mortes, um decréscimo de quase 6% de um ano para o outro.

De 2021 até agora pode-se perceber uma redução de 20% na quantidade de mortes. “Avanços médicos e tecnológicos dão expectativa de vida maior à população, por consequência, a gente vai vendo a diminuição do número de mortes. É um fenômeno de envelhecimento populacional”, explica a estatística Everlane Silva.

Não se trata de um resultado inovador ou surpreenden-

te, pois a tendência nacional também tem sido de queda no número de óbitos. No Brasil, em 2023 houve uma redução de 5% no número de óbitos em relação a 2022. A Paraíba, no mesmo ano, ficou em 1º lugar no *ranking* na comparação às demais unidades federativas, com queda de cerca de 12%. “É claro que o Estado, cada vez mais, tem desenvolvido políticas para melhorar a qualidade de vida da população idosa. E ela mesma vem criando resistência, estratégias, ginástica, melhor habitação, inclusão e conscientização da vida”, explica o geógrafo Sinval Almeida.

É com essa consciência que age, na vida, a coordenadora do grupo Creusa Pires, Shillon Gama, que também



Foto: Arquivo pessoal

No grupo Creusa Pires as idosas socializam e divertem-se

acompanha outros grupos de pessoas idosas. Ela diz que a estratégia de um envolvimento mais ativo em coletivos e formas comunitárias tem aumentado a qualidade do grupo e a sua longevidade. “Tem pessoas no nosso grupo que dizem: ‘Aqui é a minha segunda família’. Nossa vida melhora muito, ficamos com mais entusias-

mo, nos sentimos felizes, vivos. No grupo somos gente, temos palavra, temos decisões”, coloca.

No mesmo sentido pensa Severina Ferreira, Miss Simpatia Longevidade 2023 e Miss Longevidade 2024. “Minha vida mudou, completamente para melhor, com as pessoas do grupo de que participava e participo tam-

bém. Só me dão coisas boas. A gente sempre procura viver o melhor, saúde para ter mais vida, fazer muitas atividades de ginástica, dançar, academia. Vejo assim. Há muitas amigas que não iam, estão indo, estão melhorando e estão gostando”, afirma.

No entanto, segundo o pesquisador Sinval Almeida, ao contrário do número de nascimentos, cuja tendência é manter-se decrescente em todo o globo, o número de óbitos, embora em queda, deve voltar a subir. “Cada vez mais, idosos têm mais qualidade de vida, mas a verdade é que, com o envelhecimento demográfico, as taxas de óbitos vão caindo, até chegar a um patamar no qual voltam a aumentar lentamente.

Não muito, mas voltam a aumentar, porque o normal é viver e morrer velho”, conclui o professor.

Nossa vida melhora muito, ficamos com mais entusiasmo, nos sentimos felizes, vivos

Shillon Gama

JOGOS VIRTUAIS

Vício atinge cada vez mais pessoas

Problemas psicológicos e financeiros são consequências da dependência, que precisa de acompanhamento médico

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

Dívidas, problemas inter-pessoais, vergonha, depressão. O vício em jogos pode trazer muitas complicações, tanto econômicas quanto psicológicas. Nos últimos anos, o chamado “Jogo do Tigrinho” tem ganhado destaque por sua popularidade e pelo seu potencial viciante, sendo divulgado por diversos famosos, a exemplo da influenciadora Virgínia Fonseca que, por esse motivo, foi convidada a depor sobre o assunto em uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), no Senado. Não é difícil encontrar, na internet, relatos de pessoas que se viciaram no jogo e perderam grandes quantias de dinheiro, levando-as ao endividamento e ao desespero. Embora não seja possível verificar a veracidade de todas as histórias contadas na rede, também não é preciso ir muito longe para encontrar essas situações na vida real e perceber que o problema existe, e não pode ser ignorado.

Moradora de João Pessoa, Rebeca Silva (nome fictício, porque a fonte preferiu preservar sua identidade) é um exemplo. A entrevistada contou à reportagem do Jornal A União que conheceu o Jogo do Tigrinho em 2023, apresentado por uma amiga de infância. Ela lembra que considerou o jogo inofensivo e, no primeiro momento, perdeu R\$ 20 em apostas, o que a deixou desacreditada.

“Após isso, a minha amiga me mandou R\$ 30 que ela tinha conquistado no jogo, e eu ganhei R\$ 200. Então, fui jogando e ganhando mais”, disse. A empolgação de ganhar rapidamente se transformou em vício. “Eu considero, sim, que vicia. E muito rápido. A gente não percebe”, avaliou.

A alegria da vitória transformou-se na tristeza da derrota e do endividamento. “Já cheguei a perder o meu salário. Então, você trabalhar o mês todo para pegar seu dinheiro e perder no jogo, é bem complicado”, comentou.

Rebeca disse que, no mês em que isso aconteceu, precisou pedir ajuda aos amigos e à família para pagar as contas, mas, até o momento, ainda não conseguiu pagar tudo que deve. Ela está passando por tratamento psiquiátrico e psicológico para lidar com a questão, enquanto tenta se reerguer do problema financeiro.

“Penso em parar de jogar todos os dias e estou em tratamento para isso. Eu tenho acompanhamento psicológico, tomo medicação, também sou acompanhada por psiquiatra. Eu já consegui eliminar quase todas as plataformas, porque eu tinha muitos links no meu celular, tirei tudo, mas não vou mentir, ainda tem uma plataforma que estou tentando me desvincular. Ainda não consegui, porque ela me dá bônus diários e, com esses bônus, fico tentando ver se consigo, pelo menos, reaver um pouco do valor que eu investi, mas estou em processo para me afastar dela também”, desabafou.



Foto: Leonardo Ariel

Em um primeiro contato, a plataforma pode parecer inofensiva, porém são diversos os atrativos visuais e tecnológicos para que a compulsão seja estabelecida

Sintomas

Os dependentes estão sujeitos a uma série de reações, desde o aumento na ansiedade, angústia e um ciclo entre culpa e vergonha, até fatores severos, como ideação suicida

Rebeca lembrou que já chegou a ganhar quantias significativas na plataforma, até R\$ 20 mil em uma ocasião, mas, sem autocontrole, acabava apostando o dinheiro de volta. “Então, de um modo geral, acho que tive mais prejuízo do que benefício”, concluiu.

O psicológico

A psicóloga Júlia Tavares explica que os jogos de apostas são desenhados com mecanismos que estimulam diretamente o sistema de recompensa do cérebro. Esse sistema ativa a liberação da dopamina, que é o neurotransmissor associado à sensação de prazer e expectativa. Além disso, esses jogos operam com o conceito de reforço intermitente. Isso significa que o jogador nunca sabe exatamente quando vai ganhar, e esse fator gera uma excitação constante, mantendo a pessoa engajada, buscando uma recompensa que parece estar sempre ao alcance, mas que nunca é garantida.

“Isso é extremamente potente do ponto de vista neurobiológico. O jogo também cria uma ilusão de controle, fazendo com que a pessoa acredite que, com uma estratégia ou mais uma tentativa, pode recuperar as perdas, o que frequentemente não acontece”, afirmou.

Perfis

De acordo com a profissional, nem todo mundo que joga desenvolve um vício, mas alguns perfis são mais vulneráveis, como pessoas com impulsividade elevada, que buscam excessivamente sensação de prazer, que apresentam baixa tolerância à frustração e, portanto, têm dificuldade na regulação emocional.

Ela também citou pessoas que são portadoras de algum histórico de transtorno mental, como depressão, ansiedade, TDAH, e lembrou dos fatores sociais e familiares. “Quando tem um histórico de dependência, não só de jogos, mas de álcool, drogas ou outros comportamentos adictos, a ausência de suporte social e a própria situação de vulnerabilidade financeira é um fator de risco. Também associamos isso a crenças disfuncionais. Existem algumas pessoas que têm o que chamamos de pensamento mágico, pensam elas: ‘eu estou perto de ganhar, só mais uma vez, dessa vez vai’”, completou.

Apesar de nem todos desenvolverem vício, Júlia destacou que os jogos de aposta não são uma atividade isenta de riscos, por isso é difícil

falar em uso seguro. “Algumas pessoas podem jogar de forma ocasional sem desenvolver dependência. Mas qualquer um que entra nesse ambiente está exposto a um risco real, especialmente se estiver em algum momento de vulnerabilidade emocional, financeira ou psicológica”.

Efeitos

Ela ressaltou que os impactos são profundos e afetam várias áreas da vida. “Isso vai trazer um aumento significativo de ansiedade, depressão, angústia e um ciclo entre culpa e vergonha. Fatores psicológicos estão associados à perda de controle, impulsividade, compulsão, baixa autoestima e desesperança. Existem também os fatores mais severos, como um maior risco de ideação suicida, especialmente quando as perdas financeiras se acumulam e a pessoa sente que perdeu o controle sobre sua vida”, disse.

Afora os aspectos psicológicos citados pela profissional, há também o impacto material, que pode vir na forma de endividamento grave, perda do patrimônio, empréstimos abusivos e com-

prometimento do sustento da sua família. “O vício em jogo traz riscos profissionais e sociais, como perda de produtividade, demissão, conflitos familiares, isolamento social e rompimento de relacionamento. Ele é classificado, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como um transtorno de controle dos impulsos, tão sério quanto qualquer outro tipo de dependência”, completou.

Segundo Júlia Tavares, o tratamento tem como percurso a psicoterapia, especialmente a abordagem terapêutica cognitivo-comportamental, que tem como objetivo contribuir para o manejo dos gatilhos, na reestruturação dos pensamentos disfuncionais e no desenvolvimento de estratégias para o controle de impulsos. Em casos mais graves, pode ser necessário um acompanhamento psiquiátrico para tratar de comorbidades como ansiedade, depressão e a própria impulsividade. Junto a isso, entra o fortalecimento da rede de apoio, que envolve família e amigos. Grupos de apoio, como os jogadores anônimos, também podem ser muito úteis.

“Também é necessário tra-

balhar a reorganização financeira, com planos de contenção de danos, renegociação de dívidas e construção de novos hábitos. O tratamento acaba exigindo uma mudança que envolve todos esses fatores, uma mudança no estilo de vida”, explicou.



Foto: Arquivo pessoal

Qualquer um que entra nesse ambiente está exposto a um risco real, especialmente se tiver alguma vulnerabilidade

Júlia Tavares

CPI das Bets

Outro formato de jogo virtual que também tem viciado muitos brasileiros é o de apostas de cotas fixas em eventos esportivos, as famosas bets, legalizadas no país, desde 2018, por meio da Lei nº 13756/2018.

Desde outubro do ano passado, foi aberta uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), com o objetivo de investigar esse fenômeno que movimentou milhões. O requerimento foi encaminhado pela senadora Soraya Thronicke, com o apoio de outros trinta senadores.

Segundo o documento, o objetivo da comissão é investigar a crescente influência dos jogos virtuais de apostas on-line no orçamento das famílias brasileiras, além da possível associação com organizações criminosas envolvidas em práticas de lavagem de dinheiro, bem como o uso de influenciadores digitais na promoção e divulgação dessas atividades.

Para cumprir o objetivo definido no requerimento, foram indicados sete eixos temáticos que devem ser investigados pela CPI. Ao final dos trabalhos, será produzido um relatório conclusivo a respeito do assunto, que poderá servir como base para futuras investigações judiciais.

Eixos:

- 1º EIXO: LAVAGEM DE DINHEIRO E EVASÃO DE DIVISAS
- 2º EIXO: DIREITO DO CONSUMIDOR
- 3º EIXO: TRANSAÇÕES FINANCEIRAS
- 4º EIXO: IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS
- 5º EIXO: PUBLICIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL
- 6º EIXO: ALGORÍTMOS E TRANSPARÊNCIA NAS PLATAFORMAS DE APOSTAS
- 7º EIXO: EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

RELIGIOSIDADE

Santo Antônio abre festejos juninos e inspira simpatias

Franciscano que ajudava moças sem dote a casar é até hoje conhecido como padroeiro dos “encalhados”

Lilian Viana
lilian.vianacananca@gmail.com

Se você acordar, na próxima quinta-feira (12), com flores, chocolates ou um pedido de namoro, pode agradecer — ou culpar — a um certo santo português. O Dia dos Namorados, no Brasil, é celebrado na véspera do Dia de Santo Antônio, o santo casamenteiro mais requisitado do calendário católico. E, se tem um lugar onde essa fama é levada a sério, é aqui no Nordeste, onde ele abre com chave de ouro as comemorações do ciclo junino.

Em pleno mês de bandeirolas, milho cozido, forró e vestidos de chita, Santo Antônio é o primeiro da trinca de santos celebrados em junho — seguido por São João, no dia 24, e São Pedro, no dia 29. Mas, entre as rezas e os “arraiaás”, é ele quem movimenta os corações e inspira simpatias das mais criativas, como explica o historiador e mestre em Ciências das Religiões, Cristiano Amarante.

Segundo ele, a fama de “santo casamenteiro” remonta à própria ação missionária de Antônio de Lisboa, que, como franciscano, ajudava moças

sem dote a se casar. “Ele pedia ajuda por onde passava para auxiliar essas jovens, o que consolidou, ao longo dos séculos, sua imagem como protetor dos apaixonados”, explica Amarante. Um gesto de caridade semelhante seria repetido no Brasil por figuras como o Padre Ibiapina, conhecido como o Apóstolo do Nordeste. Com o passar dos séculos, a crença se popularizou e foi se adaptando à cultura brasileira.

Por isso, a ligação com o Dia dos Namorados não é coincidência nem, muito menos, ingênua. A escolha da data, em 12 de junho, foi uma estratégia

de *marketing* lançada na década de 1940, mas, não à toa, foi colocada justamente na véspera do dia do santo mais invocado por quem está solteiro ou apaixonado.

“A devoção a Santo Antônio é ainda mais intensa onde existem conventos franciscanos, por conta da antiga Província de Santo Antônio do Brasil”, explica Amarante. Apesar de sua veneração também ocorrer em outras regiões, é no Nordeste que a religiosidade popular se entrelaça com os festejos juninos de maneira mais vibrante.

Em muitas cidades paraibanas, inclusive, ele não é ape-



Foto: Reprodução/Domínio público

Séculos se passam e o religioso português segue requisitado para resolver pendências amorosas

nas o santo do altar da igreja, mas o personagem central do palco principal das festas. As celebrações em sua honra unem o sagrado e o profano com naturalidade: têm novena e têm xote; têm bênção de alianças e têm casamento coletivo com direito a véu, gri-

nalda e trio pé de serra.

E, claro, não faltam simpatias. Das mais simples às mais inusitadas, elas são expressão simbólica da esperança de quem busca o amor ou deseja reencontrar algo perdido. “Os símbolos presentes nas simpatias existem em quase todos os

povos. No caso de Santo Antônio, as simpatias refletem a fé na possibilidade de encontrar a felicidade”, diz o historiador. Enquanto isso, nas casas e nas redes sociais, o nome do santo continua firme e forte, sendo invocado com carinho e um certo tom de cobrança amorosa.

Simpatia	Como fazer	Finalidade
Santo Antônio de cabeça para baixo	Coloque a imagem do santo de cabeça para baixo em um copo com água. Só vire quando o pedido for atendido.	Pressionar “gentilmente” o santo para ajudar a encontrar um par.
Bilhete no travesseiro	Escreva o nome da pessoa desejada (ou “meu futuro amor”) e coloque sob o travesseiro, na véspera do dia 13 de junho.	Para sonhar com o futuro namorado(a) ou receber um sinal.
Pão de Santo Antônio	Pegue um pão abençoado no dia 13 e guarde-o na despensa. Dizem que ele nunca deixa faltar comida — e atrai casamento.	Para trazer fartura e abrir caminhos no amor.
Simpatia da vela branca	Acenda uma vela branca para Santo Antônio e faça uma oração com fé, pedindo um amor verdadeiro.	Para atrair um relacionamento sério e sincero.
Fita com o nome	Escreva nomes de pretendentes (ou possibilidades) em pedaços de fita, durma com eles no travesseiro. O que sobrar na manhã seguinte será o escolhido.	Revelar quem está destinado a você.

Casamenteiro mantém viva a esperança no amor

No coração de junho, quando os ventos trazem o cheiro da canjica e o som das sanfonas anuncia o tempo das festas, Santo Antônio parece continuar fazendo o que faz de melhor: juntar gente que quer amar. Assim como fez com Geraldo Magela, 73 anos, e Maria Odete Oliveira, 64 anos. Depois de mais de dois anos de espera e quase um ano de noivado, os dois sobem ao altar no tradicional casamento coletivo do Parque do Povo, em Campina Grande, em meio à grandiosidade de uma das festas juninas mais simbólicas do Brasil.

Entre tantos noivos que selam sua união na noite junina, a trajetória de seu Geraldo e dona Odete ganha destaque. “Nós nos conhecemos numa reunião da igreja, pelo *on-line*, em outubro de 2023. Ficamos noivos em agosto de 2024 e, no ano passado, assistimos ao casamento coletivo. Gostamos demais e resolvemos também casar e participar desse grande evento”, relata.

E a ansiedade tem data e hora para se transformar em celebra-

ção. Na noite de quinta-feira (12), sob o céu junino enfeitado por bandeirolas, luzes e forró, os dois dirão o tão esperado “sim”, cercados por centenas de testemunhas e pela fé em um santo que, para muitos, tem o poder de interceder em assuntos do coração.

No dia seguinte, 13 de junho, justamente a data dedicada ao santo, seu Geraldo e dona Odete vão reunir a família para celebrar mais do que uma união formal. Eles agradecerão por um encontro com o amor na maturidade e pela força de uma tradição que continua atravessando gerações. “Estamos ansiosos para chegar esse grande dia”, resume Odete, comprovando o que o povo paraibano já sabe de cor: Santo Antônio continua firme e forte em sua missão de inspirar encontros, fomentar esperanças e manter viva a fé no amor, com a ajuda da música, da dança e de um coração aberto ao que a vida ainda tem a oferecer. Porque, quando o santo casamenteiro entra em cena, ninguém duvida do poder do amor.

Quando fé e cultura popular se encontram

A Igreja Católica também reverencia com fé e alegria as festividades de um dos santos mais queridos pelos fiéis. Neste ano, as celebrações acontecem em seis paróquias dedicadas ao santo no território arquidiocesano — três localizadas em João Pessoa (nos bairros Geisel, Jardim Cidade Universitária e Tambaú) e outras três nas cidades de Itatuba, Mata Redonda e Santa Rita — além de inúmeras comunidades que também homenageiam o padroeiro com programação especial ao longo do mês de junho. Além das tradicionais missas e procissões, a programação inclui trezenas, quermesses, shows, alvoradas e a distribuição do “pão de Santo Antônio”, símbolo de fé e generosidade.

Crença tradicional

No Agreste paraibano, a cerca de 120 km de João Pessoa, a cidade de Fagundes celebra, todos os anos, a tradicional Festa de Santo Antônio, reunindo fé, cultura popular e uma boa dose de esperança amorosa. A pedra tornou-se símbolo religioso e principal ponto turístico da cidade após uma história lendária. No século 19, dois escravizados teriam encontrado uma imagem de Santo Antônio no local. Levado à igreja, o santo desapareceu e foi misteriosamente reencontrado, por três vezes consecutivas, no mesmo ponto da pedra. O fenômeno passou a ser interpretado como

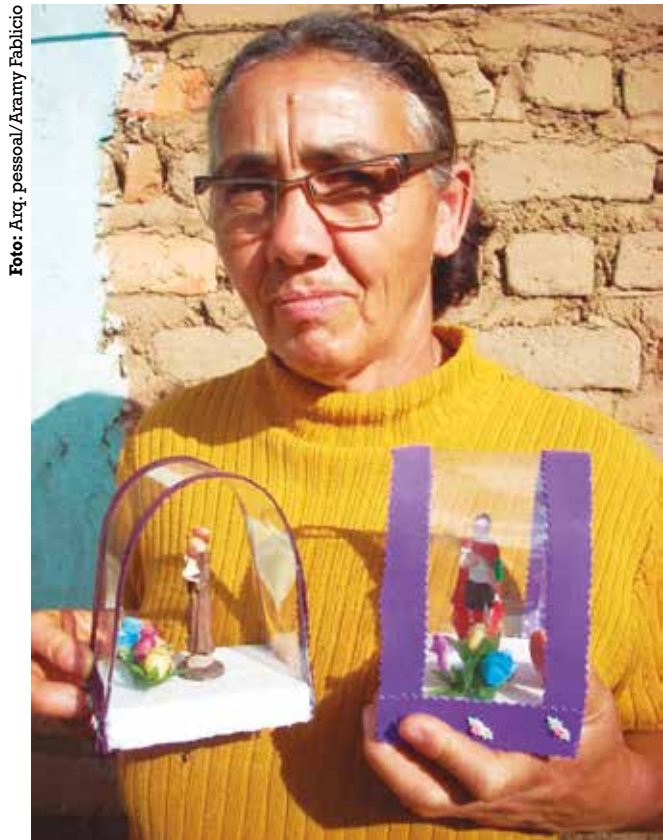


Foto: Arq. pessoal/Arany Fabício

Produzidas por artesãos locais, miniaturas do santo fazem sucesso entre turistas e movimentam a economia

milagre e consolidou o local como espaço de fé e peregrinação.

Conhecida como “a pedra do santo casamenteiro”, a formação rochosa ganhou fama entre os que buscam

um amor verdadeiro ou desejam firmar casamento. Segundo a crença popular, quem conseguir atravessar uma estreita fenda sob a pedra, com fé e devoção, terá seu pedido atendido. No Dia dos Namorados, véspera de Santo Antônio, o número de visitantes aumenta consideravelmente, e pedidos são deixados em fitas amarradas à escultura do santo na pequena capela próxima.

“A cidade fica lotada. São milhares de pessoas, literalmente. É uma multidão subindo a trilha até a pedra, muitos pagando promessas ou pedindo por graças, não só para casar, mas

Festas

Paróquias e comunidades católicas do estado celebram o Dia de Santo Antônio com trezenas, quermesses, shows, alvoradas e distribuição de pães

para alcançar outras coisas que pedem ao santo”, explica Arany Fabício, guia turístico e ambientalista local.

Para mitigar os impactos ambientais no local, Arany idealizou um projeto de placas educativas sobre a vegetação nativa e também desenvolveu, junto com artesãos locais, miniaturas da Pedra de Santo Antônio e da igreja, feitas com materiais reciclados. As lembranças são um sucesso entre os visitantes e também ajudam a fomentar a economia local.



Pelo QR Code, acesse a programação da festa de Santo Antônio na capital



Foto: Julio Cezar Peres

Geraldo Magela e Maria Odete subirão ao altar nesta semana



Foto: Arq. pessoal/Arany Fabício

Pedra fica em Fagundes

Foto: Estevam Avellar/Divulgação

Alexandre Nero é o líder do bando ao qual
Thomás Aquino se une na trama

ESTREIA

A telenovela vai ao cangaço

“Guerreiros do Sol”, com seis paraibanos no elenco, estreia nesta quarta, no Globoplay e no novo canal Globoplay Novelas

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Na esteira do sucesso de séries como *Cangaço Novo* (Prime) e *Maria e o Cangaço* (Disney+), o Globoplay estreia na próxima quarta-feira (11) uma atração com o mesmo tema, mas num formato consagrado pelo público brasileiro — a telenovela. *Guerreiros do Sol*, de George Moura e Sergio Goldenberg, entra na plataforma do catálogo de *streaming* e na grade de um novo canal de TV por assinatura, o Globoplay Novelas, a partir das 22h40 (ver mais na página 11). **A União** conversou com parte do elenco desse novo projeto, que inclui seis atores paraibanos: Isadora Cruz, Marcélia Cartaxo, Luiz Carlos Vasconcelos, Suzy Lopes, Kelner Macêdo e Paulo Vieira.

Ambientada nos anos 1920, *Guerreiros do Sol* parte do romance entre os sertanejos Josué (Thomás Aquino) e Rosa (Isadora), interrompido pelo casamento da moça com o coronel Elói (José de Abreu): ela se muda com a irmã Otília (Alice Carvalho) para a mansão do poderoso homem e estreita laços com a

nora Jânia (Alinne Moraes) ao passo que sofre com o assédio do enteado Idálio (Daniel de Oliveira). Todavia, Rosa não esquecerá facilmente o antigo amor. Motivado por despeito, o coronel decide dar cabo do pai de seu rival. Para ir à forra contra o assassino, Josué entra para o bando de Miguel Inácio (Alexandre Nero).

Na aridez do cangaço, ele ganha a companhia dos irmãos Arduíno (Irândhir Santos), Milagre (Ítalo Martins), Sabiá (Vitor Sampaio) e Bida (Rodrigo Lelis). Destacando-se como cangaceiro, Josué desperta o ciúme de Arduíno, que desgarrar-se do bando para juntar-se à polícia e caçar o parente.

Pernambucano, o ator Thomás Aquino ganhou destaque com sua participação no filme *Bacurau*, de Kleber Mendonça e Juliano Dornelles. “Me abriu portas para mais projetos e reconhecimento de meu trabalho, e também como ser humano, de poder estar em uma obra que reflete sobre o consciente coletivo”, confirma.

Na preparação para a novela, Thomás, que é formado em Antro-

pologia, pôde ler mais sobre o cangaço e abrir os seus horizontes para as complexas estruturas sociais, políticas e psicológicas que cercavam esse movimento. Ele destaca, positivamente, a resistência dos bandoleiros contra o coronelismo.

“Havia muita injustiça social, favorecimento das elites... Porém, o cangaço, para mim, se perde, quando o poder toma conta do homem. Houve estupros, várias outras atrocidades que fugiam de um princípio de combate ético. Virou sangue por sangue. E com a violência eu não dialogo”, aponta.

Falando sobre seu personagem e sobre o diferencial que *Guerreiros do Sol* traz em relação às outras produções recentes sobre o cangaço, Thomás assevera que o novo título do Globoplay vai além do retrato desse movimento e amplia o estudo dos tipos envolvidos nessa história e nas relações que eles firmam. A produção da novela começou em 2023 e sua estreia, programada para o ano passado, foi adiada.

“A escola de ‘fazer novela’ é muito diferente do que eu conhecia. É uma experiência incrível, pois te-

mos mais tempo para construir o personagem. Dá para saborear mais o que está fazendo e colocarmos mais camadas”, define.

Ao comentar sobre o aumento do número de atores nordestinos em produções do Sudeste e da mudança de perfil dos papéis ofertados ao contrerrâneos, Thomás Aquino ressalta que esse incremento pode ajudar a diminuir o preconceito e abrir portas para outros atores, mesmos que as produções tratem de temáticas recorrentes, como o cangaço.

“Quando se trata de figuras quase folclóricas, ou personagens de força cultural própria, acredito que a melhor forma é colocar um ator próprio de sua regionalidade para fazer, pois isso é a cultura da terra de onde tu vem. E é bonito quando isso é contado por quem ali vive”, conclui.

Fotos: Divulgação/Globo



Acima: Isadora Cruz e Thomás Aquino formam o par principal; abaixo: ela e Luiz Carlos Vasconcelos são dois dos seis paraibanos no elenco

Atores paraibanos contribuem para a “cara nordestina” da obra

Em *Guerreiros do Sol*, Marcélia Cartaxo dá vida a dona Generosa, mãe da prole que se junta ao bando de Miguel Inácio. Ela adianta que sua personagem terá uma “virada” em determinado momento da trama: “É uma história de amor, mas também de vingança. E esse trabalho é um diferencial em relação a outras coisas que eu fiz”.

Já Luiz Carlos Vasconcelos interpreta Bosco, comerciante “perigoso, escorregadio”, nas palavras do intérprete: “Ele vai financiar um grupo de mercenários para lutar contra Josué, o outro cangaceiro. Então eu sou como um braço direito, que está junto ali de Arduíno, nessa luta para vencer o irmão”.

Kelner Macêdo, natural de Rio Tinto, empresta voz e corpo a Zé do Bode, que também faz parte do cangaço; ele é definido pelo artista como um homem “silencioso, que vai absorvendo as coisas”:

“As novelas do *streaming* são obras fechadas, então tem um modo de feitura que se assemelha muito às séries e ao cinema. A gente vai desenhando uma trajetória que sabemos onde dará”.

Paulo Vieira encampa uma pequena participação como um coronel: “A fazenda dele é invadida pelos cangaceiros e logo ele é assassinado. Mas fiquei muito contente, porque é uma novela bem bonita escrita por George Moura, pernambucano”.

Suzy Lopes, por fim, traz a pública a trágica Celsa. Ela é punida por um cangaceiro: seu rosto é marcado a ferro pelo bandoleiro. A atriz detalha que as cenas externas ganharam os cenários reais em cidades nordestinas, como a de Canudos, na Bahia: “Celsa tem uma jornada dramática surpreendente. Estou feliz com a personagem e louca para ver como tudo será mostrado”, conta.



Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | Colaborador

O new metal e o capitalismo tardio

É muito comum na cultura do *heavy metal* resistência ao novo, o que pode ser percebido também em outros estilos que variam do rock. Penso que em grande medida isso tem a ver com o que poderíamos chamar de uma “estética da existência”. Em outras palavras: a música para apreciadores de *metal* não é apenas uma música, mas algo que se traduz em um estilo de vida e modo de ser no mundo, especialmente da juventude.

As novas gerações tendem a se afirmar negando em algum grau as anteriores, o que produz um efeito ameaçador sobre as suas identidades. Quando o movimento do *new metal* surgiu no final dos anos de 1990, muitos “metaleiros” torceram o nariz e outros tantos o fazem até os dias de hoje. Esteticamente, eles tiraram os solos grandes de guitarras das músicas que marcavam tradicionalmente diversas variações do *metal*, introduziram elementos da música eletrônica, do *rap*, da música industrial, deixaram no geral o só menos rápido, e exploraram afinações diferentes dos instrumentos.

Observando as letras das músicas, é possível observar algumas semelhanças com o movimento *grunge*. O tema da desesperança geracional é bastante recorrente entre ambos os estilos. Mas, se por um lado, bandas como Nirvana, Pearl Jam e Alice in Chains expressavam os problemas geracionais com base na angústia, na

apatia, e um certo niilismo existencial; artistas do *new metal* como Korn, Slipknot, Limp Bizkit exploravam os temas geracionais a partir da raiva e da angústia intensa.

O *grunge* adotou uma dicção introspectiva de caráter existencialista; enquanto o *new metal*, um tom direto, confessional, traumático e explosivo. Podemos ver isso em letras como “Daddy” e “Falling away from me”, do Korn, que tratam de abuso sexual na infância e do sofrimento psíquico. Já letras como “Crawling”, do Linkin Park, discutem o problema juvenil com autoestima e o sentimento de inadequação como um reflexo dos efeitos do capitalismo tardio, nas décadas de 1990-2000, o aumento do desemprego nos EUA, o *bullying* escolar, a fragmentação familiar e o enfraquecimento das experiências de caráter comunitário, cada vez mais difíceis de acontecer no mundo do neoliberalismo. As letras têm um apelo maior entre jovens marginalizados das periferias urbanas, ao contrário do *grunge* que encontrava uma maior recepção nas classes médias.

O *new metal* não é niilista como o *grunge*, mas catártico na medida em que canaliza a violência, o ódio e o sofrimento e os transforma, esteticamente, em energia bruta com potencial dialético de liberdade e destruição. É bastante comum também temas sobre a crise das masculinidades, que é trabalhada de forma muitas

vezes ambígua. Ao mesmo tempo em que esses artistas deixam transparecer suas vulnerabilidades emocionais, eles assumem, muitas vezes, valores misóginos.

Do ponto de vista da economia política, os EUA experimentaram um colapso de empregos industriais e o avanço da informalidade, com o neoliberalismo e a transferência de plantas industriais para a Ásia, que começou no final dos anos de 1970 e agravou-se nas décadas de 1990/2000. As transformações na estrutura produtiva do país implicou na extinção de milhares de empregos e no empobrecimento das classes trabalhadoras e médias atingindo diretamente a juventude. O que também afetaria os papéis de gênero desempenhados pelos homens da nova geração impotentes diante das expectativas tradicionais, geralmente associadas ao masculino, como prover a família, ser forte e racional.

Por mais que o *new metal* faça uma crítica à vida no capitalismo tardio, não a faz de uma maneira politizada. Não há um discurso político articulador de um movimento social ou que aponte para alguma ruptura ou ação coletiva. Vemos uma crítica ao sofrimento e uma organização estética do ódio e da violência diretamente ligada ao indivíduo. O indivíduo ocupa um lugar de centralidade, exteriorizando seus sentimentos através do espetáculo.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | Colaborador

Caminhos para a virtude e a ordem social

Confúcio (KǒngFūzǐ, 551–479 a.C.) foi um filósofo chinês. Suas ideias centram-se na moralidade individual e social, na importância das relações humanas e na busca pela harmonia social. Um dos seus conceitos mais conhecidos é a compaixão. Para Confúcio, essa é a virtude suprema que todo ser humano deve cultivar. Trata-se da capacidade de sentir empatia, agir com bondade e respeitar os outros. Ele afirmava que um líder ou governante virtuoso deveria possuir benevolência para governar com justiça e sabedoria. Assim, a solidariedade é o fundamento da convivência harmoniosa e do bem-estar coletivo.

Confúcio via o cultivo da compaixão como um processo contínuo e prático, que se manifesta nas ações diárias, especialmente nas relações interpessoais. Essa atitude implica a capacidade de colocar-se no lugar do outro, agir com justiça e desenvolver uma ética do cuidado mútuo. Outra tese do confucionismo é o conceito de normas sociais. Para o sábio chinês, os rituais e práticas regulam as interações sociais e estabelecem a ordem na sociedade. Não se trata apenas de cerimônias religiosas, mas também de normas de comportamento, respeito às hierarquias e ao cumprimento dos deveres em diferentes contextos sociais. O filósofo acreditava que o respeito às normas ajudava a cultivar a virtude e a manter a harmonia social, evitando conflitos e desordem. Dessa forma, haverá a educação moral e o autocontrole do indivíduo, que deve agir com equilíbrio e reverência nas relações familiares, sociais e políticas.

A família ocupa um lugar central na filosofia confuciana. Ele defendia o princípio da piedade filial, que consiste no respeito e na obediência dos filhos aos pais e antepassados. Para ele, a família era a célula fundamental da sociedade e a base para o desenvolvimento da virtude. Isso também envolve os rituais e a manutenção da memória familiar, garantindo a continuidade da tradição e dos valores morais. Confúcio acreditava que o fortalecimento da família resultaria em uma sociedade harmoniosa.

Confúcio valorizava a ideia do nobre homem, que é aquele que se dedica ao aprimoramento moral, ao conheci-



Foto: Reprodução

Estátua de Confúcio em templo de Xangai, na China: cultivo da compaixão é um processo

mento e à prática constante das virtudes. O nobre não é alguém de nascimento aristocrático, mas sim alguém que se distingue pelo bom caráter e pelo exemplo da boa conduta ética. Por exemplo, age com integridade, justiça e moderação, serve de referência para a comunidade e é capaz de liderar pelo exemplo moral. O pensador chinês contrapõe esse modelo virtuoso ao “pequeno homem”, que age motivado por interesses pessoais e não pelo bem coletivo.

A filosofia de Confúcio destaca também a importância da Educação como meio para o cultivo da virtude e para a transformação pessoal e social. Ele defendia que o aprendizado não deve ser exclusivo para a elite, mas acessível a todos que têm vontade de se aprimorar. A Educação, para o sábio chinês, vai além do simples acúmulo de conhecimento técnico; envolve o desenvolvimento ético, o cultivo do caráter e a capacidade de reflexão sobre o próprio comportamento. Essa visão antecipou a ideia moderna de Educação como ferramenta para a cidadania e para a convivência respeitosa

Confúcio defendia que um governante deve ser um exemplo de virtude, um modelo moral para seu povo, e deve agir com justiça, sabedoria e

benevolência. Ele rejeitava o uso do poder baseado apenas na força ou no nascimento. A ideia de meritocracia — a escolha dos governantes e oficiais públicos com base no mérito e na virtude — é um princípio confuciano que influenciou o sistema administrativo chinês, que selecionava funcionários públicos pelo conhecimento e pela boa moralidade. O grande sábio construiu uma filosofia prática que influencia até hoje a cultura, a política e a vida cotidiana em diversos países. Sua valorização da moralidade, da responsabilidade social e do governo justo permanece relevante em debates contemporâneos sobre ética e liderança.

Sinta-se convidado à audição do 523º Domingo Sinfônico, que ocorrerá neste dia 8, das 22h às 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar pelo aplicativo em <https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm>. Durante a transmissão, analisarei as contribuições do compositor, musicólogo, pianista, violista e violinista italiano Ottorino Respighi (1879-1936) para o fortalecimento da cultura e das tradições que influenciaram o estilo de vida das pessoas e as normas sociais de seu país.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

O julgamento de Fouquet

Olhando de longe, a figura de Nicolas Fouquet está em todas as partes do mundo. Seu julgamento, que começou em 3 de março de 1662, foi marcado por milhares de processos e debates. A acusação, liderada por Pierre Séguier, apresentou 120 artigos de acusação contra Fouquet.

A prisão aconteceu um ano antes, em setembro de 1661, planejada por Jean-Baptiste Colbert, o novo ministro das finanças da França, que abocanhou o lugar de Fouquet e simulou consolidar o poder financeiro sob o controle do rei Luís XIV.

A acusação de desvio de fundos (fundo S é o máximo) e outras práticas ilegais foi utilizada como justificativa para a prisão, embora os motivos políticos por trás da decisão fossem mais amplos. Muito mais.

O processo ficou estagnado e os interrogatórios começaram sem que o réu tivesse conhecimento dos documentos apreendidos ou tenha sido notificado de nenhum documento processual. Não tem muita diferença do que acontece hoje.

Vamos lá — visitar o museu do Instituto Ricardo Brennand, em Recife, e não assistir ao julgamento de Nicolas Fouquet é perder a viagem, mesmo diante da imensidão de esculturas, pinturas, artes sacras, etc. O julgamento acontece na última sala.

A cena paralisada e em movimento, aumenta a interação do público com os personagens de cera, em tamanhos normais, bem-vestidos, com cabelos humanos e caras estranhas. É uma cena impressionante e instintiva.

Poder e roubalheira. Foi o que aconteceu com o todo-poderoso ministro das Finanças da França, Nicolas Fouquet que cai em desgraça e é preso em Nantes, a sexta maior cidade de França.

Coube a Nicolas Fouquet aproveitar-se do cargo e enriquecer. Assumindo funções complementares de procurador-geral e membro do conselho do rei, tornou-se, aos 46 anos, o homem mais influente e o mais rico do reino. Isso acontece até hoje — só que bem mais escancarado — os roubos do dinheiro público no Brasil.

O roubo das contas dos aposentados do INSS em nosso país, não terá julgamentos, são muitos os ladrões. Mais de 40.

Dotado de bom gosto como requer o poder, o mecenas Fouquet fez-se rodear dos maiores talentos de sua época. Seu trato agradável e mais ainda sua generosidade lhe garantiram numerosos e fiéis apoios entre as pessoas influentes da corte, entre elas a rainha-mãe Ana da Áustria. Ele se acreditava intocável. Muitos agem assim, alguns sucumbem, outros seguem roubando.

O Instituto Ricardo Brennand, em Recife, é um espaço de cultura de grande importância, inaugurado há 23 anos, que salvaguarda um valioso acervo artístico e histórico originário da coleção particular do industrial pernambucano Ricardo Coimbra de Almeida Brennand. É o conhecimento quem nos convida a essa uma relação simétrica, entre quem visita e quem aprende. O espaço é, em si, uma obra completa.

“Muitos pensam que Nicolas Fouquet é aquele que está sem camisa, (pobre-diabo), mas Fouquet é esse um primeiro plano. É que o rei realizava o julgamento dos pobres e poderosos juntos”, disse o guia.

Olhando de perto Nicolas Fouquet está toda em parte, em todos os personagens.

Kapetadas

1 – Os únicos que deveriam falar sobre a morte são os que já morreram.

2 – Faz de conta que eu sou fraude do INSS e finge que não existo, ok?



Foto: Arquivo pessoal

Sala do julgamento de Fouquet, no Instituto Ricardo Brennand

Colunista colaborador

Coisas de Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | Colaborador

Aplausos para uma grande atriz

De início, aplausos para a nossa parceira da Academia Paraibana de Cinema. Ela, ocupante da cadeira 6, de seu patrono Einar Svendsen, foi presidente da APC por dois mandatos, com uma gestão séria e renovadora para a entidade. Uma das mais versáteis atrizes paraibanas, que sempre teve o privilégio de ser reconhecida como uma “colecionadora de prêmios”, cujo nome de batismo é Severina de Sousa Pontes, nascida no município de Pilar, interior da Paraíba.

Conhecida por Zezita Matos, hoje, seu nome enobrece a Academia Paraibana de Cinema, enquanto secretária de nossa instituição. Musa do teatro paraibano, no qual por muitos anos vem atuando, fez cinema a partir dos anos 1960. Seu primeiro filme foi *Menino de Engenho*, de Walter Lima Junior, obra magna do escritor José Lins do Rego. Além de vários curtas paraibanos, Zezita houve de ampliar sua carreira de atriz com filmes importantes como *Cinema*, *Aspirinas* e *Urubus*, *O Céu de Suely*, *O Sonho de Inacim*, tendo ainda atuado em mais um filme

de longa-metragem, em 2010, *Olhos Azuis*, produzido e dirigido pelo paraibano José Joffily. Mais recentemente, Zezita fez *Ana Margot*, realização em curta-metragem, a partir de um conto do escritor Manoel Jaime Xavier.

Além de suas atribuições com o teatro, Zezita jamais deixou o nosso cinema de lado. Quando solicitada, sempre se fez atuante. Presença marcante, no vídeo ou na telona, a atriz traz força e carisma em suas atuações, sendo considerada a “Dama do Teatro Paraibano”. Distinção, que se aplica também em relação ao cinema, em que tem brilhantemente atuado, inclusive, nacionalmente.

Contudo, o nosso destaque de hoje para a companheira de academia Zezita Matos, não se restringe ao que ela tem sido e continua sendo no teatro e cinema paraibanos, apenas no plano da atuação. Mas, ao que ela tem representado fora da Paraíba, como símbolo da nossa cultura, no caso de sua recente homenagem em São Paulo, quando recebeu honrarias por ocasião do encerramento da edição da Mostra de Cine-



Zezita Matos foi homenageada em evento, em São Paulo

ma Itapeti. Evento realizado no Theatro Vasques de Moji das Cruzes, numa realização da Associação Cultural Quântica Laboratório de Arte Contemporânea.

O registro aqui, então, é por mais um feito singular da atriz Zezita Matos no campo

da cultura, de um modo geral. Evento esse, que privilegia não só entretenimentos cinematográficos, mas, proporciona mais um espaço de vivência cultural da própria atriz. – Mais “coisas de Cinema” em nosso blog: www.alex-santos.com.br



APC: inscrições terminam na próxima sexta

A Academia Paraibana de Cinema continua inscrevendo os interessados, até a próxima sexta-feira (13), para a vaga deixada pelo jornalista e cineasta Carlos Aranha, da cadeira 37, cujo patrono é o historiador Geraldo Carvalho.

Reunida na quarta-feira (4) em sua sede, na Unidade FCJA de Tambaú, a diretoria e conselho da APC decidiram pela homologação imediata, ainda em neste mês, do nome que representará a vaga do jornalista/cineasta Carlos Aranha na entidade.

TV PAGA

Canal Viva encerra, hoje, trajetória nostálgica

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Com uma década e meia de história e uma grade de programação que contemplou outros 60 anos de arquivos audiovisuais, o canal Viva, será extinto hoje. A partir de amanhã, entrará em seu lugar o Globoplay Novelas. A nova emissora de TV por assinatura, vinculada ao grupo Globo, pretende dar mais visibilidade à marca e ao catálogo presente no *streaming*. Todavia, essa empreitada totalmente dedicada às novelas (inéditas, antigas, nacionais e estrangeiras) cessará a exibição de outros produtos.

O Viva entrou no ar em maio de 2010 atendendo a um anseio antigo de entusiastas da memória da TV brasileira e um projeto antigo do conglomerado, acalentado desde a década de 1990 — um espaço para reexibição de atrações antigas da TV Globo. Na emissora aberta, eram e continuam sendo raras as oportunidades em que isso acontecia. O canal, que sairá do ar logo mais, estreou com reprises das novelas *Por Amor* (1997/1998) e *Quatro por Quatro* (1994/1995), de humorísticos como o *Toma Lá, Dá Cá* (2007/2009) e de musicais como o *Som Brasil*.

Meses depois do lançamento, o Viva incluiu na grade seu primeiro grande êxito:



Elenco renovado da “Escolinha do Professor Raimundo”: conteúdo de muito sucesso do Viva

a reprise da primeira versão de *Vale Tudo* (1988/1989). Mesmo sendo exibida após a meia-noite, a novela alcançou boa repercussão nas redes e consolidou o terceiro horário de teledramaturgia do canal, dedicado, inicialmente, aos “clássicos” da Globo.

Ao longo dos anos, outros segmentos foram contemplados na grade: séries como *Dallas* (1978/1991) e *Twin Peaks* (1990/1992) e programas de auditório, como o *Planeta Xuxa* (1997/2002) e o *Casino do Chacrinha* (1982/1988); e infantis como a *TV Colosso* (1993/1997).

Em pouco tempo, a emissora tornou-se líder da TV

paga em determinados horários e ganhou investimentos para conteúdos próprios: novas edições do musical *Globo de Ouro* (em 2014) e dos humorísticos *Sai de Baixo* (em 2013) e *Escolinha do Professor Raimundo* (de 2015 a 2020). A *Escolinha*, produzida com elenco renovado, foi exibida também na Globo, sempre com boa audiência.

A partir do melancólico fim do Viva, a reprise de humorísticos será absorvida pelo Multishow. Já as derradeiras reprises de novelas (*Quatro por Quatro*, *Roque Santeiro*, *Plumas & Paetês* e *Celebridade*) continuarão no Globoplay Novelas.

Edu Secco, paulista e fã do canal, criou, em 2014, o blog *Vivo no Viva*, que repercutia as atrações da emissora. O projeto chamou a atenção do Grupo Globo e ele foi chamado para trabalhar com a equipe de mídia do canal. O convite transformou a vida do “noveleiro”: formado fisioterapeuta, passou a trabalhar ainda como roteirista e jornalista.

“Com o Viva, acho que a gente ganhou muito nesse sentido de valorizar a memória e de entender o quanto a nostalgia é necessária para o nosso dia a dia, para a nossa personalidade. É bom a gente ter esses lugares para onde voltar, né?”, conclui.

Letra Lúdica

Hildeberto
Barbosa Filho

hildebertopoesia@gmail.com

Washington Rocha!

Um portal como o *100 Fronteiras* só poderia ser criado por uma figura humana como Washington Rocha. Um Quixote, um utopista, um visionário, um ser que não teme os sortilégios do sonho, a fertilidade das ideias nem a força dialógica dos ensaios democráticos.

Washington Rocha pensa e fala abertamente de seus credos e perspectivas, mas sem fazer qualquer obstrução ao pensamento alheio, sobretudo, se este se vê fundado em conceitos e categorias procedentes. Aqui, sabe agir como um sábio silencioso, contemplado pelo bálsamo de uma rara capacidade de escuta.

Conheço Washington Rocha desde os idos de 70 do século passado, quando, de nossa tenra juventude, em meio à luta dos estudantes secundaristas e universitários em face do regime monstrososo e da Ditadura Militar. Ásperos tempos, subterrâneos da liberdade, noite de agonia, diria Jorge Amado acerca de outra ditadura, a do Estado Novo.

Nas tensas e agitadas assembleias, era ele, com Irlanio Ribeiro e Sérgio Botelho, quem melhor expressava nossas inquietações políticas e nosso ideário de justiça, equidade e cidadania, sempre estribado numa retórica incendiária e persuasiva que nos tocava corações e mentes.

Washington Rocha sempre foi um militante, um homem de ação, uma criatura a serviço do outro e visceralmente comprometida com as possibilidades de uma sociedade aberta e com um mundo melhor.

Homem de ação, mas também um intelectual orgânico, de vertente filosófica, responsável por alguns títulos seminais na clareira do debate intelectual, a exemplo de *No Coração de Antígona: Ensaio Histórico-Filosófico* (2002), *Também Eu Sou da Raça dos Deuses* (2009) e *A Ceia Profana do Marxismo: Tragédia e Farsa* (2019), além de outros volumes que organizou, como este mais recente: *Palavras 100 Fronteiras* (2025), com a participação de diversos escritores e ensaístas que respondem pelo melhor do pensamento crítico na Paraíba.

Não sei porque, sempre que vejo Washington Rocha, lembro-me de Raskolnikov, célebre personagem de Dostoiévski, do romance *Crime e Castigo*. Sinto nele o palpitar de algum tormento interior, porém, associado a uma coragem e a uma ousadia comuns, embora misturadas com certa fragilidade e certo desamparo que, pelo menos a mim, me encanta. Washington Rocha é um iluminado dostoiévskiano!

Generoso, aguerrido, inquieto, seduzido pelas paixões teóricas e pelo fluxo ininterrupto do conhecimento, Washington Rocha fez um percurso ideológico dos mais surpreendentes. Não se diz mais um marxista. Considera-se um cristão, o que, a muitos de seus amigos e admiradores, causa pasmo e espanto. Talvez nem devesse.

Do anátema ao diálogo foi escrito por Roger Garaudy e parece demonstrar, se não estou enganado, os pontos de intersecção entre Cristo e Marx. Entre o amor ao próximo e a dignidade social. Ideias e homens encontram-se quando menos se espera. A esperança não é só um arqueo, é uma virtualidade da civilização.

Talvez isto seja um grande paradoxo. No entanto, não ignoro o paradoxo. Não nego a energia do paradoxo. Creio existir, nos paradoxos, um fluido mágico de verdade. Até porque, como dizia Nietzsche, os paradoxos e as contradições só nascem nos grandes espíritos.

Não tenho dúvidas: Washington Rocha é um deles! Não sei se quando se acosta sob as montanhas de Israel ou quando se deixa devastar pelos monturos da Faixa de Gaza. Sobre tudo, quando a Palestina só tem direito à escuridão e à morte.



Foto: Divulgação

MÚSICA

Arrasta-pé no Varadouro

Os Gonzagas iniciam sua turnê junina e lançam single hoje

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

A banda de forró pé de serra Os Gonzagas dá início à sua turnê junina hoje, com o lançamento oficial de “Esse tal de amor”, novo *single* em dueto entre a vocalista Maria Kamila e Tato Cruz, da banda Falamansa. O show acontece às 18h, na Vila do Porto, no Varadouro, em João Pessoa, reunindo sucessos do grupo e participações especiais. Os ingressos para o evento estão sendo vendidos no *site* Shotgun (shotgun.live), a partir de R\$ 20 (meia).

Já disponível em plataformas de *streaming*, a música será apresentada ao vivo pela primeira vez durante o evento. “Infelizmente, Tato não poderá estar presente devido a conflitos de agenda, mas ele estará conosco em mente, coração e arte”, afirma Yuri Gonzaga, vocalista e sanfoneiro da banda.

ONDE:

■ VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, nº 8, Varadouro, João Pessoa).

Nova canção do grupo é um dueto entre Maria Kamila e Tato Cruz, do Falamansa

Sonho realizado

Composta pelo baixista Hugo Leonardo, “Esse tal de amor” aborda a imprevisibilidade dos sentimentos amorosos. “É um sentimento intrinsecamente ligado à nossa existência, que não conseguimos controlar ou prever”, explica Hugo.

“É um sonho realizado”, afirma Yuri. “Porque, eventualmente, a gente consegue gravar com nomes que são referências para gente, como já gravamos com Chico César, Biliu de Campina, Dorgival, Santanna o Cantador, e agora gravar também com Tato é uma coisa muito bacana, que nos motiva a continuar trabalhando, mesmo diante das nossas circunstâncias”, completa.

O arranjo musical, assinado por Jefferson Brito, foi pensado para traduzir a intensidade do tema. Segundo o produtor, as cordas e a sanfona falam forte na emoção de quem escuta, enquanto os instrumentos contemporâneos reforçam a identidade da banda junto ao autêntico forró.

Para Maria Kamila, dividir os vocais com Tato foi uma realização pessoal. “Cresci ouvindo Falamansa e poder lançar uma música com ele é algo significativo, que reforça nossa conexão com a história do forró”, ressalta.

20h30. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 18h05. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 18h05. **Patos:** CINE GUEDES 1: dom.: dub.: 21h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDA-DE LUZ 1: dom.: dub.: 21h30. **Remígio:** CINE RT: dub.: dom. e ter.: 20h30; seg. e qua.: 16h.

CONTATO

CENTERPLEX: (MAG Shopping, JP - https://centerplex.com.br/cinema/joao-pes-soa/). **CINE BANGÜÊ:** (Espaço Cultural, JP - Instagram: @cinebanguê). **CINÉPOLIS:** (Manaira Shopping, JP - https://www.cine-polis.com.br/complexos/f0791-cinepolis-ma-naira-shopping/; e Mangabeira Shopping, JP - https://www.cinepolis.com.br/complexos/f0726-cinepolis-mangabeira/). **CINESERCLA:** (Tambia Shopping, JP, e Partage Shopping, CG - https://www.cinesercla.com.br). **CINE GUEDES:** (Guedes Shopping, Patos - https://www.guedesshopping.com.br/entretenimen-to/cinema). **CINE RT:** (Remígio - Instagram: @cinertremigio). **CINE VIEIRA:** (São Bento - Instagram: @cinevieira_sb).

Música

HOJE

ELYS OLIVEIRA. Cantora apresenta show de forró.

João Pessoa: MANGA ROSA (Av. Cam-pos Sales, nº 153, Bessa). Domingo, 8/6, 19h. Ingressos: R\$ 15 (couvert).

OS GONZAGAS. Banda apresenta show de sua turnê junina.

João Pessoa: VILA DO PORTO (Pra-ça São Frei Pedro Gonçalves, nº 8, Varadou-ro, João Pessoa). Domingo, 8/6, 18h. Ingres-sos: R\$ 40 (inteira), R\$ 30 + 1 kg de alimento não perecível (social) e R\$ 20 (meia e promo-cional), antecipados na plataforma Shotgun.

SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE. Sho-ws de gêneros variados. Domingo: Natanzi-nho Lima, Taty Girl, Forró Pegado e Santan-na.

Campina Grande: PARQUE DO POVO (R. Sebastião Donato, s/nº, Centro). Quinta a domingo, até 6/7. Entrada franca.

SÃO JOÃO NA REDE. Show de forró. Do-mingo: Luar do Sertão, Trio de Deca de 8 Bai-xos, Laís e Luiza e Ilmar Cavalcante.

Queimadas: SÍTIO VERDES. Domingo, 17h. Entrada franca.

AMANHÃ

SANHAUÁ SAMBA CLUBE. Roda de samba com artistas paraibanos.

João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, nº 8, Varadouro). Segunda, 9/6, 21h30. Ingressos: R\$ 40 (inteira), R\$ 30 + 1 kg de alimento não perecível (social) e R\$ 20 (meia), antecipados na plata-forma Shotgun.

SÃO JOÃO NA REDE. Show de forró. Se-gunda: Quadrilha Junina Santa Catarina, João de Tião e Banda, Sandra Belê e Maciel Melo.

Monteiro: ASSENTAMENTO SANTA CA-TARINA. Segunda, 17h. Entrada franca.

Exposições

ÚLTIMOS DIAS

RODRIGUES LIMA. Artista apresenta a exposição *Territórios Entrelaçados - Itatuba e Areia: Relevô, Topografia e Identidade*.

Areia: CENTRO DA CULTURA E ARTE HORÁCIO DE ALMEIDA (Centro). Visita-ção até 2 a 8 de junho, das 8h às 17h. Entra-da franca..

CONTINUAÇÃO

FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE NAIF. Exposição coletiva.

Guarabira: CASARÃO DE CULTURA (R. Sólón de Lucena, nº 46, Centro). Aberta-ra quinta, 29/5, 19h. Visitação até 31 de ju-lho. Entrada franca.

GANGÁ. Coletivo apresenta a exposi-ção *Corpo Caminho*, com pinturas e insta-lações.

João Pessoa: USINA ENERGISA (R. João Bernardo de Albuquerque, nº 243, Tambiá). Entrada franca.

KIVI MAERZI. Artista mostra pinturas na exposição *Entre Fluxos e Sentidos*.

João Pessoa: ESPAÇO EXPOSITIVO ALICE VINAGRE (Espaço Cultural, R. Ab-dias Gomes de Almeida, nº 800, Tambau-zinho). Visitação até 11 de julho. Entrada franca.

LUCAS ARTES. Pintor apresenta a ex-posição *Os Pincéis que Correm nas Ondas e Cores do Tempo*.

João Pessoa: SESC CENTRO (R. Giló Guedes, nº 650, Centro). Entrada franca.

LUCIANA OLIVEIRA. Pintora apre-senta a exposição *Amar o Mar – O Femini-no das Águas*, com pinturas em porcelana, gravuras, telas e esculturas de parede.

João Pessoa: ESPAÇO ARTE BRASIL (Liv Mail, Av. Gov. Flávio Ribeiro Coutinho, nº 500, Jardim Oceanico). Entrada franca.

MEMÓRIAS DE MADRIANO BASÍLIO. 61 obras do artista falecido em 2022.

João Pessoa: HOTEL GLOBO (Largo de São Frei Pedro Gonçalves, nº 7, Varadouro, João Pessoa). Visitação até 16 de junho. En-trada franca.

RICARDO PEIXOTO. Artista multimídia apresenta a exposição *Impressos (Orgânicos, Interplanetários & Avulsos)*.

João Pessoa: NÚCLEO DE ARTE CON-TEMPORÂNEA (Av. Trincheiras, nº 275, Cen-tro). Visitação de segunda a sexta, das 8 às 17h. Entrada franca.

SAMY SAH. Artistas apresenta a ex-posição *Do Caminho das Pedras a um Lu-gar Singular*, com vídeos ensaísticos, mo-notipias com giz de cera, pintura com tinta da terra sobre papel sulfite e pedras e uma poesia bordada sobre tecido de algodão.

João Pessoa: GALERIA ARCHIDY PI-CADO (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, nº 800, Tambauzinho). Visita-ção de segunda a sexta, das 8h às 12h.

Cinema

Programação de 5 a 11 de junho, nos ci-nemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira, Remígio e São Bento.

* Até o fechamento desta edição, o Cine Vieira, em São Bento, não havia divulgado sua programação.

ESTREIAS

AINDA NÃO É AMANHÃ. Brasil, 2025. Dir.: Milena Times. Elenco: Mayara Santos, Bárbara Vitória, Clau Barros. Drama. Jovem pobre é a primeira da família a conseguir ir para a universidade, mas uma gravidez não desejada ameaça seus planos. 1h16. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom., 8/6: 15h; sex., 13/6: 19h; qui., 19/6: 20h30; dom., 22/6: 17h; sáb., 28/6: 17h.

BAILARINA – DO UNIVERSO DE JOHN WICK (Ballerina). EUA, 2025. Dir.: Len Wise-man. Elenco: Ana de Armas, Keanu Reeves, Ian McShane, Anjelica Huston, Gabriel Byrne, Catalina Sandino Moreno. Aven-tura/ policial. Assassina treinada procura vingança pela morte do pai. 2h05. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 17h40, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 14h15, 16h50, 19h40, 22h15. CINÉPO-LIS MANAÍRA 4: dub.: 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (Macro-XE): dub.: 13h30, 19h; leg.: 16h15, 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 14h, 17h, 20h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 13h15, 16h, 18h45, 21h30. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 16h, 18h20, 20h40. **Campina Grande:** CINESER-CLA PARTAGE 3: dub.: 16h, 18h20, 20h40. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 18h30, 21h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: dom.: 18h20, 21h; seg. a qua.: 18h15, 20h50. **Remígio:** CINE RT: dub.: seg. e qua.: 20h30; ter.: 16h.

MEMÓRIAS DE UM CARACOL (Me-moir of a Snail). Austrália, 2024. Dir.: Adam Elliot. Vozes na dublagem original: Sarah Snook, Jacki Weaver, Charlotte Belsey. Dra-ma/ animação. Mulher melancólica, que se refugia da vida difícil em sua coleção de caracóis, descobre alento ao compartilhar histórias com uma mulher mais velha. 1h35. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: leg.: 17h30, 20h.

TRÊS REIS. Brasil, 2025. Dir.: Steven Phil. Elenco: Murilo Meola, Giovanni Ventu-rini, Rodrigo Dorado. Comédia. Três irmãos afastados pegam a estrada em um fusca para encontrar pai. Um deles é um fugitivo perseguido pela polícia. 1h27. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: 14h.

TRILHA SONORA PARA UM GOLPE DE ESTADO (Soundtrack to Coup d’Etat). Bélgica/França/Holanda, 2024. Dir.: Johan Grimonprez. Documentário. Quando o Congo se liberta da Bélgica, uma trama internacional se arma para derrubar o novo governo, usando o jazz como parte da ação. 2h30. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom., 8/6: 19h; qui., 12/6: 18h; sáb., 14/6: 19h; dom., 22/6: 19h; dom., 29/6: 19h.

PRÉ-ESTREIA

COMO TREINAR O SEU DRAGÃO (How to Train Your Dragon). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Dean DeBlois. Elenco: Ma-son Thames, Nico Parker, Gerard Butler. Aventura/ infantil. Garoto de uma comu-nidade de vikings em guerra com dragões faz amizade com um dragão ferido. Refil-magem live action da animação de 2010. 2h05. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (At-mos): dub.: 13h, 15h40, 18h20, 21h. CINÉPO-LIS MANAÍRA 6: dub.: 13h, 15h45, 18h30, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 13h40, 16h20, 19h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 13h30, 16h15, 19h, 21h45. CINESER-CLA TAMBIA 1: dub.: 15h. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 14h30. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 17h10. CINESERCLA TAMBIA 6: dub.: 15h25, 17h50, 20h15. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 15h25, 17h50, 20h15. CINESERCLA PARTA-GE 4: dub.: 14h30. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 17h10. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: dom.: 14h20, 16h35, 18h50; seg. a qua.: 16h35, 18h50, 21h10. **Guarabira:** CI-NEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: dom.: 14h05, 16h30, 19h; seg. a qua.: 16h15, 18h55, 21h20. **Remígio:** CINE RT: dub.: dom.: 14h.

REAPRESENTAÇÃO

SANEAMENTO BÁSICO, O FILME + ILHA DAS FLORES. EUA, 2007. Dir.: Jorge Furtado. Elenco: Fernanda Torres, Wagner Moura, Camila Pitanga, Lázaro Ramos, Bruno Garcia, Paulo José, Tonico Pereira, Janaína Kremer Motta, Lúcio Mauro Filho, Zé Brito. Comédia. Moradores querem da prefeitura o concerto de uma fossa, mas recebem a verba para produzir um filme. Tentam, então, descobrir como fazer um para resolver junto o problema do sa-neamento. Exibição inclui o curta *Ilha das Flores* (1989). 1h52. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom., 15/6: 19h; sáb., 21/6: 19h; qui., 26/6: 18h.

CONTINUAÇÃO

ABÁ E SUA BANDA. Brasil, 2025. Dir.: Humberto Avelar. Vozes: Filipe Bragança, Zezé Motta, Rafael Infante. Animação. o príncipe do Reino do Pomar precisa enfren-tar um vilão para conseguir realizar o sonho de ser músico. 1h24. Livre.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom., 15/6, sáb., 21/6, e dom., 29/6: 15h.

AS AVENTURAS DE UMA FRANCESA NA COREIA (Yeohaengjaui Pilyo). Coreia do Sul, 2024. Dir.: Hong Sang-Soo. Elenco: Isabelle Huppert, Lee Hye-Yeong. Drama. Francesa em crise em Seul e com hábitos peculiares passa a dar aulas de francês a duas jovens locais. 1h30, 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: leg.: dom., 8/6: 17h; sab., 14/6: 17h; dom., 22/6: 15h; sáb., 28/6: 19h.

HOMEM COM H. Brasil. 2025. Dir.: Es-mir Filho. Elenco: Jesuítia Barbosa, Bruno Montaleone, Jullio Reis, Hermila Guedes. Drama. As diferentes fases da carreira do cantor Ney Matogrosso, desde a sua infân-cia até a vida adulta, sempre desafiando padrões. 2h10. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: 16h, 18h40, 21h15.

LILO & STITCH (Lilo & Stitch). EUA, 2025. Dir.: Dean Fleischer Camp. Elenco: Chris Sanders (voz), Maia Kealoha, Sydney Agudong, Zach Galifianakis, Curtney B. Vance, Tia Carrere, Jason Scott Lee. Infantil/ aventura/ comédia. Garota solitária faz ami-zade com alienígena destruidor que está em fuga. Refilmagem live action da animação de 2002. 1h48. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1 dub.: 14h, 16h30, 19h, 21h30. CINÉPO-LIS MANAÍRA 1: dub.: dom.: 12h30, 15h; seg. a qua.: 15h. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: dom.: 12h10, 14h30, 17h, 19h30; seg. a qua.: 14h30, 17h, 19h30. CINÉPO-LIS MANAÍRA 5: dub.: 13h30, 16h, 18h30, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 3D: 14h, 16h30, 19h, 21h30. CINÉPOLIS MA-NAÍRA 10 (VIP): dub.: 3D: 13h, 15h30, 18h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 13h, 15h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 14h30, 17h, 19h30. CINÉPOLIS MANGA-BEIRA 5: dub.: 3D: 12h30, 15h, 17h30, 20h. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 15h, 19h30. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 14h10, 16h15, 18h20, 20h25. **Campina Grande:** CINESER-CLA PARTAGE 1: dub.: 14h10, 16h15, 18h20, 20h25. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 15h, 19h30. **Patos:** CINE GUEDES 3: dub.: 3D: 14h40, 16h40, 18h50; 2D: 20h50. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: seg. a qua.: dub.: 15h. CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: dom.: 2D: 14h, 16h10, 20h40; 3D: 18h25; seg. a qua.: 2D: 16h20, 21h; 3D: 18h40. **Remígio:** CINE RT: dub.: dom.: 16h15, 18h20; seg. a qua.: 14h, 18h20.

O MELHOR AMIGO. Brasil, 2025. Dir.: Allan Deberton. Elenco: Vinícius Teixeir-a, Leo Bahia, Claudia Ohana, Gretchen. Comédia/ musical. Dois amigos se reen-contram na praia de Canoa Quebrada, reac-cendendo antigos desejos. 1h36. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom., 15/6: 17h; qui., 19/6: 18h30; sáb., 28/6: 15h.

MISSÃO: IMPOSSÍVEL – O ACERTO FINAL (Mission: Impossible – The Final Reckoning). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Christopher McQuarrie. Elenco: Tom Cruise, Hayley Atwell, Ving Rhames, Simon Pegg, Esai Morales, Pom Klementieff, Henry Czer-ny, Angela Bassett, Cary Elwes. Aventura. Equipe de agentes parte para o confronto final contra uma inteligência artificial que ameaça o mundo. Oitavo da série que co-meçou em 1996, baseada na série de TV de 1966. 2h49. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 14h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 13h15, 16h40, 20h20. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 21h. CINÉPOLIS MANGABEI-RA 2: dub.: 18h, 21h45. CINESERCLA TAM-BIA 1: dub.: 17h20. CINESERCLA TAMBIA 2: 20h15. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: 20h15. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: dom.: 15h20. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: dom.: 15h.

PREMONIÇÃO 6 – LAÇOS DE SANGUE (Final Destination – Bloodlines). EUA, 2025. Dir.: Zach Lipovsky e Adam B. Stein. Elenco: April Telek, Tony Todd, Brec Bassinger. Ter-ror. Atormentado por pesadelos, estudante retorna à sua cidade para encontrar a única pessoa que pode salvar sua família de um destino terrível. Sexto da série que começou em 2000. 1h50. 18 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 22h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 22h. CINESERCLA TAMBIA 1: dub.:

BOAS PRÁTICAS

Lei de improbidade guia gestores por caminhos íntegros

Mudanças na norma reduzem número de condenações na Paraíba, mas ainda há quase cinco mil processos pendentes

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) apontam que a Paraíba possui 4.996 processos pendentes relacionados à improbidade administrativa. Distribuídas entre as esferas Estadual, Federal e Eleitoral, de janeiro a abril deste ano, 222 novas ações foram iniciadas e 353 foram remetidas para outros órgãos/instâncias ou arquivadas definitivamente. No mesmo período, 455 processos foram levados a julgamento.

A improbidade administrativa é definida como uma conduta ilegal, responsável por causar danos à administração pública. Essas práticas são previstas pela Lei nº 8.429/92, conhecida como Lei da Improbidade Administrativa (LIA), que sofreu significativas alterações em 2021. Entender a LIA é fundamental para a compreensão do que não deve ser realizado por gestores públicos.

A probidade está relacionada com a qualidade de ser probó, em outras palavras, tem a ver com a honestidade e a integridade. Quando pensamos na administração pública, a

probidade diz respeito a uma gestão que honra os princípios constitucionais da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade e da eficiência. Logo, a improbidade administrativa se refere a condutas de agentes públicos com má-fé e desonestidade no cumprimento de suas funções.

Em 2021, a Lei nº 14.215 alterou a LIA e, entre as mudanças, introduziu o dolo específico — ao contrário do dolo genérico previsto na lei anterior —, além de suprimir artigos relacionados ao desvio de finalidade e à prevaricação. Em 2022, o Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu liminarmente diversos dispositivos da nova lei, a partir de ação direta de inconstitucionalidade (ADI) proposta pela Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp) envolvendo 36 dispositivos da LIA. Em 2024, o julgamento da liminar foi iniciado pelo plenário da Suprema Corte e, em seguida, suspenso, devido ao pedido de vista do ministro Gilmar Mendes. Em abril, o julgamento foi retomado, mas acabou sendo suspenso novamente, por requisição do ministro Edson Fachin.

O desembargador Aluizio Bezerra, do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), manifesta preferência pelo dolo genérico, considerando-o suficiente em muitos casos, embora reconheça que a nova lei trouxe avanços na segurança jurídica, como os limites e critérios para indisponibilidade de bens dos acusados. “Primeiro, você tem que ir ao patrimônio para depois chegar à conta-corrente. A lei estabeleceu que [o equivalente a] até 40 salários mínimos não pode ser penhorado, indisponibilizado, até porque o agente precisa sobreviver, seja quem for”, pondera.

O desembargador aponta como um retrocesso a supressão dos incisos relativos ao desvio de finalidade e à prevaricação — esvaziando a aplicação de princípios como legalidade, moralidade e eficiência —, assim como a supressão do abuso de poder e de autoridade. “Não tem na lei, mas tem na Constituição. Então, é um contrassenso da lei inferior, esvaziando a lei maior”, defende.

De acordo com o presidente do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB), Fábio Nogueira, as alterações defi-



Infográfico: Bruno Chiossi



Enriquecimento ilícito
Ato que resulte em vantagem patrimonial indevida em razão de cargo, mandato, função ou emprego. **Exemplos:** perceber vantagem econômica e utilizar bens públicos para uso pessoal.



Prejuízo ao erário
Ação ou omissão que enseje perda patrimonial, desvio, apropriação ou dilapidação de bens públicos. Nesse caso, não há vantagem patrimonial para o agente, apenas prejuízo para a administração. **Exemplos:** frustrar a licitude de processo licitatório e ordenar ou permitir a realização de despesas não autorizadas em lei ou regulamento.



Atentado contra os princípios da administração pública
Ato que violam os deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade e lealdade às instituições. **Exemplos:** negar publicidade aos atos oficiais e frustrar a licitude de concurso público.

nidas em 2021, principalmente com a exigência de dolo específico, reduziram significativamente o número de condenações. “O grande argumento era que nem sempre um equívoco ou uma irregularidade tinha o condão de atrair para o gestor o dolo. O legislador enten-

deu que era necessário mudar. De fato, as condenações em face de improbidade administrativa diminuíram consideravelmente, mas, quando o dolo é claro, o bom senso sempre há de prevalecer nas decisões”, observa.

O professor de Direito Tributário Alex Taveira, da Universi-

dade Federal da Paraíba (UFPB), avalia a mudança de forma mista: positiva — por punir gestores com intenção dolosa —, mas também negativa — por dificultar a comprovação do elemento subjetivo. “Não é fácil provar que havia ali a intenção de praticar aquela conduta”, justifica.

Desembargador aponta prejuízo ao erário como espécie mais recorrente

A responsabilidade pela fiscalização das contas públicas fica a cargo dos órgãos de controles interno — como as Controladorias — e externo — como o Ministério Público e os Tribunais de Contas —, mas qualquer cidadão pode ingressar com uma ação popular se verificar que o ato de um gestor público fere o patrimônio público. É importante salientar que não há foro privilegiado nos casos de improbidade, sendo os julgamentos realizados em Primeira Instância, com possibilidade de recursos ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ao Supremo Tribunal Federal (STF).

A legislação define três categorias de atos de improbidade: enriquecimento ilícito, prejuízo ao erário e atentado aos princípios da administração pública. O professor de Direito Tributário Alex Taveira explica que o enriquecimento ilícito ocorre quando um agente público beneficia-se financeiramente de um ato praticado no exercício de um cargo público. O prejuízo ao erário, por sua vez, é configurado quando a conduta do agente gera dano direto ao patrimônio público. Finalmente, entre as violações aos princípios da administração pública, está o favorecimento de determinado candidato em um con-

Vigilância

Órgãos de controles interno e externo são os principais responsáveis por fiscalizar governos, mas qualquer cidadão pode ingressar com uma ação caso constate risco ao patrimônio público

curso público, por interferência do gestor — ato que fere o princípio da impessoalidade.

“O gestor vai lá e mexe os ‘pauzinhos’ para que essa pessoa seja classificada, em detrimento dos outros administrados. Fere, então, o princípio da impessoalidade, tratando de forma pessoal algo que não deveria ser tratado, pois a administração pública deve tratar a todos de maneira impessoal”, exemplifica o especialista.

O desembargador Aluizio Bezerra aponta que o prejuízo ao erário é a espécie de improbidade administrativa mais frequente entre as ações analisadas no TJPB. Geralmente, os processos em questão tratam de licitações com dispensa indevida, superfá-

turamento, sobrepreço e fraudes. Nas ações relacionadas a enriquecimento ilícito, as práticas mais recorrentes são as de abuso de recursos públicos e contratação de “servidores fantasmas”.

Como forma de prevenção aos atos de improbidade, o magistrado defende a implementação de setores de Controle Interno em prefeituras, com normas de *compliance* e fiscalização constante, assim como a criação de varas especializadas em improbidade.

“Sempre defendi uma vara especializada só em probidade. Cada tribunal, a meu ver, deveria ter uma unidade judiciária com dois juízes, um para julgar os processos pares e o outro, ímpares, para não ficar na mão de um só. Então, isso daria maior agilidade na tramitação desses processos e rapidez na conclusão deles”, sugere.

As penas para atos de improbidade administrativa incluem suspensão dos direitos políticos; perda da função pública; indisponibilidade de bens; ressarcimento ao erário; e multa. A nova lei trouxe alterações nas sanções, como aumento dos prazos de suspensão ou proibição de contratar com o Poder Público, além de maior flexibilidade para a aplicação de penas.

Ações preventivas e cursos gratuitos afastam agentes de irregularidades

O Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB) é responsável pelo controle externo das contas públicas dos municípios. Com suas auditorias, representa um importante instrumento para análise de atos de improbidade. O presidente do órgão, Fábio Nogueira, ressalta que a Corte “julga contas e não pessoas”. Ele salienta que o Tribunal adota uma postura preventiva, oferecendo cursos de capacitação a gestores, além de emitir alertas sobre possíveis irregularidades, permitindo correções antes que danos ao erário sejam efetivados.

“O controle externo moderno contemporâneo atua de forma preventiva, concomitantemente com a emissão, por exemplo, de alertas, chamando a atenção do gestor quando eventualmente surgir uma possível irregularidade. Ou seja, o gestor, tempestivamente, ao receber um alerta, tem as condições necessárias de fazer a correção, evitando, assim, um dano ao erário, um julgamento, uma futura responsabilização”, pontua Fábio Nogueira.

Barreiras

A falta de uma equipe qualificada tecnicamente pode ser um desafio para o pleno cumprimento da LIA, devido à sua complexidade. Dessa maneira, os municípios de menor porte podem apresentar maiores di-

ficuldades, visto que tendem à falta de uma equipe especializada. Na Paraíba, segundo dados do Plano Estadual de Assistência Social 2020-2023, elaborado pela Secretaria do Desenvolvimento Humano, 213 municípios são classificados como de pequeno porte, com uma população de até 50 mil habitantes, cada um.

Contudo, o presidente do TCE-PB destaca que o tamanho do município não justifica o desconhecimento da legislação, dada a facilidade de acesso a informações.

“Hoje, os instrumentos da tecnologia proporcionam o acesso à jurisprudência; aos acórdãos; às decisões não só dos tribunais de contas, mas também dos tribunais judiciais; e aos pareceres do Ministério Público, de maneira que o fato de ser um município de menor porte não o credencia a não se preparar para o exercício pleno de uma missão tão nobre como é a missão de gerir a coisa pública”, adverte Fábio Nogueira.

O TCE-PB utiliza diferentes tecnologias para ajudar no controle externo, entre elas estão os sistemas de inteligência artificial, os robôs e as plataformas *on-line*. Exemplos disso são o Ajunta, sistema que auxilia na identificação de possíveis fraudes em licitações, e o Turmalina, robô que fica de olho na fiscalização. O Tribunal também

usa a plataforma Sagres Cidadão, que permite ao público acompanhar de perto os gastos públicos.

Assistência

Além disso, a Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup) atua no assessoramento e na representação política e institucional de prefeituras, com o objetivo de “formar parcerias e criar condições para que os municípios possam desenvolver as ações necessárias ao exercício da plena cidadania”.

Um dos principais desafios, apontados pelo presidente da instituição, George Coelho, consiste na qualificação e no treinamento das equipes técnicas das gestões municipais. Pensando nesse entrave, a Escola de Gestão da Famup oferece cursos de formação voltados a agentes públicos municipais.

A escola foi criada em março e funciona por meio de convênios com os municípios, oferecendo cursos a partir das demandas locais. Conforme o coordenador acadêmico da escola, Arnaldo Escorel Júnior, o primeiro curso, com 60 horas de duração, abordou o controle interno municipal e foi oferecido, gratuitamente, a mais de 300 participantes, indicados, exclusivamente, pelas prefeituras. O curso foi concluído neste mês e possui certificação pelo Ministério da Educação (MEC).

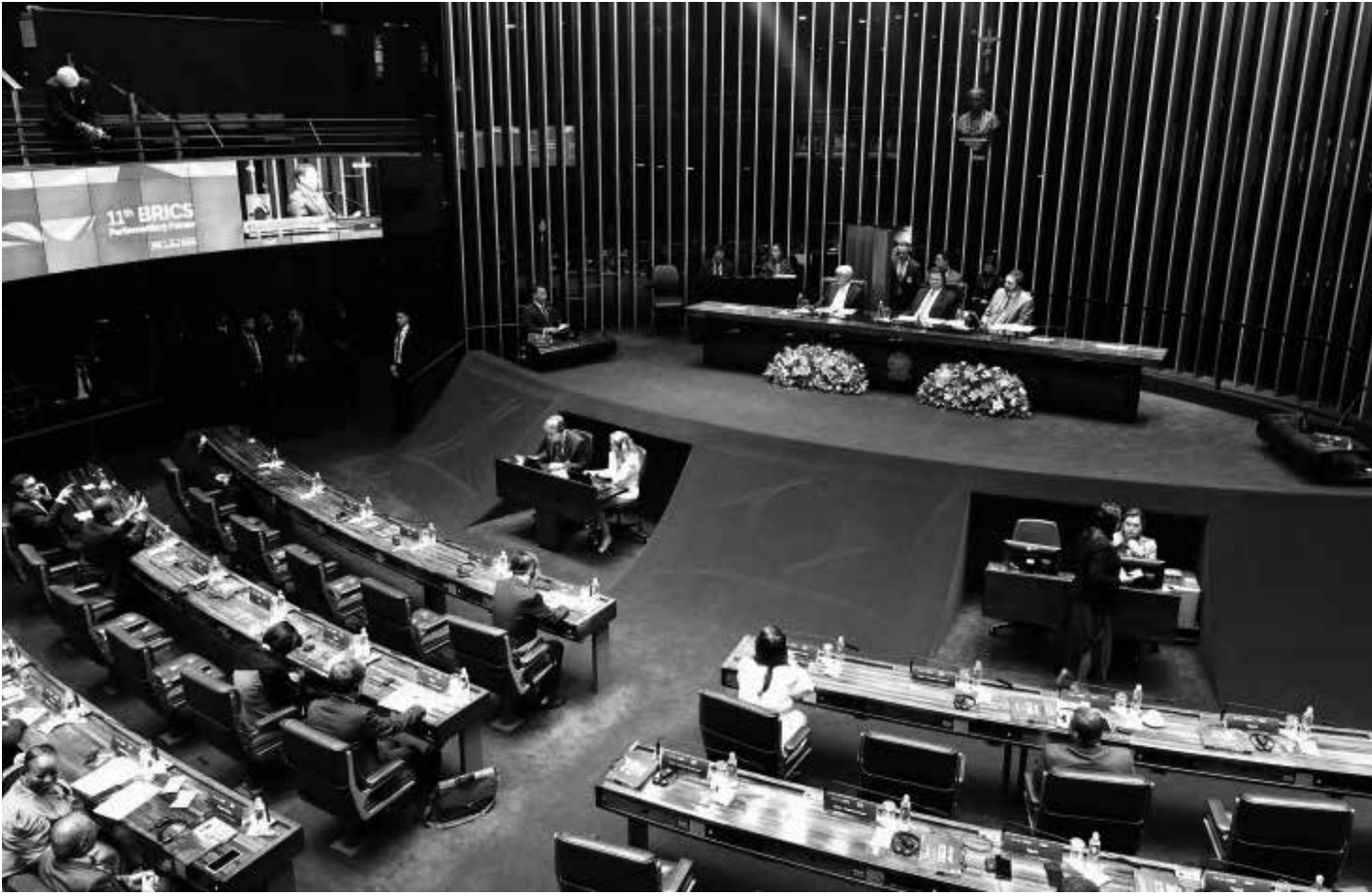


Foto: Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

Durante o 11º Fórum Parlamentar do Brics, representantes do bloco reforçaram a necessidade de uma nova agenda de saúde global

PANDEMIAS

Parlamentares defendem enfrentamento conjunto

Ideia é fortalecer a prevenção e promover o acesso equitativo a vacinas

Agência Câmara e
Agência Senado

Durante o 11º Fórum Parlamentar do Brics, realizado na semana passada, integrantes do bloco reforçaram a necessidade de um grande acordo multilateral entre os países para enfrentamento conjunto de futuras pandemias. A ideia defendida nas reuniões realizadas no Congresso Nacional é o fortalecimento da prevenção e do combate a epidemias, promovendo acesso equitativo às vacinas e estabelecendo um modelo de cooperação baseado na ação solidária.

O evento foi sediado no Congresso Nacional e reuniu parlamentares de 10 países-membros do grupo e de cinco nações parceiras para debater soluções para desafios

comuns. A reunião da quarta-feira (4) integrou o esforço dos legisladores em consolidar uma aliança interparlamentar do Brics por uma nova agenda de saúde global.

Para o presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre, é importante reforçar o sistema multilateral para combate de doenças infecciosas. “A pandemia da Covid-19 nos lembrou de que o vírus que mata aqui mata em qualquer lugar do mundo, da mesma forma que as demais doenças infecciosas, o câncer, as doenças cardiovasculares e, infelizmente, a fome”, disse. “Por que então não unir forças em prol da saúde de nossos povos? Não vejo razão para não fazermos, acho que devemos e podemos fazer”, frisou.

Representando o Conse-

lho Nacional de Províncias da África do Sul, o parlamentar Poobalan Govender observou que seu país atuou junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) para a quebra de patentes de vacinas locais, o que, segundo ele, possibilitou acesso rápido a preços razoáveis para a população.

“A Covid-19 nos lembrou que, em um mundo interconectado e globalizado, ninguém está seguro, até que todos estejam seguros”, frisou. “A aliança parlamentar do Brics nos apresenta uma oportunidade para fortalecer a prontidão e a resposta à pandemia. A cooperação entre os países terá desdobramentos para garantir uma vacinação justa e equitativa, como um bem público global”, complementou.



Foto: Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados

A Covid-19 nos lembrou que, em um mundo interconectado, ninguém está seguro, até que todos estejam seguros

Poobalan Govender

Sistema pode alertar sobre possíveis crises

A vice-presidente do Conselho da Federação Russa, Inna Svyatenko, citou a importância do Sistema Integrado de Alerta Precoce para Doenças Infecciosas em Massa, previsto na declaração final da última cúpula do bloco, realizada na Rússia, em 2024. O mecanismo visa a fornecer um alerta antecipado de possíveis crises de saúde, garantindo ação coordenada entre os 11 países do Brics.

“A Rússia iniciou esforços dentro do bloco para elaborar o sistema abrangente de alerta precoce para combater doenças transmissíveis. Esse sistema preverá a criação de um mecanismo único para eliminar surtos de doenças infecciosas, e também contará com treinamentos e *workshops* para profissionais da saúde”, explicou.

Inna destacou a cooperação em saúde entre Rússia e Etiópia, que resultou na instalação de unidades de laboratório móvel no país africano, com tecnologia para detectar uma série de doenças. Segundo ela, as re-

lações comerciais entre os dois países cresceram 40% em 2024. “Sabemos que outros países também estão interessados nas soluções da Rússia nesse domínio”, disse.

Harivansh Narayan



Foto: Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados

A Rússia iniciou esforços para elaborar o sistema de alerta precoce para combater doenças transmissíveis

Inna Svyatenko

Singh, da Câmara Alta do Parlamento da Índia, falou em defesa da cooperação multilateral para enfrentar doenças que atingem população de baixa renda, como malária e dengue. Ele declarou que seu país visa à cobertura integral de saúde e já reduziu o custo desse serviço a 125 milhões de famílias.

“Há vários determinantes que são importantes e sabemos que há doenças tropicais negligenciadas, especialmente em relação a países que são de renda média e baixa. Na OMS, já havíamos conversado sobre isso e foi um marco im-

portante para nosso país”, afirmou.

Cooperação

Mohammad Rashidi, da Assembleia Consultiva Islâmica do Irã, disse que a cooperação em saúde deve ser um ponto de convergência entre os países. “Temos que desenvolver um novo modelo multilateral de saúde baseado na solidariedade, na justiça e no livre conhecimento. Esse modelo pode ser realizado por um fundo global ou uma aliança médica, além do compartilhamento de tecnologia”, reforçou.

Saiba Mais

■ A origem do nome BRIC é muito anterior à formalização do bloco de países identificado pela palavra. O termo foi criado em 2001, pelo economista britânico Jim O'Neill, para se referir às nações que, na virada do século, apresentavam grande potencial de crescimento econômico: Brasil, Rússia, Índia e China. Só em 2009 ocorreria a primeira cúpula do bloco, reunindo os chefes de Estado dos quatro países. Pouco depois, com a entrada da África do Sul (South Africa, em inglês), o nome ganhou um S e sua forma definitiva. Outras seis nações já foram admitidas como membros do grupo, que tem ainda nove países parceiros. Neste ano, a presidência do bloco cabe ao Brasil, que promove o encontro anual de chefes de Estado no Rio de Janeiro, em 6 e 7 de julho. Antes, porém, o Congresso Nacional recebeu o 11º Fórum Parlamentar do Brics, realizado de 3 a 5 de junho.

Toca do Leão
Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Tijolinhos do Mozart (1)

Meu próximo livro de poesias terá o título: “Sentença final – tratado poético de amizade, desilusão, esperança, humor, loucura, recordações, saudade, solidão, tristeza e assuntos transcendentais, produzido por um poeta sem eira nem beira que arranca da alma, mesmo sem ter alma, tanta besteira a ponto de empolgar a plateia com suas jogadas sensacionais de autopromoção”.

Será o livro de poesias com o título mais longo da história da baixa literatura em Língua Portuguesa. Entrarei para o livro dos recordes e morrerei e meu funeral será o maior su.

Humberto de Almeida é cronista de Jaguaribe, onde nasceu e, “mesmo não morando mais lá, nele ainda vive”. O nobre é leitor dos Tijolinhos, o que muito me honra. Mais um cliente satisfeito.

“Caro Fábio Mozart, eu estava olhando o seu blog e me deparei com um poema, tão forte e triste quanto a realidade. Minha enorme admiração por você”. (Djanira Meneses, Presidente da Academia Solanense de Letras).

Sander Brown também acessou os Tijolinhos. Filho de Sander Lee, Brown segue a trilha do pai e também comete poesias.

Aquecimento global começou há 180 anos com a Revolução Industrial. Quando ficará insuportável? Desligue o ar condicionado e medite.

Se você viver o suficiente, o que pelos meus cálculos recentes é ultrapassar os 70, verá que seus dias no planeta ficarão cada vez mais quentes. Aquecimento global vai embalar cada vez mais a estupidez humana, que escolhe líderes do tipo desse Donald Trump.

A Corte Interamericana de Direitos Humanos condenou o Brasil pelo desaparecimento forçado do trabalhador rural de Itabaiana, Almir Muniz da Silva. Ele lutava pelo direito à terra e denunciou milícias rurais e a violência no campo antes de desaparecer, em 2002. O anúncio foi feito em 11 de março de 2025.

Itabaiana é a terra de Pedro Fazendeiro, outro mártir da luta pela reforma agrária. Foi preso pelo Exército e desapareceu, até hoje.

Pedro Inácio de Araújo, desaparecido em 7 de setembro de 1964, também conhecido como Pedro Fazendeiro, foi um sapateiro, camponês e sindicalista militante do Partido Comunista do Brasil, considerado o primeiro preso desaparecido, junto de seu amigo João Alfredo Dias (Nego Fuba), após o Golpe Militar de 1964. Era vice-presidente da Liga Camponesa de Sapé e membro da Federação das Ligas Camponesas.

Segundo o livro Torturas e Torturados, de Márcio Moreira Alves, Pedro Fazendeiro teria desaparecido junto com João Alfredo Dias no 15º Regimento de Infantaria do Exército, em João Pessoa (PB), após terem sido liberados pelo regime no dia 7 de setembro de 1964.

Por ter sido um dos primeiros desaparecidos da Ditadura, o nome de Pedro foi dado a uma rua na cidade de Rio Pequeno, no interior do estado de São Paulo. Também teve uma homenagem parecida na cidade onde morreu, João Pessoa, na Paraíba. Sua cidade natal, Itabaiana, até hoje desconsidera a memória do ativista político.

O jogador de futebol imbecil é aclamado por multidões ululantes. Dá entrevista, fala bobagens, comete gafes horríveis, tudo bem. Esvazia as chacotas dos adversários com umas contrachacotas maravilhosas em campo. Apareceu com a cara inchada. “Fui atacado por um vexame de abelhas”, explicou. Quando foi isso? “Era tão cedo que ainda era ontem”, esclareceu de novo.

“A Música Popular Brasileira só precisaria receber 10% das atenções que são dadas ao futebol”. (Sivuca) E se fosse 10% para a Educação, aí era a revolução!

Estou escrevendo o “ABC do sarcasmo”, impressionante resumo poético debochado deste que é o maior folhetista trocista do mundo cordelista ridículo e gracejador. Já cheguei na letra Z, mas para isto tive que começar com a letra A de AMIGO:

Sejamos objetivos
E deixemos de floreio;
Não tem amigo fiel,
Todos são falsos, eu creio.
O raro que é sincero
É o amigo do alheio.

PESSOAS LGBTQIAPNb+

Meta é envelhecer com orgulho

No mês de celebração à diversidade sexual e de gênero, iniciativas discutem os caminhos para a longevidade

Vinicius Lisboa
Agência Brasil

“Que moraram comigo, viveram comigo e eu tive que dar rumo, são quatro. Com o Diego [filho de consideração], cinco. Agora, tem gente aí que você vai perguntar e vai te falar: ‘Sou filho da Yone na militância’. Tanto meninos como meninas, cis e trans”. Aos 69 anos, Yone Lindgren não tem apenas filhos, mas netos e bisneto. Ativista histórica e colaboradora de políticas públicas, como o pioneiro programa Brasil Sem Homofobia, lançado em 2004, a fotógrafa assumiu ser lésbica aos 15 anos, em 1971, causando aquele silêncio em um almoço familiar de domingo. Sua madrinha, Ascendina, apressou-se e saiu em sua defesa, calando qualquer um que pudesse discriminá-la. Yone guarda o rosto dela entre as mais de 50 tatuagens que traz no corpo, que incluem também referências aos filhos de criação e à militância.

Desde que se afirmou lésbica pela primeira vez, enfrentou a repressão da Ditadura Militar, encerrada em 1985; a patologização da homossexualidade, derrubada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1990; o estigma e o luto da fase mais aguda da epidemia de HIV/Aids, entre os anos 1980 e 1990; e a construção dos direitos LGBTQIAPNb+ nas últimas décadas. “Eu tenho um amigo que define isso bem. Ele diz: ‘Nós somos os fuscas do movimento LGBTQIA+. Quanto mais velhos, mais bonitos’”, brinca Yone.

Biografias como a dela, de pessoas que sobreviveram às épocas mais críticas de vio-

lência e invisibilidade e, mesmo assim, abriram caminho para as liberdades sexuais e de gênero, ganharam destaque no Mês do Orgulho LGBTQIAPNb+ em 2025, quando uma série de iniciativas pôs o envelhecimento no centro do debate. A Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo, por exemplo, escolheu esse tema para mobilizar a multidão que a consagrou como a maior passeata pelos direitos civis da comunidade em todo o planeta.

“Se a gente não trabalhar muito bem o envelhecimento das pessoas, a gente vai acabar dentro das gavetinhas de novo, todo mundo separado e conseguindo muito pouco”, alerta Yone. “Acho que demonstraram para acordar para isso. O movimento negro, o movimento de religiões de matrizes afro têm isso já no sangue, porque vêm de ancestralidade. O movimento indígena também. Enquanto isso, vamos combinar? *Gays*, travestis e trans tinham um grande problema com a idade”, pondera.

A ativista rejeita qualquer pressão para se enquadrar nos estereótipos de como deve se comportar uma mulher idosa, mas lamenta que muitos dos companheiros se recolhem no armário por depender dos cuidados de famílias que não os aceitam ou vivenciam a solidão. “Conheci uma pessoa trans que morreu sozinha no seu apartamento e só acharam uma semana depois. Isso, pra mim, é muito cruel. Ela era uma pessoa que fazia shows, que era conhecida, mas a família não aceitava. Aí, ela foi envelhecendo e como fica? Isso mexeu muito comigo também. Eu, de vez em quando, pego o WhatsApp e mando men-



A fotógrafa Yone Lindgren assumiu-se lésbica ainda jovem e chega aos 69 anos como exemplo de resistência e liberdade

sagem para todas as pessoas mais velhas que eu conheço. ‘Por que você sumiu? Cadê você?’. E, nessa hora, eu não quero saber quem você é, eu quero saber como você está”, conta.

Coletividade

Muitas vezes afastados dos vínculos familiares e sem terem formado famílias tradicionais, os LGBTQIAPNb+ têm a solidão e a falta de uma rede de suporte como alguns dos desafios ao envelhecer. Professor universitário aposentado e ativista fundador de algumas das principais organizações de luta coletiva pelos direitos dos homossexuais no país, Jorge Caê Rodrigues, de 70 anos, vê na coletividade um instrumento para um envelhecimento mais feliz.

“Recorrer à luta coletiva,

recorrer aos grupos e nos reunirmos é muito importante para que a gente possa viver o envelhecimento. A gente tem que pensar que a velhice é uma consequência positiva. A gente tem que pensar que, se eu envelheci, eu estou vivo. Existe uma imposição de uma juventude perpétua, e essa articulação de nos reunirmos e discutirmos, com pessoas que conseguiram chegar aos 60 anos, aos 70 anos, e discutir o pertencimento de estar velho, é uma forma de luta”, afirma ele, que ficou viúvo em 2019, após um relacionamento de 39 anos com o também ativista John Mccarthy.

Já o especialista em gerontologia Diego Felix Miguel, presidente do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia em São Paulo

e especialista em diversidade e longevidade, pondera que a importância do tema da Parada LGBT+ de São Paulo não está apenas em falar sobre pessoas idosas, mas em abordar o envelhecimento, um processo comum a todos que estão vivos.

“Precisamos pensar sobre como fortalecer esses vínculos intergeracionais dentro da própria comunidade, em criar espaços de valorização, de escuta e de protagonismo das pessoas idosas LGBT, para que elas possam, a partir das suas histórias, da sua fala, das suas vivências, passar esse bastão para as novas gerações. Para que a gente entenda que esse processo de resistência custou a vida de muitas outras pessoas que, infelizmente, não estão mais entre nós”, defende o especialista.



Foto: Tomaz Silva / Agência Brasil

Existe uma imposição de uma juventude perpétua, e discutir o fato de estar velho é uma forma de luta

Jorge Caê Rodrigues

Projetos culturais têm idosos como astros

O ato que vai à Avenida Paulista em 22 de junho celebrará histórias como a de Yone. O presidente da Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, Nelson Matias Pereira, defende que lutar pelo envelhecimento com dignidade é lutar para que nenhuma pessoa seja deixada para trás. “Envelhecer é uma conquista, mas, para muitas pessoas LGBT+, ainda é um desafio marcado pelo abandono, pelo silenciamento e pela ausência de políticas públicas. Em 2025, a Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo levanta a voz por quem resistiu, construiu e segue sendo exemplo de coragem”, destaca Pereira.

Como parte dessa agenda de celebrar o envelhecimento, o Museu da Diversidade Sexual abriu, no dia 30 de maio, a exposição fotográfica “O Mais Profundo É a Pele”, que faz parte da programação de eventos da Parada SP e exalta os corpos de 25 pessoas que contemplam todas as letras

da sigla LGBTQIAPNb+, como lésbicas, *gays* e transexuais, além de diferentes corpos e tons de pele. Entre eles, o de Yone Lindgren.

Rafael Medina, fotógrafo que assina a exposição, contou, na abertura da mostra, que, nos seus 20 anos, não tinha acesso a muitas referências do que era um homem *gay* mais velho, dos seus 50, 60, 70 anos. “Comecei a pesquisar essa questão e entendi que os motivos eram a crise de HIV/Aids e o contexto violento na comunidade, motivos pelos quais era mais difícil chegar até certa idade. Hoje, acredito que vivemos um outro momento e é oportuno contar essas histórias e mostrar esses corpos. Mas também pensar em outra maneira de envelhecer além das ideias de que a vida acabou e que não é mais possível sonhar e amar”, disse.

A caminhada para pautar o envelhecimento com a força que ele ganhou em 2025 foi longa e passou por uma série



Exposição reúne fotos de 25 pessoas LGBTQIAPNb+

de trabalhos, como o do jornalista Yuri Alves Fernandes, criador do projeto “LGBT+60: Corpos que Resistem”. Ele começou no programa de jornalismo independente #Colabora, está na terceira temporada e já soma mais de 10 milhões de visualizações nas plataformas digitais. “A pauta do envelhecimento tem que ser cada vez mais forte, porque é sobre o futuro, e o futuro é amanhã, logo ali. E não só sobre o nosso futuro, mas também sobre o presente daquelas pessoas que já

estão na terceira idade e precisam, às vezes, de um olhar mais atento, uma rede de apoio”, conta ele, que deseja que seu trabalho transmita empatia.

“Eu gostaria era que a gente conseguisse olhar mais para nossos vieses preconceituosos e os trabalhasse de forma que não atingisse as pessoas da nossa própria comunidade. A gente já é tão marginalizado desde criança, então, que pelo menos com os nossos a gente pudesse ter essa empatia”, acrescenta Fernandes.

Travestis e transexuais são grupo mais vulnerável

Entre as letras da sigla LGBTQIAPNb+, a T é a que vivencia de forma mais dramática os desafios de envelhecer. Há muito tempo, a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) denuncia que passar dos 35 anos já é uma marca que torna uma mulher ou homem trans um sobrevivente. Para a presidente da associação, Bruna Benevides, travestis e pessoas trans idosas são monumentos vivos da resistência em um país que as aniquila.

“Cada travesti ou mulher trans que alcança a velhice é uma rachadura no sistema de morte que tenta nos destruir. Elas são arquivos vivos de uma história que a sociedade insiste em apagar. Carregam nos corpos as marcas da luta, da marginalização, mas também da sabedoria, da construção coletiva e da reinvenção. São verdadeiras ancestrais do futuro, pois muitas delas participaram ativamente da construção de direitos e das referências

que hoje temos”.

A Antra também faz parte das organizações que se engajaram em valorizar os pioneiros da comunidade LGBTQIAPNb+, e iniciou, neste ano, o projeto Traviarcas, que investiga as condições de vida, saúde e envelhecimento das mulheres trans e travestis com mais de 45 anos. Os dados gerados vão possibilitar a construção do relatório “Traviarcas: Diagnóstico sobre os Desafios para o Envelhecimento de Travestis e Mulheres Transexuais Brasileiras”.

“Celebrá-las é romper com a lógica do descarte, é dar nome e rosto ao futuro que o Brasil tanto nos nega. Elas não devem apenas ser lembradas em eventos pontuais, mas incluídas na formulação de políticas, nas universidades, nas decisões sobre os rumos da nossa luta. A velhice trans não é o fim de um ciclo: é a consagração de uma existência teimosa e profundamente digna”, conclui Bruna Benevides.

Oportunidade

TCU e UFMA têm salários atrativos

Com remunerações que podem superar R\$ 10 mil, as inscrições para os certames estão abertas e terminam neste mês

Priscila Perez
priscilaperezcommunicacao@gmail.com

Entre uma canjica e outra, tem muito concurseiro paraibano aproveitando o período junino para se preparar para os principais editais do momento. E o esforço vale a pena. Dois concursos públicos lançados recentemente podem animar quem está em busca de estabilidade e salários atrativos. O Tribunal de Contas da União (TCU) abriu seleção para o cargo de técnico federal de controle externo, de nível médio, com remuneração de R\$ 15 mil e lotação em Brasília. Já a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) lançou edital com 28 vagas para professor do magistério superior, com salários que variam de R\$ 3 mil a R\$ 13 mil.

Em Brasília
Voltado para candidatos com Ensino Médio completo, o concurso do TCU oferece 40 vagas imediatas para o cargo de técnico federal de controle externo, além da formação de cadastro de reserva. O salário inicial é

Tribunal de Contas da União oferece 40 vagas imediatas e exige formação em nível médio para uma jornada de trabalho de 40 h semanais



Foto: Divulgação/TCU

de R\$ 15.128,26, já incluindo gratificações e auxílio-alimentação, com jornada de 40 horas semanais. Há também vagas reservadas para pessoas com deficiência, candidatos negros e integrantes de povos e comunidades tradicionais. Segundo o edital, os aprovados deverão atuar em Brasília (DF). Para participar do concurso, os interessados têm até o dia 17 deste mês para efetuar a inscrição pelo *site*

do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Ceb拉斯pe). A taxa cobrada é de R\$ 70. A seleção será composta por provas objetiva, com 120 questões sobre conhecimentos básicos e específicos, e duas questões discursivas. Ambas as avaliações estão previstas para o dia 3 de agosto. Ainda como parte do processo seletivo, os aprovados também passarão por

um programa de formação presencial de 60 horas, com caráter classificatório e eliminatório. A validade do concurso será de um ano, podendo ser prorrogada por mais um.

Magistério superior
Com vagas distribuídas entre sete *campi* (São Luís, Balsas, Chapadinha, Imperatriz, Pinheiro, Codó e Bacabal), o concurso da UFMA contempla diferentes áreas

do conhecimento e perfis acadêmicos. Ao todo, são 28 oportunidades para o cargo de professor do magistério superior, com atuação nas áreas de Engenharia, Medicina, Direito, Comunicação, Enfermagem, Física, Educação, Letras, Literatura, Libras e Zootecnia, em diferentes especialidades. De acordo com o edital, os salários variam de R\$ 3.399,47 a R\$ 13.288,85, dependendo da titulação e do regime de trabalho escolhido, que pode ser de 20 ou 40 horas semanais.

No caso da UFMA, as inscrições seguem abertas até 30 de junho e devem ser realizadas, exclusivamente, pelo Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos da universidade. A taxa cobrada é de R\$ 300. Quanto à seleção dos futuros docentes da instituição, eles serão avaliados ao longo de cinco etapas distintas, todas de caráter classificatório e eliminatório: provas escrita, didática e prática, análise de títulos e apresentação de projeto de pesquisa. A estrutura e o peso de cada fase variam de acordo

com a área. O concurso da UFMA tem validade inicial de um ano, com possibilidade de prorrogação por igual período.



Através do QR Code acima, acesse o edital da UFMA



Através do QR Code acima, acesse o edital do TCU

Zootecnista é peça-chave no processo de produção de alimentos

Produzir mais e melhor, em sinergia com os animais e o meio ambiente. Esse é um dos grandes desafios da Zootecnia, área que combina ciência, sustentabilidade e consciência ambiental para garantir a segurança dos alimentos que chegam à mesa da população. Na prática, por trás dos ovos ou do leite do café da manhã quase sempre há um zootecnista em ação, atuando na nutrição, reprodução, manejo e planejamento da produção animal. Paulo Emílio Carneiro de Souza, extensionista rural da Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer-PB) conhece bem essa missão.

Com quase 25 anos de experiência na área, ele tem acompanhado de perto como o setor vem mudando ao longo do tempo, impulsionado pela demanda crescente por alimentos mais nutritivos e pela urgência de produzir mais e de forma eficiente. Ainda assim, muitos detalhes passam despercebidos por quem consome o produto final. Já parou para pensar que o leite que chega ao supermercado depende de uma série de técnicas? Controle da dieta das vacas, manejo sanitário do rebanho e uso da ordenha mecânica são apenas alguns dos cuidados que o zootecnista precisa gerenciar para garantir uma produção contínua e de qualidade.

Mas a atuação desse profissional vai muito além das fazendas, granjas e frigoríficos, como muitos ainda imaginam. Segundo Paulo Emílio, o campo de tra-

balho é bastante diversificado: há oportunidades em escolas técnicas e universidades, fábricas de ração, laboratórios, empresas especializadas em genética animal e consultorias. Também é possível atuar com extensão rural, desenvolvendo tecnologias e compartilhando boas práticas junto aos produtores rurais. “Trabalhar com Zootecnia é atuar diretamente com a produção animal em várias frentes: nutrição, melhoramento genético, bem-estar. É uma profissão dinâmica, que dialoga com o campo, a indústria e a pesquisa”, assinala o especialista.

Não por acaso, a rotina do zootecnista varia conforme o campo de atuação, que pode ir do contato direto com os animais nas fazendas ao trabalho técnico em laboratórios e consultorias. Como em toda profissão baseada em conhecimento técnico, atualização constante e versatilidade são características indispensáveis para dar conta dos desafios cotidianos. “Nas fazendas, a rotina envolve planejamento, manejo, alimentação e seleção dos animais. Já em centros de pesquisa, o foco é o laboratório: melhoramento genético, formulação de rações, testes com plantas forrageiras. Na consultoria, o trabalho é mais estratégico, prestando assistência em diferentes áreas da produção”, explica Paulo Emílio.

Além da graduação em Zootecnia, o profissional pode ampliar sua formação com especializações em campos estratégicos. O extensionista rural da Empaer destaca algumas que estão

em alta: nutrição animal, bem-estar animal e sustentabilidade. “Essas áreas estão no centro das transformações do setor, e quem se aprofunda nelas ganha destaque”, reforça. Para ele, mais do que conhecimento técnico, o zootecnista também precisa desenvolver um olhar crítico e sistêmico sobre os impactos ambientais e sociais gerados pela produção animal, além de acompanhar os avanços tecnológicos que vêm mudando a forma de produzir.

A velocidade com que essas

mudanças acontecem é, aliás, um dos grandes desafios da profissão. “A gente precisa produzir alimentos de forma cada vez mais sustentável, respeitando o meio ambiente e garantindo qualidade”, observa o zootecnista, ao comentar como a tecnologia tem transformado o campo. Por isso, ele deixa um recado direto para quem pretende seguir na área: “Trabalhe com o que gosta, com dedicação e amor. Só assim vai produzir alimentos saudáveis e sustentáveis, gerando segurança alimentar para todos”.

Na visão de Paulo Emílio, é esse envolvimento que faz a diferença no exercício diário da Zootecnia, uma profissão que combina técnica e respeito ao meio ambiente.

E para quem já atua na área e deseja ingressar na carreira docente, o concurso da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) pode representar uma excelente oportunidade. São 28 vagas para o cargo de profes-

sor do magistério superior, incluindo uma específica para a área de Zootecnia, com foco em Reprodução Animal e atuação complementar em Melhoramento Animal e Microbiologia. A vaga é para o *campus* de Chapadinha, com remuneração que pode chegar a R\$ 13.288,85, em regime de dedicação exclusiva. Para concorrer, é necessário ter graduação em Zootecnia ou Medicina Veterinária, além de título de doutorado em Ciência Animal, Zootecnia ou Ciências Veterinárias.



Foto: Paulo Emílio de Souza, /Arquivo pessoal

Paulo Emílio atua como zootecnista há quase 25 anos e destaca a versatilidade da profissão

Selic Fixado em 7 de maio de 2025 14,75%	Salário mínimo R\$ 1.518	Dólar \$ Comercial -0,28% R\$ 5,570	Euro € Comercial -0,65% R\$ 6,347	Libra £ Esterlina -0,65% R\$ 7,525	Inflação IPCA do IBGE (em %) Abril/2025 0,43 Março/2025 0,56 Fevereiro/2025 1,31 Janeiro/2025 0,16 Dezembro/2024 0,52	Ibovespa -0,09% 136.102 pts
--	---	--	--	---	--	--

DIA DOS NAMORADOS

Data movimentada hotéis e restaurantes na capital

Estabelecimentos preparam-se para oferecer atendimento especializado

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

O amor está no ar. Assim que junho começa, a ansiedade pelos festejos juninos divide espaço com a expectativa de muitos casais para a comemoração do Dia dos Namorados. Entre muitas publicidades com namorados felizes, corações vermelhos e declarações de afeto, os setores de serviço preparam-se para o grande dia: restaurantes oferecem menu especial e música ao vivo, hotéis decoram as suítes para receber os casais e cestas com chocolates e presentes são elaboradas particularmente para a data. Os estabelecimentos, de maneira geral, organizam-se para esse dia que sempre movimentava vários segmentos da economia. Para os brasileiros, a celebração se dá na véspera do Dia de Santo Antônio, na próxima quinta-feira, 12 de junho.

De acordo com uma pesquisa feita pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), 57% dos brasileiros pretendem presentear seus companheiros. Quanto às comemorações, 39% pretendem comemorar a data em casa, 31% em um restaurante e 8% em um hotel ou motel. “O Dia dos Namorados representa uma importante movimentação para o varejo. Mesmo com as contas apertadas, o consumidor mantém a tradição de presentear e fazer alguma comemoração especial na data”, destaca o presidente da CNDL, José César da Costa.

Segundo Thâmara Cavalcanti, presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes na Paraíba (Abrasel-PB), as expectativas para este ano são bastante otimistas. “Em cada 10 estabelecimentos, oito esperam faturar mais em relação ao ano passado. A adesão à data é quase unânime: 95% vão abrir as portas, sendo que 1% fará isso exclusivamente para a ocasião”, comentou. Ainda de acordo com Thâmara, esse momento tem uma importância a mais para os setores de serviços. “O Dia dos Namorados funciona como um termômetro: quan-



Foto: Divulgação/Hotel Ba'ra

Hotéis e restaurantes montam pacotes especiais, mas quem prefere ficar em casa tem cestas como opção de presente

do bem planejada, o dia pode impulsionar o faturamento e ajudar a reduzir o impacto de desafios econômicos, como a inflação”.

Para muitos casais, essa é uma maneira de fugir da rotina e propiciar um momento a dois no meio das atribuições cotidianas. É o caso do estudante Gabriel Teodósio, que vê a celebração do Dia dos Namorados como uma forma de escapar da mesmice. “Devido à correria do dia a dia, normalmente a gente não tem muito tempo para dedicar ao outro. Então, a gente gosta de comemorar saindo para jantar. Acaba sendo um momento de parar, conversar, tentar se conectar ao máximo”, comentou.

Carlos Gustavo, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Paraíba (Abih-PB), esclarece que não há um aumento significativo na demanda por reservas de hotéis nesse período. Contudo, a rede hoteleira se planeja para prestar um serviço individualizado nessa data. Algumas hospedagens fazem pacotes especiais, decoram os quartos, propiciam atividades voltadas para casais ou oferecem lembrancinhas personalizadas para os hóspedes. E aqueles que têm restaurante próprio focam no jantar do



Foto: Divulgação/Cestas Santo Café

Dia dos Namorados como grande diferencial. Esse zelo acaba sendo uma forma de fidelizar os clientes.

Segundo Nayara Gomes, sócia da agência de turismo Manafy, alguns clientes adquirem pacotes promocionais de hotéis na Black Friday, por exemplo, justamente para utilizá-los no Dia dos Namorados por saberem que haverá um tratamento mais cuidadoso nesse período da rede hoteleira. “Os hotéis que normalmente já têm um atendimento mais caprichado costumam personalizar os mínimos ofertados. Mas o que acontece, geralmente, é um aumento no número de estabelecimentos que usualmente não oferecem esse tipo de acolhida e passam a ofertar nesse dia — às vezes, programações especiais também, como piqueniques, um menu diferenciado para o jantar, cartinha com bombons, entre outras lembranças”, comentou.

O hotel BA'RA, localizado na orla do Cabo Branco, está disponibilizando um pacote de reservas especial para a ocasião, chamado Laços. O gerente-geral de Operações, Eduardo Mendes, explicou que é um pacote com presentes românticos para os hóspedes. “Eles recebem ramalhete de flores, chocolate ganache com frutas, fazemos a decoração do quarto com pétalas na cama. Todo o romantismo necessário para essa data”. Como o hotel conta com restaurantes próprios, esses também terão uma programação voltada para a data. O Iocá Restaurante terá um festival de massas para a ocasião, já o Orama Rooftop,

vai propiciar “um jantar com menu exclusivo em quatro tempos, acompanhado de um ótimo vinho e uma vista apaixonante”.

Apesar de muita gente pensar que só os namorados comemoram essa data, os casados estão à frente nas celebrações para o Dia dos Namorados. A pesquisa realizada pela CNDL aponta que 58% dos que vão comprar presentes são esposos e esposas, diante dos 34% de casais de namorados. Dado que reflete bem a história da dermatologista Ana Luiza Marinho, que é casada há dois anos, tem nove anos de relacionamento ao total e nunca deixou de comemorar a data. Ela comentou que, além da troca de presentes, a maneira preferida de ter esse momento a dois é viajando com o marido. “Neste ano, nós iremos para Porto de Galinhas, passar o fim de semana”, disse Anderson, marido de Ana.

Há ainda aqueles que preferem evitar a lotação dos restaurantes e escolhem fazer uma comemoração mais íntima em casa. Uma opção para esses casais são as cestas de Dia dos Namorados. Lidiane Sobral está no ramo das cestas para datas comemorativas há cinco anos, à frente da empresa Santo Café. “As expectativas são as melhores possíveis, normalmente trabalhamos em um dia o equivalente a três meses. Nada bate o Dia das Mães, mas essas duas datas fomentam bastante a economia, aumentam o consumo e, conseqüentemente, o ciclo comercial”, explicou. Lidiane falou que, para cada data, as cestas são elaboradas de maneira diferente.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeu.economista@gmail.com | Consultor e Mestre em Economia UFPB

E se o governo fosse uma empresa?

Se olharmos para as contas públicas do início de 2025 com os olhos de um empresário ou investidor, seria impossível ignorar o desequilíbrio entre receitas e despesas. De janeiro a abril, o setor público consolidado registrou um superávit primário acumulado de R\$ 102,87 bilhões. À primeira vista, o número parece digno de comemorações, mas basta observar os detalhes para perceber uma realidade bem mais complexa.

Esse superávit veio majoritariamente do Governo Central, responsável por R\$ 68,50 bilhões. Os governos regionais contribuíram com R\$ 37,04 bilhões, enquanto as estatais registraram um déficit de R\$ 2,67 bilhões. Ou seja, mesmo dentro do setor público, os desequilíbrios são evidentes: estatais consumindo recursos, estados tentando segurar a carga e a União correndo para equilibrar as contas.

Comparar o setor público a uma empresa seria como analisar uma holding que tem uma unidade lucrativa, uma subsidiária instável e outra que só dá prejuízo. Mas, como em qualquer negócio, não basta olhar apenas para o resultado operacional. O problema estrutural aparece no custo do capital: os juros nominais somaram R\$ 263,6 bilhões no mesmo período, gerando um resultado nominal deficitário de R\$ 160,73 bilhões até abril. Em outras palavras: mesmo com superávit primário, o custo da dívida engole qualquer esforço de equilíbrio fiscal.

Na prática, é como se o governo tivesse gerado lucro em sua operação, mas continuasse no vermelho ao pagar os juros da dívida. Esse é exatamente o tipo de empresa que nenhum investidor manteria na carteira. Além disso, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) subiu de 60,8% para 61,7% do PIB, entre janeiro e abril. Já a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) foi de 75,3%

para 76,2% do PIB. Isso significa que quase oito em cada 10 reais gerados na economia estão comprometidos com a dívida pública. Nenhuma empresa sobreviveria com esse grau de alavancagem sem revisar profundamente sua estrutura de capital.

A grande questão é: como resolver esse desequilíbrio? Pelo lado da receita, o caminho mais simples (e também o mais doloroso para os brasileiros) seria aumentar impostos. A recente alta do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) é um exemplo claro disso. No entanto, tributar ainda mais uma população que já paga caro não corrige a ineficiência do gasto público. Como bem disse Milton Friedman: “Ninguém gasta o dinheiro dos outros com o mesmo cuidado com que gasta o próprio”.

O desafio, portanto, não está na arrecadação, mas na gestão. A solução passa pelo lado da despesa: é preciso enxugar a máquina pública, eliminar gastos que não geram retorno social e aplicar os recursos com mais responsabilidade. Assim como em qualquer empresa, o foco deve estar em gastar melhor. Não adianta buscar mais receita de forma frenética sem antes revisar o modelo de operação.

Afinal, se o governo fosse uma empresa, já teria sido forçado a repensar sua estrutura e rever seu modelo de negócios. A diferença é que as empresas quebram. Governos apenas transferem a conta para a sociedade.

Foto: Arquivo pessoal/Ana Luiza Marinho



Ana Luiza e Anderson comemoram viajando juntos

MOTORISTAS POR APLICATIVO

Regulação é desafio para o Congresso

Definição de regras para a atividade é complexa e não tem consenso nem entre os trabalhadores do setor

Agência Senado

Jornadas extenuantes, falta de proteção social e remuneração baixa, que muitas vezes não cobre o custo da corrida, fazem parte do cotidiano dos motoristas de transporte de passageiros por aplicativo. Governo, plataformas e profissionais concordam que é preciso melhorar as condições de trabalho da categoria. A definição de regras para a atividade, porém, é complexa, e não tem consenso nem mesmo entre os trabalhadores do setor.

A questão está em análise no Congresso, que examina uma proposta elaborada pelo Executivo para regulamentar a atuação dos motoristas e sua relação com as plataformas. O Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 12/2024, atualmente na Câmara dos Deputados, tem o objetivo garantir direitos trabalhistas e previdenciários aos condutores sem interferir na autonomia deles para escolher horários e jornadas de trabalho.

O texto, que não inclui entregadores por aplicativo nem motociclistas, é fruto de um acordo construído por um grupo de trabalho criado em maio de 2023, coordenado pelo Ministério do Trabalho e com a participação de representantes dos motoristas, das empresas e do Executivo. O grupo teve o acompanhamento da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Ministério Público do Trabalho (MPT).

Segundo o governo, a ideia é assegurar direitos como remuneração mínima, aposentadoria e outros benefícios previdenciários. Pelo texto, o motorista passa



Foto: Divulgação/Agência Senado

Atualmente, a plataforma Uber tem 1,4 milhão de motoristas registrados no Brasil

a ser enquadrado como “trabalhador autônomo por plataforma”. Não é reconhecido vínculo de emprego nos moldes da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) entre os profissionais e as empresas dos aplicativos, consideradas “intermediadoras” do serviço.

Categoria crescente

A preocupação do governo em relação à categoria justifica-se pela quantidade de pessoas trabalhando em aplicativos de transporte. Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que, em 2022, o Brasil contava com 1,5 milhão de pessoas atuando por meio de plataformas digitais e aplicativos de serviços. Entre os

motoristas por aplicativo, menos de um quarto contribuía para a Previdência Social.

Os dados também apontam alto grau de dependência dos motoristas e entregadores em relação às plataformas: 97,3% e 84,3%, respectivamente, afirmaram que é o aplicativo que determina o valor a ser recebido por cada tarefa executada; para 87,2% e 85,3%, respectivamente, é o aplicativo que determina os clientes a serem atendidos.

Já uma pesquisa realizada, em 2024, pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), sobre o perfil dos trabalhadores por aplicativos indica que, atualmente, há 2,2 milhões de pessoas atuando por meio

de aplicativos de transporte. O levantamento foi encomendado pela Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia (Amobitec), entidade que reúne as maiores plataformas em operação no país.

Segundo a Uber, que iniciou suas operações no país em 2014, cerca de cinco milhões de brasileiros geraram renda, por meio da plataforma, nos últimos 10 anos. Hoje, há 1,4 milhão de registrados, o que faz do Brasil o país com o maior número de motoristas parceiros no mundo, diz a empresa. A Uber afirmou ter repassado mais de R\$ 140 bilhões a motoristas e entregadores parceiros, por mais de 11 bilhões de viagens realizadas no Brasil, desde 2014.

Demandas

Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores com Aplicativos de Transportes Terrestres Intermunicipais do estado de São Paulo, Leandro Cruz, as empresas de transporte não têm interesse na regularização da categoria. Cruz, que integrou o grupo de trabalho, afirmou que os motoristas estão há 10 anos sem reajuste nos valores das corridas.

“Sem regulamentação, fica uma empresa disputando com a outra para ter mais clientes. E o que acontece? Elas vão baixar a tarifa para os clientes. E o prejudicado maior é o trabalhador. Então, a empresa nunca briga pelo trabalhador. Ele briga pelos clientes, porque não tem regulação”, disse.

Para Cruz, o PLP nº 12/2024 é positivo para a categoria. Ele apontou, porém, que a grande maioria dos motoristas ainda não compreenderam a proposta de regulação prevista no texto, por isso se posicionam contrariamente ao projeto.

Segundo o sindicalista, muitos trabalhadores acreditam que o valor especificado no texto — R\$ 32,10 por hora trabalhada, considerando apenas o período das corridas, e não aquele “em espera” — será o teto da remuneração. Cruz explicou que o grupo de trabalho definiu esse valor com base no cálculo da contribuição previdenciária e enfatizou que se trata da tarifa mínima. De acordo com o presidente do sindicato, o trabalhador será remunerado de acordo com o tempo trabalhado e a distância percorrida, sendo que os valores finais ainda serão discutidos com as empresas

O que muda para os motoristas de aplicativo com o PLP 12/2024

Remuneração mínima

 R\$ 32,10 por hora trabalhada (R\$ 8,03 de retribuição pelos serviços prestados e R\$ 24,07 de ressarcimento pelos custos do trabalhador)

Jornada de trabalho

 Para receber o piso nacional, trabalhador deve cumprir jornada de 8 horas diárias

Exemplo

Jornada de 8 horas por dia útil

 Receberá mínimo de R\$ 5.649,60 por mês	cobertura de custos: R\$ 4.236,32
	remuneração líquida: R\$ 1.413,28

 Não há período mínimo para a jornada de trabalho em nenhuma plataforma. Máximo de 12 horas por dia

 Motoristas podem trabalhar em quantas plataformas desejarem

 Os trabalhadores serão inscritos obrigatoriamente no Regime Geral da Previdência Social (RGPS):

- o trabalhador recolhe 7,5% sobre o salário de contribuição (R\$ 8,03/hora)
- o empregador recolhe 20%

 Empresas serão obrigadas a fornecer relatórios de transparência para os trabalhadores

 Mulheres têm direito a salário-maternidade

Fonte: Agência Senado

por meio de acordos e convenções coletivas.

O sindicato também pede que o Congresso Nacional altere o texto para incluir reivindicações dos motoristas. Cruz defende que a categoria tenha direito a 30 dias de férias remuneradas, pagamento de horas extras após oito horas de trabalho, adicional noturno de 30% e adicional de 100% para trabalho aos fins de semana e feriados, além de isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) na compra de veículos novos.

Empresas preocupam-se com intervenções nas plataformas

A Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia (Amobitec) afirmou que é favorável à regulação das novas formas de trabalho intermediadas por plataformas de mobilidade e entregas. A entidade, no entanto, demonstrou preocupação com os projetos substitutivos apresentados pelo relator na Câmara, deputado Augusto Coutinho (Republicanos-PE).

De acordo com a Amobitec, o novo texto promove uma intervenção excessiva na operação das plataformas, engessando a livre concorrência e introduzindo medidas que podem afetar a qualidade do serviço, além de gerar impactos negativos para todo o ecossistema de aplicativos.

“O último texto apresentado pelo relator introduz um controle de preços dos serviços prestados pelas plataformas, o que, além de inconstitucional, levará a um aumento de custos para o consumidor — abrindo um precedente negativo também para outras atividades econômicas. Além disso, o substitutivo institui regras mais onerosas e complexas para

a contribuição previdenciária, criando inúmeras dificuldades para sua implementação pelas empresas”.

A associação também argumentou que o substitutivo mantém dispositivos que dificultam a atuação das empresas no combate a abusos e fraudes, comprometendo a segurança de usuários. Um dos pontos criticados é a proibição de banimento de motoristas acusados de assédio, caso as vítimas optem por não registrar ocorrência policial.

Governo

Em relação ao valor da remuneração a ser recebida pelos motoristas, o Ministério do Trabalho destacou que o substitutivo apresentado na Câmara determina que a taxa cobrada pela operadora, a título de remuneração bruta pelos serviços de intermediação, não poderá ser superior a 30% do valor pago pelo passageiro.

“O consenso alcançado no grupo de trabalho demonstrou que as tarifas variáveis, as diferentes condições de trânsito que restringem a quilometragem

percorrida nas capitais e a autonomia, aliadas à necessidade de remunerar o período de trabalho a partir do aceite de cada corrida, demonstraram que a porcentagem sobre o valor da corrida atende melhor o trabalhador. Sendo assim, pretende-se assegurar a maior fatia do valor pago pelas corridas ao trabalhador. Com o máximo de 30% pago às plataformas digitais, o restante cabe ao trabalhador e à contribuição social, diz a pasta. Os motoristas, porém, defendem taxa máxima de 20% para as empresas.

O ministério ressaltou que todas as pautas que envolvem relações de trabalho, tais como férias, horas extras, tempo de trabalho, adicionais e demais convenções trabalhistas estão asseguradas no projeto, por meio do direito à organização sindical, à sindicalização e à negociação coletiva.

Ainda segundo o órgão, a necessidade de apoio para renovação da frota dos trabalhadores também foi contemplada no substitutivo, que propõe a alteração da Lei nº 8.989, de 1995, que concede isenção do IPI na



Foto: Divulgação/Agência Senado

Último texto apresentado introduz um controle de preços dos serviços prestados pelas empresas

aquisição de automóveis para uso no transporte autônomo de passageiros. A mudança prevê a isenção do imposto para a aquisição de veículos por motoristas que exerçam a atividade há, no mínimo, três anos.

O ministério também afirmou que o vínculo de trabalho entre motorista e plataforma digital não configura uma relação clássica de emprego, já que os trabalhadores priorizam sua autonomia para decidir horários de trabalho, rotina,

tempo de conexão, dias de descanso, caráter esporádico do serviço e convivência simultânea entre mais de uma plataforma de trabalho ou outros vínculos profissionais:

“Para essa nova realidade no mundo do trabalho, é preciso garantir autonomia com direitos, preservando o poder de escolha dos trabalhadores e, ao mesmo tempo, assegurando direitos como a previdência social, transparência da informação, remuneração justa

com cobertura de todos os custos da atividade, livre associação e representação e eliminação de todas as formas de discriminação e assédio”, sustenta a pasta.

■ O vínculo entre motorista e plataforma digital não configura uma relação clássica de emprego

SEM FRONTEIRAS

Atividades ratificam empenho da PB

Bolsistas contemplados em editais lançados em 2024 e 2025 viveram experiências que destacam o Brasil e a Paraíba

Ascom Secties

A competência de pesquisadores da Paraíba no exterior ratifica o empenho do Governo do Estado na execução de programas de intercâmbio. Bolsistas contemplados em editais lançados em 2024 e 2025 do Programa Paraíba sem Fronteiras viveram experiências marcantes que colocam o Brasil e a Paraíba em constante evolução e com potencial para gerar avanços significativos.

O Paraíba sem Fronteiras foi criado pensando na internacionalização científica do ponto de vista de inovação adequado às necessidades locais. Em uma frente, promove a cooperação internacional, a formação qualificada e estratégica no âmbito das instituições de Ensino Superior, de educação profissional e tecnológica e de centros de pesquisa. Em outra, desenvolve a qualificação das empresas para cultura exportadora.

Atualmente, 81 estudantes já participaram do programa e, neste ano, mais 25 deverão ser contemplados. Graduandos, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos integraram grupos de pesquisa, participaram de eventos, ministraram cursos, compartilharam dados e informações com colegas em 18 países.

O Governo da Paraíba investiu mais de R\$ 4,1 milhões nos editais para intercâmbio ao exterior que tiveram início em 2024 e 2025, executados por meio da Secretaria de Estado de

Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties) e pela Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq-PB). Para este ano, o investimento previsto é de mais de R\$ 3 milhões.

O secretário da Secties, Claudio Furtado, enfatiza que o Paraíba sem Fronteiras é uma ação fundamental para o desenvolvimento das universidades na Paraíba, de centros de pesquisa e da indústria paraibana. “É um programa diversificado que promove cooperação internacional não só entre estudantes, mas também para empresários. Visa gerar oportunidades desde a graduação até o pós-doutorado; além da qualificação de empresas para cultura exportadora, através do QualiExporta”, ressaltou Claudio Furtado.

“

É um programa diversificado que promove cooperação internacional não só entre estudantes, mas também para empresários

Claudio Furtado



Foto: Arquivo pessoal

Atualmente, 81 estudantes já participaram e, neste ano, mais 25 serão contemplados, entre graduandos, mestrandos e doutorandos

Alunos vivem experiências em institutos importantes

O Centro Europeu para Investigação Nuclear (Cern), na sigla em francês, é um dos maiores laboratórios de física de altas energias do mundo, localizado perto de Genebra, na Suíça. É um centro de pesquisa científica internacional que abriga o maior acelerador de partículas do mundo, o Large Hadron Collider (LHC). Além disso, o Cern é o local onde foi criada a World Wide Web.

Foi lá onde Maria Gabriela Ferreira Siqueira, mestranda em Física na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sentiu-se “em casa”.

Experimentos

Desde a iniciação científica, ela trabalha com dados do experimento CMS, o “Compact Muon Solenoid”, um dos dois grandes detectores de física de partículas de uso geral construídos no Cern. Maria Gabriela passou um período nesse laboratório.

Chance de Maria

“Com o programa Paraíba sem Fronteiras, foi a minha chance para estar presencial-

mente com os colaboradores do projeto no qual colaborei. E também de trabalhar com a parte de *hardware*, com a parte de detector. Não teria chance de fazer isso no Brasil. Eu participei das reuniões com pessoas especialistas no que eu estou fazendo. Pude participar da CMS Week, uma conferência que reúne uma grande parcela dos membros da colaboração”, relatou Maria Gabriela.

Internacionalização

Nesse sentido, Claudio Furtado enfatiza: “A internacionalização é importante porque, a partir do momento que você faz com que os pesquisadores interajam em outros laboratórios, eles podem fazer com que seus trabalhos cheguem a um nível ainda maior de competitividade”.

Maria Gabriela é a prova disso. Ela vai terminar o mestrado neste mês de junho e já foi selecionada para um doutorado na Universidade de Heidelberg, na Alemanha, em outro experimento do Centro Europeu para Investigação Nuclear.

Reino Unido e Espanha abrigam paraibanos

Os estudantes em iniciação científica — na graduação — também tiveram oportunidades para uma vivência em instituições internacionais de pesquisa. Um grupo foi para o Reino Unido, na Universidade Warwickshire College and University Centre (WCUC), e outro para a Espanha, especificamente no País Basco, na Mondragon Unibertsitatea (MU).

Ana Luiza Ferreira Cavalcante, aluna em Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos no *campus* da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em Sumé, fez um semestre do curso em Mondragón.

“Lá eu estudei Engenharia de Eco-Tecnologia em Processos Industriais. Eu tive a oportunidade de conhecer a rica cultura do País Basco. Apesar de ser desafiador no início, pois saí de uma cidade do interior da Paraíba e me deparei em um local completamente novo, com cultura, idioma e clima diferentes, essa experiência

foi muito importante tanto para minha vida pessoal quanto acadêmica e profissional. Além disso, a Universidade de Mondragón permitiu que eu vivenciasse uma metodologia de ensino diferente da que conheço, complementando minha formação iniciada na UFCG”, declarou Ana Luiza.

“

A Universidade de Mondragón permitiu que eu vivenciasse uma metodologia de ensino diferente da que conheço, complementando minha formação iniciada na UFCG

Ana Luiza Ferreira Cavalcante

Troca de conhecimentos melhora o currículo

Alinne Marianne Martins Araújo está fazendo o doutorado em Engenharia Ambiental e Sanitária na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). “Estive na Universidade de Pisa, onde pude participar de um grupo de pesquisa atuante na área de engenharia nuclear e radioproteção. A troca de conhecimento com pesquisadores estrangeiros, o acesso a equipamentos avançados e a possibilidade de aplicar métodos que não estão disponíveis na minha instituição de origem foram fundamentais para o avanço do meu projeto. Além disso, viver em outro país me permitiu crescer pessoalmente, entender novas culturas”, revelou Alinne.

A proposta do estudo de Alinne é compreender como os elementos geológicos influenciam a qualidade da água e propor estratégias de monitoramento e mitigação, especialmente em regiões do Semiárido brasileiro. “Como pesquisadora, espero dar continuidade às parcerias iniciadas

durante o intercâmbio, publicar os resultados obtidos e contribuir com soluções que tenham relevância social e ambiental. Também pretendo compartilhar o conhecimento adquirido com outros estudantes e profissionais, fortalecendo a ciência feita no Brasil”.

Em outra parte do mundo, no México, está Gustavo Belisário D'Araújo Couto, pós-doutorando em Antropologia pela UFPB. Em San Cristóbal de las Casas, em Chiapas, ele desenvolve a tese “A luta quer pela terra: estudo comparativo entre duas regiões do Brasil e do México”. Deu o curso “Mais além do Antropoceno”, abordando temas relacionados como o “Plantationoceno”, racismo, em interlocução com a crise climática e ambiental e discussões de gênero, sexualidade, território, entre outros. “Nessa etapa da carreira de pesquisador, é muito bom ter bolsas que mantêm pesquisadores fora do país. Sem elas não conseguimos desenvolver a pesquisa”, avalia Gustavo.

LEVANTAMENTO INÉDITO

Estudo mapeia áreas vulneráveis

Pesquisa financiada pelo Governo da Paraíba revela impactos das mudanças no uso da terra no meio ambiente

Compreender como o território paraibano tem sido transformado nas últimas décadas tornou-se uma prioridade diante dos crescentes impactos ambientais observados na região. O projeto “Caracterização da Dinâmica Espaço-Temporal do Uso e Cobertura da Terra no Estado da Paraíba” surgiu como uma resposta científica à necessidade de mapear essas alterações, seus agentes e suas consequências. A pesquisa foi financiada pelo Governo da Paraíba com cerca de R\$ 64 mil, de um total de investimento de R\$ 8 milhões do Edital Universal, executado pela Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq).

O projeto investiga o uso da terra e a cobertura vegetal no estado da Paraíba, no período de 1985 a 2020, relacionando essas dinâmicas à variabilidade climática e às pressões antrópicas, causadas ou resultante da ação do homem, geralmente com um impacto significativo no meio ambiente. A pesquisa é coordenada pelo Prof. Dr. Madson Tavares Silva, do Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, da Universidade Federal de Campina Grande (CTRN/UFCCG), com a participação de docentes da UFCCG, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Estadual do Ceará (UECE), além de estudantes dos cursos de Meteorologia e dos programas de pós-graduação em Meteorologia (PPGMET/UFCCG) e em Engenharia e Gestão dos Recursos Naturais (PPGEGRN/UFCCG).

O estudo buscou, entre seus principais objetivos,



Foto: Arquivo pessoal

O conhecimento produzido tem potencial para orientar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável no Semiárido paraibano

Madson Tavares

identificar mudanças espaciais na cobertura vegetal da Caatinga e da Mata Atlântica, delimitar regiões de maior vulnerabilidade ambiental e socioeconômica e avaliar os impactos das secas intensas na vegetação paraibana. Foram aplicadas técnicas avançadas de estatística multivariada, modelagem de séries temporais e teoria dos eventos extremos (GEV e GPD), integradas a dados de precipitação, evapotranspiração, uso da terra e índices climáticos.

Para a execução técnica, o projeto contou com a aquisição de equipamentos modernos, como *desktops* de alta performance, *notebooks* e *softwares* específicos, possibi-

litando a análise robusta dos dados e a produção de mapas temáticos com alta resolução espacial.

Respostas

Os resultados obtidos revelaram a intensificação da vulnerabilidade ambiental em diferentes microrregiões da Paraíba, consequência direta da pressão exercida pelo avanço das atividades agrícolas sobre ecossistemas naturais e pela ocorrência de eventos climáticos extremos. Regiões da Caatinga foram identificadas como áreas críticas, com perda significativa de cobertura vegetal e maior exposição às secas severas.



Foto: Antonio David/Arquivo A União

Regiões da Caatinga foram apontadas como críticas, devido à perda de vegetação e à maior exposição a secas intensas

Também foi possível identificar os períodos de retorno de eventos extremos (de dois a 100 anos), fornecendo subsídios técnicos para planejamento de políticas de adaptação climática.

Segundo destacou o coordenador da pesquisa, as informações geradas permitem melhor planejamento territorial, monitoramento de áreas sensíveis, gestão de recursos hídricos e elaboração de estratégias de mitigação de riscos climáticos. “O conhecimento produzido tem potencial para orientar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável no Semiárido paraibano”,

ênfatiou Madson Tavares.

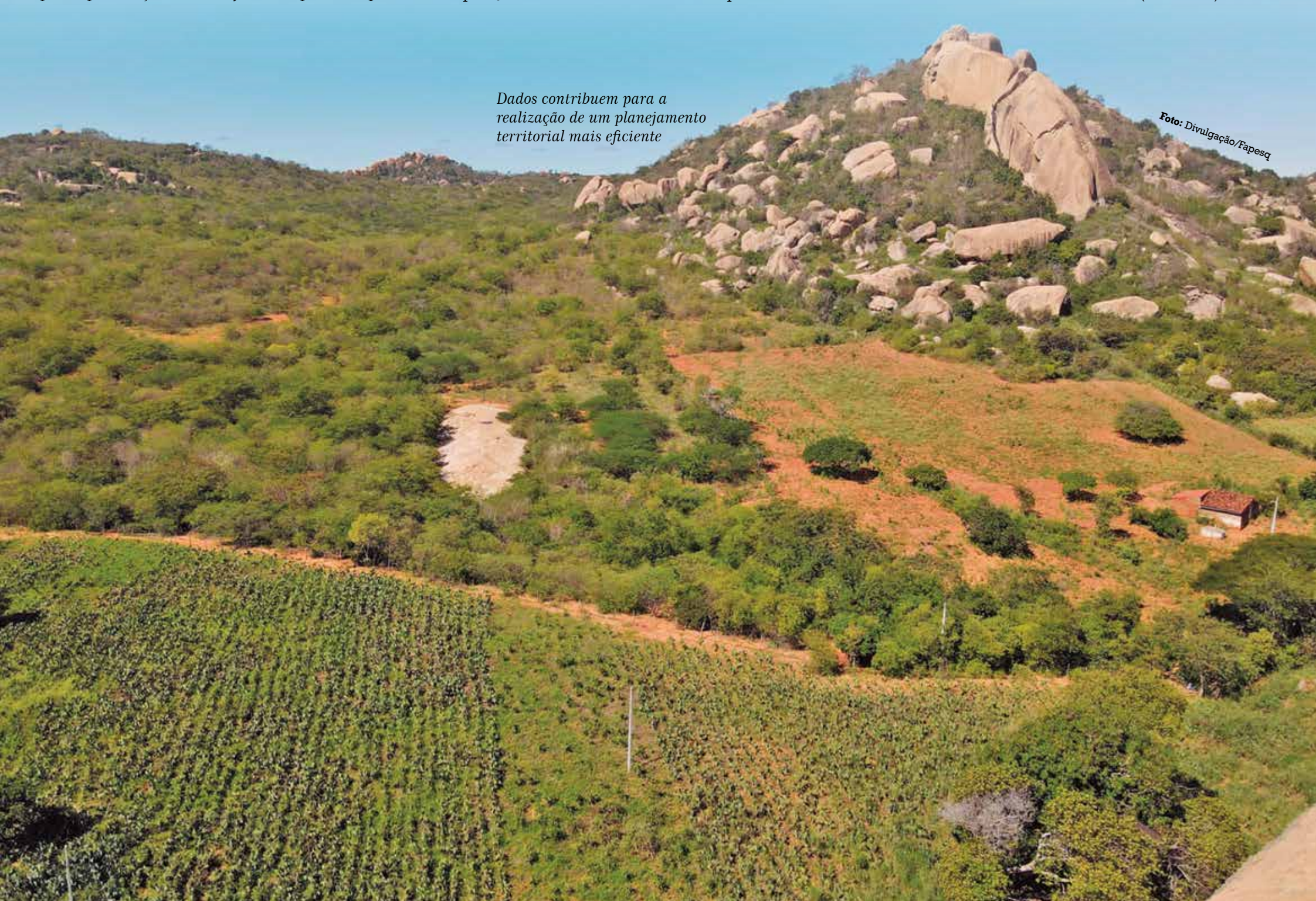
Esse estudo inédito coloca a ciência paraibana em posição de destaque nacional no debate sobre sustentabilidade e clima e representa uma valiosa contribuição para a construção de um futuro mais resiliente e equilibrado no estado da Paraíba.

Contribuições acadêmicas

Uma das ações fundamentais do trabalho envolveu a formação de recursos humanos qualificados. Foram concluídas três dissertações de mestrado pelo PPGE-

GRN/UFCCG, dois projetos de iniciação científica com estudantes do curso de Meteorologia e um doutorado atualmente em andamento na mesma linha temática.

O projeto também teve intensa participação em eventos científicos, promovendo intercâmbio técnico e internacionalização. Destacam-se apresentações no Congresso Internacional de Riscos (Portugal, 2023), no Congresso Brasileiro de Agrometeorologia (Natal-RN), no Simpósio Internacional de Climatologia (João Pessoa-PB) e em *workshops* sobre mudanças climáticas em Pernambuco (Recife-PE).



Dados contribuem para a realização de um planejamento territorial mais eficiente

Foto: Divulgação/Fapesq

Depois de uma semana agitada, os jogadores vão em busca de uma vitória, fora de casa, para voltar ao G4

Foto: Michele Araújo/Treze-PB



BRASILEIRO SÉRIE C

Treze-PB busca hoje a reabilitação

Alvinegro paraibano precisa vencer o Central-PE, no Estádio Lacerdão, para voltar à zona de classificação

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

O Treze-PB encara o Central-PE no Estádio Lacerdão, em Caruaru (PE), hoje, às 16h, duelo que será válido pela oitava rodada do Grupo A3 do Campeonato Brasileiro Série D. Neste domingo (8), as equipes iniciam o segundo turno da chave, ainda na rodada passada, os pernambucanos venceram os paraibanos por 3 a 0, dentro do Amigão.

Antes do confronto, Marcelo Vilar falou sobre a importância de conquistar os três

pontos. O Alvinegro (5º lugar) precisa da vitória para aproximar-se do rival e entrar no G4, em caso de derrota ou empate do Ferroviário-CE. “Não tivemos um bom jogo no fim de semana passado. Agora, a gente precisa mudar a postura, mudar algumas coisas para este difícil compromisso. É um duelo que nos dá a condição de voltar, quem sabe, ao G4, mas com dificuldades maiores que as presenciadas no último jogo”, disse o treinador.

“O Central está fazendo uma excelente campanha,

está com o time muito bem preparado. Apesar disso, nós vamos jogar pensando em conseguir um grande resultado. Jogar fora de casa é sempre um desafio maior, mas o Treze tem capacidade de sair com a vitória. Vamos procurar jogar com mais concentração, com mais atenção, para poder fazer um jogo em condições de conseguir um resultado positivo”, completou Marcelo. A campanha do clube de Campina Grande na Série D registra três vitórias e quatro derrotas. O Galo ocupa a quinta posição,

com nove pontos, porém, vem de dois resultados negativos depois de ter engatado três triunfos consecutivos. Não vencer pode deixar a equipe em situação ainda mais difícil quanto a uma possível classificação para o mata-mata. Vilar comentou sobre as situações trabalhadas durante a semana que precisam aparecer já na partida de hoje.

“Nós temos que melhorar a nossa troca de passe, principalmente na intermediária defensiva do time adversário. Trabalhamos essas situações para que a equipe melho-

re nesse quesito e, ao mesmo tempo, procure ser mais incisivo, mais ofensivo, para que possamos fazer os gols que tanto estamos precisando e querendo”, destacou.

O adversário

Após ser rebaixado no Campeonato Pernambucano, o Central faz uma campanha surpreendente na Série D. Depois de sete rodadas no Grupo A3, a equipe tem quatro triunfos, um empate e duas derrotas. O time pernambucano inicia a oitava rodada na terceira posição, com 13 pontos.

Arbitragem

O árbitro principal da partida será Emerson Souza Silva (CBF-BA). Priscilla Fernandes Silva (CBF-PE) e Danylo Maciel Pedrosa (CBF-PE) serão os assistentes. O quarto árbitro é Anderson Luis Marques (CBF-PE).

Outros jogos

Hoje ainda acontece mais uma partida do Grupo A3: no Presidente Vargas, em Fortaleza (CE), às 17h30, jogam Ferroviário-CE e Santa Cruz-PE. A rodada será complementada com Sousa-PB e América-RN, quarta-feira (11), às 16h, no Marizão.

MARIA EDUARDA

Paraibana confirmada nos Jogos Pan-Americanos de Assunção

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

Dos 14 atletas convocados pela Confederação Brasileira de Judô (CBJ), na última quarta-feira (4), para representar o Brasil nos Jogos Pan-Americanos Júnior Assunção 2025, apenas um nome é nordestino. Trata-se da paraibana Maria Eduarda Oliveira (70 kg), uma das sete judocas que integram o time nacional que vai à competição no Paraguai, de 9 a 23 de agosto.

Antes da convocação, os brasileiros passaram por um processo classificatório que começou ainda em 2024 e terminou em abril deste ano, após o Campeonato Pan-Americano e Oceania Júnior. A corrida contemplou nove eventos esportivos e, ao seu término, puderam ser convocados para os jogos os sete primeiros colocados de cada categoria no ranking, com um limite de apenas um atleta por país e peso.

Durante o período de classificação, o judô brasileiro participou de seis competições e

conquistou um total de 140 medalhas. No Campeonato Pan-Americano, em abril de 2024, foram 16 (oito ouros, duas pratas e seis bronzes); na Copa de Lima, em junho de 2024, mais 23 (10 ouros, sete pratas e seis bronzes); na Copa de Assunção, em setembro de 2024, outras 24 (10 ouros, seis pratas e oito bronzes); na Copa do Rio de Janeiro, em março de 2025, 51 medalhas (14 ouros, 13 pratas e 24 bronzes); na Copa do Panamá, em abril, 10 medalhas

(quatro ouros, três pratas e três bronzes); e, por fim, mais 16 pódios no Campeonato Pan-Americano de 2025 (10 ouros, quatro pratas e dois bronzes).

A judoca pessoense vem alcançando patamares cada vez mais altos nos tatames. Em fevereiro, por exemplo, ela tornou-se a primeira paraibana a conquistar uma medalha de ouro no CBI Meeting Nacional Cadete e Júnior de Judô, ao sagrar-se campeã na categoria até 70 kg do Sub-21, em Brasília. A

medalha dourada também veio nas disputas individual e mista do Campeonato Pan-Americano e da Oceania Individual Júnior, realizado em Lima, capital do Peru, em abril.

“Essa ‘corrida’ pelos Jogos Pan começou na Copa Pan-América Junior, no Rio, e teve outras competições também. Os atletas que tivessem as melhores colocações em competições internacionais estariam na frente para os Jogos, e, graças a Deus, consegui me sair bem lá fora. A convocação saiu pelo Instagram oficial da CBJ e foi um orgulho. Eu e meus *senseis* já estávamos esperando a convocação por conta dos resultados das competições e quando saiu foi só felicidade”, comemora Eduarda.

“Estou treinando como posso, fazendo técnico e físico. Trabalho e faço faculdade, então, tenho que organizar meu dia muito bem para dar tempo de fazer o que tem que ser feito. Papai do céu é incrível e está me abençoando muito, só tenho a agradecer”, acrescenta ela.

Para João Neto, técnico da Seleção Paraibana, essa é uma oportunidade inestimável para que a judoca continue a se desenvolver tecnicamente mirando eventos futuros.

“Os Jogos Pan-Americanos são uma das competições mais almeçadas por atletas dessa classe. Depois desse campeonato, só o Mundial torna-se mais importante para nossa região Pan-Americana, então, essa é a oportunidade do carimbo final e passaporte para a Maria Eduarda para o Campeonato Mundial. As expectativas são as melhores, haja visto que ela conseguiu subir no pódio em todos os campeonatos que teve oportunidade esse ano, principalmente os internacionais, então, a gente torce muito por ela. Ela também já vem tendo convites para representar outras equipes fora do estado, e, se a gente conseguir manter ela aqui por mais tempo, melhor, porque acaba sendo uma referência viva e pre-

sente nos tatames da Paraíba”, comenta ele.

A competição reunirá os principais jovens atletas das Américas e, no judô, vai distribuir aos campeões de cada categoria uma vaga direta para os Jogos Pan-Americanos de 2027.

Outras competições

Antes de ir ao Paraguai, Eduarda continua em ação nos tatames do Brasil. Hoje, ela participa do Campeonato Brasileiro Interclubes – Taça Brasil Júnior, em Vila Velha, no Espírito Santo.

Com 523 atletas inscritos e 84 clubes confirmados, esta será a maior edição da história do evento, que faz parte do processo de formação das Seleções Brasileiras de Base e, anualmente, reúne os principais jovens talentos do judô nacional. As disputas acontecem na Arena Tartarugão, a partir das 9h e serão transmitidas ao vivo pela CBJ TV, no YouTube, e pela plataforma integrada de transmissões no site da CBJ.



Foto: Reprodução/Instagram

Eduarda participa, hoje, de torneio em Vila Velha (ES)

LIGA DAS NAÇÕES

Espanha e Portugal decidem o título

Em campo, as duas principais estrelas do torneio, o espanhol Lamine Yamal e o português Cristiano Ronaldo

Espanha e Portugal medem forças hoje, às 16h (de Brasília), na grande final da Liga das Nações da Europa. A jovem estrela espanhola Lamine Yamal mostrou, mais uma vez, o seu extraordinário talento no espetáculo ofensivo contra a França, vitória de 5 a 4. Agora, na final da Liga das Nações, o jovem, de 17 anos, vai defrontar-se com o português Cristiano Ronaldo, de 40 anos.

O jogo será disputado na Allianz Arena, em Munique, na Alemanha, sede das finais da competição e será transmitido pela ESPN, SporTV, na TV fechada, no streaming Disney+, além do tempo real no CNN Esportes.

Para chegar à final da Liga das Nações, a Espanha venceu a França em jogo eletrizante, por 5 a 4, no qual chegou a abrir 5 a 1 de vantagem. A Fúria segue em busca do segundo título consecutivo da competição.

Os lusitanos frustraram os donos da casa na semifinal, eliminando a Alemanha com vitória por 2 a 1. Portugal saiu atrás, mas conseguiu a virada com gol de Cristiano Ronaldo, e segue tentando o bicampeonato.

O suíço Sandro Schärer, de 36 anos, será o árbitro da final da UEFA Nations League 2025.

Derrotadas na semifinal, Alemanha e França enfrentam-se na decisão do terceiro lugar. O jogo está marcado também para hoje, mas às 10h, na Mercedes-Benz Arena, em Stuttgart.

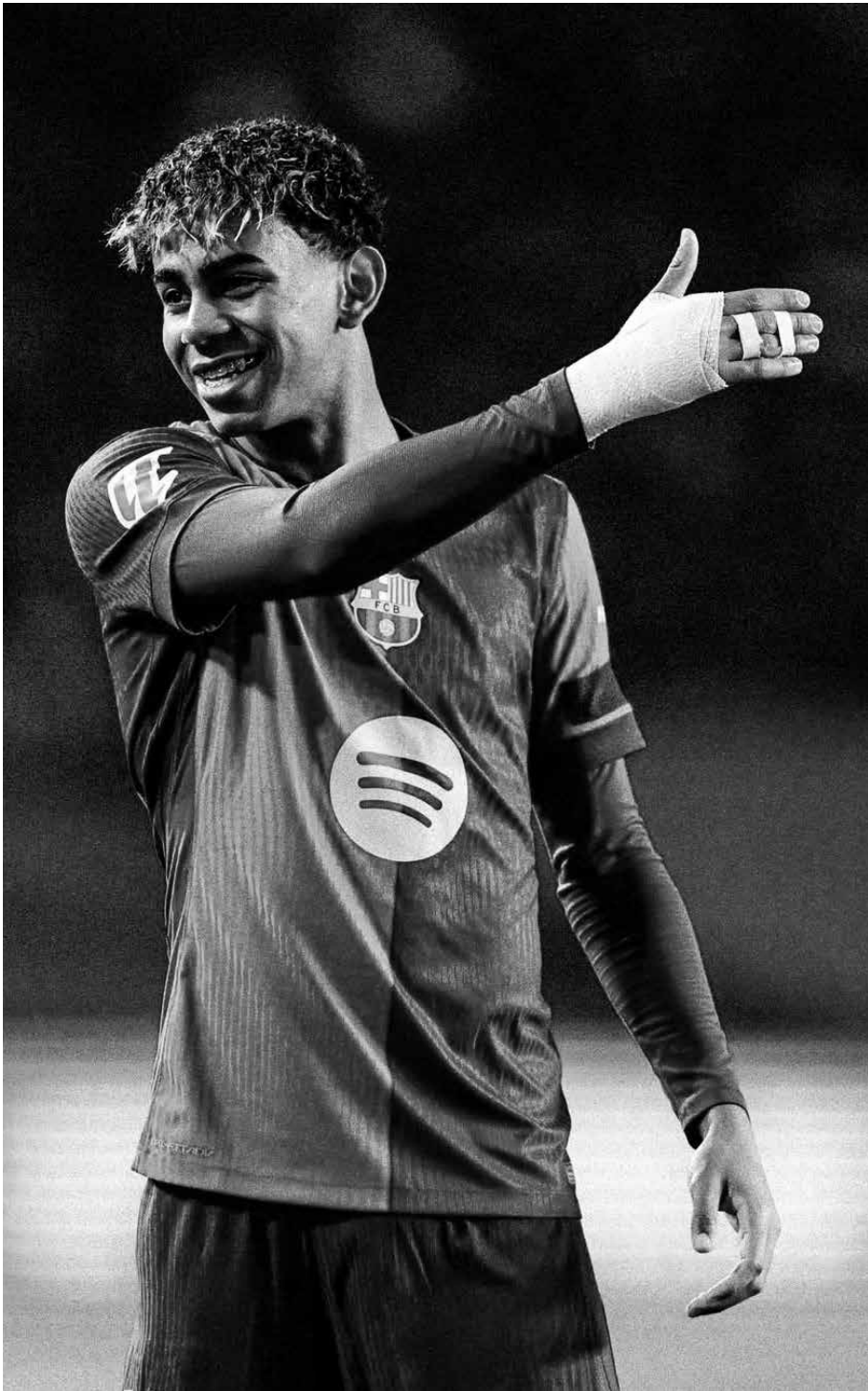
Campanhas

■ Portugal
(do Grupo 1 à semifinal)

1ª rodada
Portugal 2 x 1 Croácia
2ª rodada
Portugal 2 x 1 Escócia
3ª rodada
Polónia 1 x 3 Portugal
4ª rodada
Escócia 0 x 0 Portugal
5ª rodada
Portugal 5 x 1 Polónia
6ª rodada
Croácia 1 x 1 Portugal
Quartas de final
Dinamarca 1 x 0 Portugal
Portugal 5 x 2 Dinamarca
Semifinal:
Alemanha 1 x 2 Portugal

■ Espanha
(do Grupo 4 à semifinal)

1ª rodada
Sérvia 0 x 0 Espanha
2ª rodada
Suíça 1 x 4 Espanha
3ª rodada
Espanha 1 x 0 Dinamarca
4ª rodada
Espanha 3 x 0 Sérvia
5ª rodada
Dinamarca 1 x 2 Espanha
6ª rodada
Espanha 3 x 2 Suíça
Quartas de final
Holanda 2 x 2 Espanha
Espanha 3 (5) x (4) 3 Holanda
Semifinal
Espanha 5 x 4 França



Lamine Yamal foi o destaque na heróica vitória sobre a França por 5 a 4; já o português Cristiano Ronaldo também fez gol na vitória sobre a Alemanha

RENDIMENTO ANUAL

Diego Simeone é o técnico mais bem pago do mundo

Agência Estado

Novo técnico da Seleção Brasileira, Carlo Ancelotti é um dos mais bem pagos do mundo, segundo lista do site especializado Front Office Sports. O italiano ocupa o 10º posto, com rendimento anual de US\$ 11 milhões, cerca de R\$ 62 milhões, pela cotação atual.

Ancelotti, novo técnico da Seleção Brasileira, fez a sua estreia na última quinta-feira (5), contra o Equador, quando o Brasil empatou sem gols pelas Eliminatórias Sul-Americanas da Copa do Mundo de 2026.

Quem ocupa o topo da lista dos técnicos mais bem pagos é Diego Simeone, do Atlético de Madrid. O argentino tem rendimento anual estimado em US\$ 33,5 milhões (quase R\$ 189 milhões) e está no comando do time há mais de 13 anos.

O novo integrante do top 10 é o italiano Simone Inzaghi, que subiu direto para o segundo lugar, com US\$ 29 milhões (R\$ 163 milhões). Ele foi contratado pelo Al-Hilal a peso de ouro por levar a Inter de Milão ao título italiano e ao vice-campeonato da Liga dos Campeões, quando perdeu para o PSG.

Inzaghi foi contratado pelo clube saudita após propostas recusadas por Abel Ferreira. O técnico do Palmeiras-SP recebeu oferta salarial de até US\$ 22,8 milhões por ano. Se tivesse aceitado, entraria no top 10, no quarto lugar, desbancando o espanhol Mikel Arteta, técnico do Arsenal, com US\$ 20,2 milhões. Aos 49 anos, Inzaghi vai comandar um clube fora da Itália pela primeira vez em sua curta carreira de treinador. “Desde o primeiro contato, sabíamos da magnitude da proposta e do que ela representava para a carreira do Simone. Nosso papel foi de garantir que ele tivesse todas as condições — profissionais, esportivas e financeiras — para tomar a melhor decisão. Estamos orgulhosos por termos conduzido esse processo”, comentou Federico Pastorello, CEO da P&P Sport Management, empresa que gerencia a carreira do treinador.



O italiano Carlo Ancelotti, agora na Seleção Brasileira, é apenas o décimo com o melhor salário, pago pela CBF

TOP 10
■ 1º Diego Simeone (Atlético de Madrid): US\$ 33,5 milhões
■ 2º Simone Inzaghi (Al-Hilal): US\$ 29 milhões
■ 3º Pep Guardiola (Manchester City): US\$ 26,8 milhões
■ 4º Mikel Arteta (Arsenal): US\$ 20,2 milhões
■ 5º Stefano Pioli (Al Nassr): US\$ 20,03 milhões
■ 6º David Moyes (Everton): US\$ 16,2 milhões
■ 7º Luis Enrique (Paris Saint-Germain): US\$ 12,4 milhões
■ 8º Matthias Jaissle (Al Ahli): US\$ 12,4 milhões
■ 9º José Mourinho (Fenerbahçe): US\$ 11,9 milhões
■ 10º Carlo Ancelotti (Brasil): US\$ 11 milhões

LUIS HENRIQUE

Técnico fala em ganhar o Mundial

Após a sua segunda conquista da Liga dos Campeões, ele defende que o seu elenco pode muito mais em 2025

O Paris Saint-Germain-FRA não para de comemorar. Após a goleada por 5 a 0 na final da Liga dos Campeões da Uefa, o time francês terá trabalho para mudar seu foco em direção à disputa do Mundial de Clubes da Fifa 2025, que está quase chegando. Ele venceu sua segunda Liga dos Campeões da Uefa. Luis Enrique Martínez (Gijón, 8 de maio de 1970) é um treinador e ex-futebolista espanhol que atuava como meio-campista. Destaque como jogador na década de 1990, teve boas passagens por Real Madrid e Barcelona, da Espanha, além de ter defendido também a Seleção Espanhola. Já como treinador, ficou marcado por comandar o grande time do Barça, que encantou com o brilho do trio MSN: Messi, Suárez e Neymar. Agora, comandou o PSG no primeiro título de Champions League da história do clube, em 2025. O treinador espera que os jogadores descansem física e mentalmente para a competição.

Para Luis Enrique, porém, o título europeu só alimenta ainda mais a ambição de um time muito consciente de sua missão no torneio dos Estados Unidos: ganhar. Foi isso que ele contou para a Fifa.



Fotos: Divulgação/Fifa

O treinador espanhol, Luis Enrique, acredita no favoritismo dos times europeus no Mundial e na importância do descanso para o êxito na competição

Entrevista

■ *Quais emoções esse Mundial de Clubes desperta no senhor e quais as suas expectativas para a competição?*

É uma competição nova, mas emocionante pelo que representa. Pela primeira vez na história, será possível disputar um Mundial de Clubes para determinar quem é o melhor time do mundo entre os 32 classificados e, *a priori*, parece algo fascinante. A competição em si me parece muito atrativa. É preciso buscar o equilíbrio entre o desgaste físico e mental que existe no fim da temporada com a motivação que vamos ter por jogar essa competição.

■ *Também teremos diferentes culturas e estilos de futebol. Isso é algo que torna este torneio de clubes uma competição especial?*

Sem nenhuma dúvida. Com a diferença de que, por exemplo, a maioria dos jogadores sul-americanos de alto nível está na Europa e me atreveria a dizer que os africanos e asiáticos também. A Europa é o continente que reúne os campeonatos mais competitivos ou onde, em teoria, estão os melhores jogadores, e isso, evidentemente, vai ter uma repercussão na competição. Mas acredito que um Mundial de Clubes pode se tornar uma referência para o futuro e considero isso muito atrativo.

Tive a oportunidade de jogar Copas do Mundo como jogador representando meu país, também como técnico da seleção e, neste caso, vamos representar a França. Mas, desta vez, a partir da perspectiva de um clube, acredito que pode ser muito interessante e tenho certeza de que a competição vai agradar muito.

■ *O que o senhor acredita que o Paris Saint-Germain pode alcançar nesta competição? Qual é o objetivo?*

O objetivo é o de sempre em toda competição: tentar estar em condições de vencê-la. Acredito que é um clube de referência no mundo, que tem vontade de fazer história e conquistar o troféu mais importante do futebol europeu, que é a Liga [dos Campeões da Uefa], e a partir daí, agora, com esta primeira edição do Mundial de Clubes, o objetivo, claramente, é disputar até o fim, ir o mais longe possível e ter a chance de ganhar.



O zagueiro brasileiro Marquinhos conquistou, pela primeira vez, a Liga dos Campeões da Uefa

■ *Você viu e enfrentou os melhores jogadores e equipes da Europa nesta temporada. Quem são os favoritos para ganhar o Mundial de Clubes da Fifa?*

Os favoritos, a princípio, creio que serão principalmente os europeus. Não tenho nenhuma dúvida de que, se os jogadores sul-americanos estivessem no Brasil, na Argentina, no Uruguai, os times americanos, sul-americanos, centro-americanos... até os africanos também, teriam mais chances. Mas é evidente que os times europeus jogam com vantagem nesse sentido, porque temos o melhor da Europa, mas também o melhor da África, da América, da Ásia. Percebo que o lógico seria que os times europeus estivessem mais perto de conquistar esse Mundial, mas o futebol é um esporte que não segue a lógica e no qual podem acontecer surpresas com bastante facilidade em competições tão curtas como o Mundial.

Porque não podemos esquecer que, quando você chega às oitavas, tudo se decide em um jogo; quartas, em um jogo; semifinais, e a final — então, o futebol é um esporte que permite surpresas. Mas acredito que os times europeus, nesse sentido, acho que temos mais opções. Todos que não são europeus vão se irritar, mas é a minha opinião.

■ *Como pretende manter seus jogadores descansados para que sejam o mais competitivos possível?*

Com férias. Quer ser competitivo? Dê férias aos seus jogadores. Nós, depois do Natal, provavelmente fomos o time da Europa que mais descanso deu aos jogadores: nove ou 10 dias, fazendo malabarismos, fazendo engenharia técnica, para dar descanso suficiente para incentivar a motivação de que, quando você volta a trabalhar, está com vontade de trabalhar.

Este não é um trabalho como os outros, é um trabalho de prazer, mas a tendência da maioria dos clubes e treinadores é: “jogamos muitas partidas, então temos que treinar muito”. Nós buscamos o contrário, curiosamente, e para esse Mundial que se aproxima, a chave será que, quanto mais descanso eu puder dar aos meus jogadores — sobretudo mental e fisicamente, evidentemente, com momentos de desconexão — melhor vamos chegar.



Fortes rivais, Flamengo-RJ e Palmeiras-SP estarão no Mundial da Fifa

Foto: César Greco/Palmeiras-SP

MUNDIAL DE CLUBES

Seis dias para a bola rolar nos EUA

Competição reúne os maiores do planeta e inclui quatro brasileiros: Botafogo, Flamengo, Fluminense e Palmeiras

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

Falta pouco para o mundo inteiro voltar os olhos para os Estados Unidos, onde as 32 agremiações mais bem-sucedidas de cada uma das seis confederações internacionais (AFC, da Ásia; CAF, da África; Concacaf, das Américas Central e do Norte e Caribe; Conmebol, da América do Sul; OFC, da Oceania; e UEFA, da Europa), divididas em oito grupos, vão em busca do título do troféu do novo Mundial de Clubes da Fifa.

O pontapé inicial da competição será protagonizado pelo Inter Miami-EUA, liderado pelo craque argentino Lionel Messi, e pelo supercampeão africano, o Al-Ahly-EGI, no sábado (14), às 21h (horário de Brasília), no Hard Rock Stadium, em Miami Gardens, na Flórida. De lá até a final, marcada para 13 de julho, serão disputadas, ao todo, 63 partidas.

Estreando um novo formato em 2025, o torneio passará a ter fase de grupos, mata-mata e a possibilidade de sete jogos para os finalistas, além de ser realizado a cada quatro anos (e não mais anualmente). Outra novidade é que não haverá mais a

disputa pelo terceiro lugar.

Times brasileiros

O Brasil terá quatro representantes no torneio: Palmeiras-SP, Botafogo-RJ, Flamengo-RJ e Fluminense-RJ. Eles garantiram as vagas após conquistarem as últimas edições da Conmebol Libertadores.

O Verdão, que está no Grupo com Inter Miami, Al-Ahly e Porto-POR, será o primeiro clube brasileiro a estrear na competição, diante da equipe portuguesa, no próximo domingo (15), às 19h, no MetLife Stadium, em Nova Jersey.

No mesmo dia, às 23h, o Glorioso também terá seu primeiro compromisso, contra o Seattle Sounders-EUA, no Estádio Lumen Field, em Seattle; ambas as agremiações integram o Grupo B, que ainda tem o Atlético de Madri-ESP e o Paris Saint-Germain-FRA.

O Flamengo está no Grupo D, com Chelsea-ING, Espérance-TUN e Los Angeles-EUA. O primeiro adversário do Rubro-Negro será o time tunisiano, em partida programada para o dia 16, às 22h, no Estádio Lincoln Financial Field, na Filadélfia.

O último brasileiro a en-

trar em campo será o Fluminense, que faz seu primeiro jogo diante do Borussia Dortmund-ALE, no dia 17, no MetLife Stadium, às 13h. O Grupo F se completa com Mamelodi Sundowns-AFR e Ulsan Hyundai-COR.

Premiação

Conforme definido pela entidade organizadora, só por participar da competição, cada clube já recebe um montante (específico para cada continente). O maior valor é o dos europeus, que receberão de 12,81 a 38,19 milhões de dólares, de acordo com um ranking de critérios esportivos e comerciais.

Ao todo, a Fifa vai distribuir 1 bilhão de dólares (cerca de R\$ 5,8 bilhões) durante o torneio e o campeão pode acumular até 125 milhões de dólares (aproximadamente R\$ 713 milhões na cotação atual).

Troféu

Uma reformulação do campeonato mundial pedia, também, um novo troféu. A taça, projetada pela Fifa e criada em colaboração com a joalheria de luxo global Tiffany & Co., será entregue aos vencedores do certame, que

serão coroados, após a final, no Estádio MetLife.

“Inovador, inclusivo, pioneiro e verdadeiramente global, o novo Mundial de Clubes da Fifa com 32 times merece um troféu que represente tudo isso. É prestigioso e atemporal: um troféu dourado que é um símbolo do futuro e inspirado no passado”, afirmou o presidente da Fifa, Gianni Infantino.

Transmissão

A Globo, a CazéTV e a DAZN chegaram a um acordo para transmitir ao vivo os 63 jogos da competição, incluindo todas as partidas dos times nacionais. A Globo transmitirá todos os jogos no SporTV (TV por assinatura) e a TV aberta será usada para a transmissão dos jogos dos times brasileiros e outras partidas importantes, como a finalíssima. A CazéTV, em parceria com a LiveMode, vai transmitir todos os jogos de forma gratuita no YouTube e em outras plataformas digitais.

Vale ressaltar que a DAZN, que é detentora dos direitos globais de transmissão do torneio, sublicenciou os jogos para Globo e CazéTV, mas também terá o direito de exibir os confrontos no Brasil.



Foto: Vitor Silva/Botafogo-RJ

Flu e Glorioso também vão em busca do troféu do torneio



Palmeiras

- 15/6
19h: Palmeiras x Porto
- 19/6
13h: Palmeiras x Al Ahly
- 23/6
22h: Palmeiras x Inter Miami



Flamengo

- 16/6
22h: Flamengo x Espérance
- 20/6
15h: Flamengo x Chelsea
- 24/6
22h: Flamengo x León



Botafogo

- 15/6
23h: Botafogo x Seattle Sounders
- 19/6
22h: Botafogo x PSG
- 23/6
16h: Botafogo x Atlético de Madrid



Fluminense

- 17/6
13h: Fluminense x Borussia Dortmund
- 21/6
19h: Fluminense x Ulsan Hyundai
- 25/6
16h: Fluminense x Mamelodi Sundowns

ESTUDO CULTURAL

Figura do Rifle de Ouro motivou a criação do Borborema Cangaço

Formado há pouco mais de um ano, grupo campinense busca fomentar a pesquisa do Nordeste brasileiro e a discussão sobre o famoso movimento

Cangaceiro Antônio Silvino, vulgo “Rifle de Ouro”, em ilustração de Luci Guimarães

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com

Inspirado pelas histórias e lendas contadas por seu pai, que teve a oportunidade de conhecer Antônio Silvino — um dos grandes nomes do cangaço na Paraíba e em Pernambuco, além de ser uma figura determinante na consolidação do movimento, antes mesmo de Lampião —, Julierme do Nascimento fundou o grupo Borborema Cangaço, em janeiro de 2024. A iniciativa foi consolidada pela vontade de manter vivas as histórias do movimento, que tanto marcou a região.

Segundo o professor de Geografia e pesquisador, muitos feitos atribuídos a Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, foram, na verdade, realizados por Antônio Silvino, apelidado de “Rifle de Ouro”. O caso do sal é um exemplo: durante uma refeição, numa casa de família, um dos cangaceiros reclamou da comida sem sal e Lampião, então, teria pegado 1 kg do tempero e despejado na comida do bandoleiro, forçando-o a comer, como punição pela reclamação. Na pesquisa de Julierme do Nascimento, essa empreitada foi de Silvino.

Compartilhando um destino peculiar, ambos os cangaceiros nasceram em Pernambuco e faleceram no mesmo dia, 28 de julho, embora de maneiras bem distintas. Porém, o caso mais emblemático atribuído a Antônio Silvino foi quando o cangaceiro parou um trem que passava próximo ao município de Mogeiro.

Foto: Julio Cesar Peres



Julierme do Nascimento com uma reprodução do “The New York Times” sobre Antônio Silvino

“As ações de Antônio Silvino alcançaram tamanha repercussão que ele tornou-se tema no jornal americano *The New York Times*. Nos periódicos brasileiros, ele era conhecido como ‘a fera’. Havia uma aura de misticismo em torno dele, parecendo impossível capturá-lo. O ataque ao trem da Great Western Railway foi um dos eventos mais significativos devido à sua relevância geopolítica. A empresa ferroviária inglesa, responsável pela construção e exploração de ferrovias no Nordeste do Brasil, foi di-

retamente impactada pela ação do cangaceiro e chegou a recorrer ao consulado brasileiro, exigindo soluções para o cangaço na região. O motivo da ação de Antônio Silvino era reivindicar ‘reparações’ da empresa por ter ‘invadido’ seu território sem sua ‘autorização’. Não à toa, ele ficou conhecido como o ‘Governador do Sertão’. No início do século passado, ele era o criminoso mais famoso do Brasil e um dos mais notórios da América Latina”, relatou o presidente do Borborema Cangaço.

Depois do ataque ao trem, Silvino ganhou o apelido de “Terror da *Great Western*”. Por 18 anos, o Rifle de Ouro atuou por toda a Paraíba, do Litoral ao Sertão, além de Pernambuco, Rio Grande do Norte e até o Piauí, deixando sua marca no Nordeste. “Foram quase duas décadas de vida no crime, mas acredito que ele estava cansado. Não é fácil viver escondido na Caatinga, sendo caçado dia e noite por policiais e por outros cangaceiros que queriam se vingar”, explicou Julierme do Nascimento.

Sua vida de banditismo terminou, em 1914, quando, após ser baleado nas costas, ele se entregou a um de seus maiores inimigos, o major Teófanos Ferraz. Antônio Silvino cumpriu 22 anos de pena na Casa de Detenção do Recife, em Pernambuco, onde, segundo relatos, tinha um comportamento exemplar e até possuía a chave da própria cela. Finalmente, em 1937, recebeu um indulto do presidente Getúlio Vargas e foi libertado. Viveu o restante de sua vida no bairro Monte Santo, em Campina Grande, até falecer em 1944.

Foi quando Silvino estava morando na cidade paraibana que o pai de Julierme do Nascimento o conheceu. Segundo ele, o cangaceiro pernambucano era alto, magro, já estava todo grisalho e tinha uma “cara de poucos amigos”. A partir das histórias contadas pelo seu pai, o pesquisador desenvolveu o fascínio pela figura do Rifle de Ouro, o que motivou a criação do Borborema Cangaço.

Entidade mantém viva a história dos cangaceiros na Paraíba

O grupo Borborema Cangaço é uma entidade formada por pesquisadores sobre o assunto, além de artistas visuais, agitadores culturais, poetas, cordelistas e demais amantes da cultura nordestina como um todo.

Os objetivos, nas palavras do presidente Julierme do Nascimento, é “fomentar a pesquisa sobre o cangaço e, consequentemente, a produção literária sobre o tema; incentivar as artes plásticas e a arte cênica relacionadas ao Nordeste; promover a poesia e a literatura voltadas para temas nordestinos; além de organizar eventos itinerantes dedicados ao cangaço e às tradições culturais do Nordeste do Brasil”.

Com o Borborema Cangaço, o professor e pesquisador dedicado à vida de Antônio Silvino também fundou o Conselho Cristino Pimentel, composto por 44 integrantes de todo o Nordeste. “O Conselho Cristino Pimentel e o Borborema Cangaço formam uma única entidade, pois um não existiria sem o outro. Já os conselheiros exercem as mais diversas profissões, mas pos-

suem em comum a dedicação à pesquisa sobre o cangaço, às artes plásticas, às artes cênicas e à poesia”, elucidou Julierme do Nascimento.

Atualmente, o grupo encontra-se, no mínimo, três vezes ao ano em diferentes cidades do Nordeste, sempre em locais com forte conexão com o cangaço. Os encontros incluem palestras educativas, lançamentos de livros e apresentações culturais.

O 4º Encontro do Conselho Cristino Pimentel do Borborema Cangaço, por exemplo, aconteceu no mês passado, em Taperoá, no Cariri paraibano. A expectativa é que uma nova edição do evento seja realizado no fim de setembro deste ano, na cidade de Monteiro.

■ **Novo Encontro do Conselho Cristino Pimentel acontecerá no fim de setembro, em Monteiro**

Foto: Arquivo Borborema Cangaço



Registro do primeiro encontro do Borborema Cangaço, na sede da OAB, em Campina Grande

Quem foi Cristino Pimentel?

Escritor e historiador, Cristino Pimentel nasceu em 22 de julho de 1897. Ele é autor de obras como *Abrindo o livro do passado*, *Mais um mergulho na história campinense* e *Pedaços da História de Campina Grande*.

De acordo com o jornalista Lenildo Ferreira, em texto publicado no blog *Retalhos Históricos de Campina Grande*, existe pouca informação sobre a vida de Pimentel que, “na condição de grande historiador, esteve mais preocupado em registrar a história da cidade que em falar de si”.

Cristino Pimentel morreu em 31 de dezembro de 1971.



Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Ilustração: Tulo

Primeiro médico de Cajazeiras, Maciel foi também governador, escritor e orador, mas, acima de tudo, um dos símbolos mais marcantes da história da cidade

Angélica Lúcio

Sim, adoro um travessão, mas este texto não foi feito por inteligência artificial (IA)

Descobri em uma publicação do site *The Summer Hunter* (TSH), no Instagram, que o uso do travessão em textos estaria sendo apontado como indicativo de que determinado conteúdo teria sido produzido por inteligência artificial (IA). Confesso: fiquei revoltada! Eu adoro utilizar esse sinal gráfico em meus textos e faço isso muito antes que os robózinhos começassem a adotar tal recurso.

De acordo com a publicação do *The Summer Hunter* (@thesummerhunter), “na era dos ‘ChatGPTismos’ e dos textos artificiais, sobrou pra esse sinal de pontuação virar o ‘selo’ de humanidade — ou da suposta falta dela — nos textos”.

E aí basta alguém se deparar com um travessão em qualquer texto, para apontar o dedo: “Ei, foi feito por IA!”. A lógica para isso, conforme o burburinho nas redes e a explicação do TSH, é que “quanto mais tracinhos ao longo dos parágrafos, mais provável que a obra final tenha sido feita por um robô”.

Pela postagem do *The Summer Hunter*, fiquei sabendo também que o travessão até ganhou um novo apelido nas redes sociais: “Hífen-GPT”. Que droga, que droga! — eu pensei ao ver isso.



Foto: Reprodução/ABU

Pernambucano Evanildo Bechara (1928–2025), autor de “Moderna Gramática Portuguesa”

Na *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara (um dos maiores estudiosos da nossa língua e que faleceu há menos de um mês, aos 97 anos), é apontado que “o travessão pode substituir vírgulas, parênteses, colchetes, para assinalar uma expressão intercalada”.

Nessa situação, podemos usar o travessão simples (se a intercalação termina

o texto) ou o travessão duplo, como é o caso do exemplo extraído por Bechara da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Diz o trecho: “Duas, três vezes por semana, havia de lhe deixar na algebeira das calças — umas largas calças de enfiar —, ou na gaveta da mesa, ou ao pé do tinteiro, uma barata morta”. Bechara também lembra que

não devemos confundir o travessão com outros sinais, como o traço de união ou hífen e com o traço de divisão empregado na partição de sílabas e de palavras no fim da linha. O acadêmico ainda mostra que o travessão pode indicar uma pausa forte no texto ou denotar a mudança de interlocutor, na transcrição de um diálogo, com ou sem aspas.

Voltando ao que li no *The Summer Hunter*: 1) O travessão não determina se um texto foi feito por um robô; 2) As ferramentas mais conhecidas como “detectores de inteligência artificial” ainda não conseguem dar com precisão a autoria das obras; 3) O ChatGPT cria muitos textos com travessões mesmo; 4) Isso é uma característica do sistema, que foi treinado com textos formais.

Enfim, quem me acompanha há mais tempo por aqui, sabe o quanto gosto de usar travessão em meus textos. Adoro mesmo! Para mim, esse sinal deixa o texto mais limpo e de fácil leitura — em muitos casos —, em comparação à utilização de vírgulas ou parênteses. Só nesta coluna, passa dos cinco dedos da minha mão direita a quantidade de travessões que usei. Ainda bem que vocês sabem que não sou um robô!

“Eu te operei, Deus que te cure”

Apesar do desafio, José de Sousa Maciel ingressou na faculdade e foi aprovado com louvor, defendendo a tese *Há orchite por esforço?*, termo relacionado a inflamações urológicas. Rebalável. Defendia a ciência, a técnica e o preparo como fundamentos do ofício de “doutor”, exercido em João Pessoa, no papel de obstetra e cirurgião. Mas sua trajetória, construída com a mesma precisão aplicada aos seus diagnósticos, não se limitava aos consultórios: pensava como político e escrevia como filósofo. Foi também escritor, jornalista,

vereador e deputado estadual, além de um orador de prestígio.

Filho de João de Sousa Maciel e Maria Benvida de Lira Maciel, o primogênito da família Maciel nasceu em 27 de agosto de 1876, na Fazenda Catolé, em Cajazeiras. Ainda jovem, foi enviado ao Seminário São José, no município de Crato, no interior do Ceará, para seguir a vida religiosa. Seus pais esperavam que se tornasse padre, mas José tinha outros planos: queria mesmo era estudar.

Foi então que, no auge de sua juventude, decidiu mudar o próprio destino. Durante as férias escolares, ao receber do pai a tarefa de negociar algodão em Campina Grande, vendeu não apenas a mercadoria, como também os burros e os arreios. Fugiu para Salvador, na Bahia, com a determinação de quem estaria disposto a “comer o pão que o Diabo amassou” para alcançar seu objetivo. E foi isso que aconteceu, como bem lembra Francelino Soares, membro da Academia Cajazeirense de Artes e Letras (Acal). “Ele mendigou, praticamente. Não recebeu nenhum apoio da família. Ficou rompido por muito tempo”, conta.

Também foi um desbravador ao realizar a primeira autópsia registrada em solo paraibano.

Com o tempo, o doutor Maciel mudou-se para João Pessoa, onde construiu uma sólida reputação como obstetra, médico de família e cirurgião. Atuou no Hospital Municipal Santa Isabel, foi capitão médico da Polícia Militar (PM) e um dos fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Parahyba (SMC-PB), tornando-se uma das principais vozes da ciência médica no estado. Rigoroso, acreditava na neutralidade emocional e no domínio técnico como princípios irrefutáveis à profissão.

Em junho de 1923, o paraibano escreveu na revista *Era Nova* — prestigiosa publicação quinzenal ilustrada, que circulou no estado de 1921 a 1926 — o artigo intitulado *O médico e seus sentimentos emotivos*, no qual ele afirmava que “o médico não é indiferente ao sofrimento alheio”. E disse ainda: “Não conheço profissão em que as emoções mais se choquem do que essa, em favor da qual o homem precisa, muitas vezes, arcar até mesmo contra os seus sentimentos”.

Embora admitisse a emoção na relação com o paciente, José de Sousa defendia com convicção a razão acima dela — uma ética do cuidado em que a dor do outro impunha uma responsabilidade profunda ao médico. Para ele, não bastava sentir: era preciso agir com clareza. Na abertura da Semana Médica de 1927, diante de uma plateia entusiasmada no salão nobre da Academia de Comércio Epitácio Pessoa, na capi-

tal paraibana, reforçou esse compromisso com a ciência e o bem coletivo. Em discurso reproduzido pelo jornal *A União*, citou o médico Clementino Fraga e declarou: “Tudo pela pátria, tudo pela humanidade”.

A verdadeira política

A Medicina foi, sem dúvida, o trampolim para que José de Sousa Maciel mergulhasse na vida intelectual paraibana — não apenas como clínico respeitado, mas como orador, jornalista e, mais tarde, homem público.

Escrevia com vigor para a revista *Era Nova*, também, para o impresso *O Jornal*, no qual abordava temas diversos, como política, literatura, filosofia, finanças e questões sociais. José Antônio de Albuquerque, membro da Acal e fundador do jornal *Gazeta do Alto Piranhas*, também em Cajazeiras, lembra que José Maciel costumava dizer que “era sabido e meio” — expressão que cabia bem em um homem curioso, expressivo e de escrita marcante. Ele cita, ainda, o paraibano Higino Brito, autor do livro *José Maciel — o profissional da medicina, o homem público e o cidadão*,

que o definia como um grande orador. “Segundo o próprio Higino, Maciel tinha uma gesticulação desordenada, dicção perfeita e uma voz muito forte. Sua argumentação lógica era capaz de convencer os eleitores a votarem nele”, observa José Antônio. Na mesma obra, Higino também escreveu que José Maciel “fez-se dono de si sem nunca pretender ser Deus de ninguém”.

Não por acaso, acabou conquistando seu espaço na política, tornando-se vereador, em 1928, e deputado estadual por duas vezes, a partir de 1935, quando ajudou a fundar o Partido Progressista (PP). Já em abril de 1936, o intelectual cajazeirense assumiu interinamente o Governo da Paraíba, na condição de presidente da Assembleia Legislativa. Na época, conviveu com figuras notáveis do estado, como João da Mata, Aderbal Piragibe, Milton Lacerda, Lauro Vanderlei, Emiliano Nóbrega, José Peregrino de Araújo, Américo Maia e Celso Marques.

Durante a inauguração da Escola de Agronomia em Areia, no Brejo paraibano, Maciel fez um discurso firme, na posição de governador, sobre a importância do en-

sino técnico para o progresso agrário, inclusive como política pública. E, mais uma vez, falou como homem da ciência que era, reforçando que o desenvolvimento exigia preparo, diagnóstico preciso e ações bem fundamentadas. Disse ele, em depoimento registrado no jornal *A União*, de 16 de abril daquele ano: “A inauguração de nossa escola é incontestavelmente um acontecimento que empolga pela sua alta significação. Esta é a verdadeira política, a política das riquezas naturais, a política da agricultura”.

Contudo, depois de decepcionar-se com a política, preferiu se afastar definitivamente da vida pública, voltando-se às letras e à Medicina, campos onde sempre se sentiu mais à vontade. José de Sousa Maciel faleceu em João Pessoa, no dia 7 de abril de 1959, aos 82 anos, deixando uma história que não cabe em uma placa de hospital. Casou-se com Maria Augusta Ramos em 31 de abril de 1904 e teve seis filhos — dois homens e quatro mulheres.

A reconciliação com o pai, depois da fuga para estudar Medicina, só viria muito tempo depois. Nas palavras de seus conterrâneos, foi um paraibano exemplar. O acadêmico Francelino Soares o define como “um homem de pensamento muito lúcido, com uma visão avançada para sua época e extremamente rigoroso na ética”. Já o pesquisador José Antônio de Albuquerque lembra que, apesar de José de Sousa Maciel ter sido uma figura bastante importante no estado, “tanto Cajazeiras quanto a Paraíba toda preservaram muito pouco dessa história”.

Tocando em Frente



O romantismo popular e o popularesco na MPB — I

Início esta nova série de minhas pesquisas sobre a MPB, abordando um tema, até certo ponto, delicado, qual seja o limítrofe entre a criação musical romântica propriamente dita e o que se convencionou chamar de música popularesca, ambas já existentes tanto na chamada velha guarda como na Jovem Guarda, e até na música atual.

Sob qualquer aspecto, convém dizer que, mesmo aqueles que sejam enquadrados no bloco dito “popularesco”, esses não gostariam de ser chancelados de bregas, caretas ou cafonas, porém não acredito numa possível discriminação desses, mesmo porque Chico César, admirado pela originalidade de suas criações musicais, já admitiu na canção “Por que você não vem morar comigo” (2006): “Não ligo / se é caretece ou romantismo brega...”. O mesmo pode-se dizer com relação às criações da Jovem Guarda. Para isso, basta uma incursão no repertório, por exemplo, de um Reginaldo Rossi (“Garçom”, “A Raposa e as Uvas”), Adilson Ramos (“Sonhar contigo”, “Sonhei com você”), Evaldo Braga (“Sorria, sorria”, “Ela me deixou chorando”, “A cruz que carrego”) e tantos outros... Em geral, enveredaram pelo mundo do amor desprezado ou não correspondido.

Enfim, mesmo quando não seja compositor ou letrista, apenas intérprete, no caso, é sabido que, para quem conta, é fácil perceber e respeitar seu estilo preferido. Assim sendo, costuma-se rotulá-los de românticos, sejam populares ou popularescos, embora, neste último caso, o conceito pareça meio depreciativo.

Numa espécie de *hors-concours*, o pernambucano Reginaldo Rodrigues dos Santos ou Reginaldo Rossi (Recife-PE,

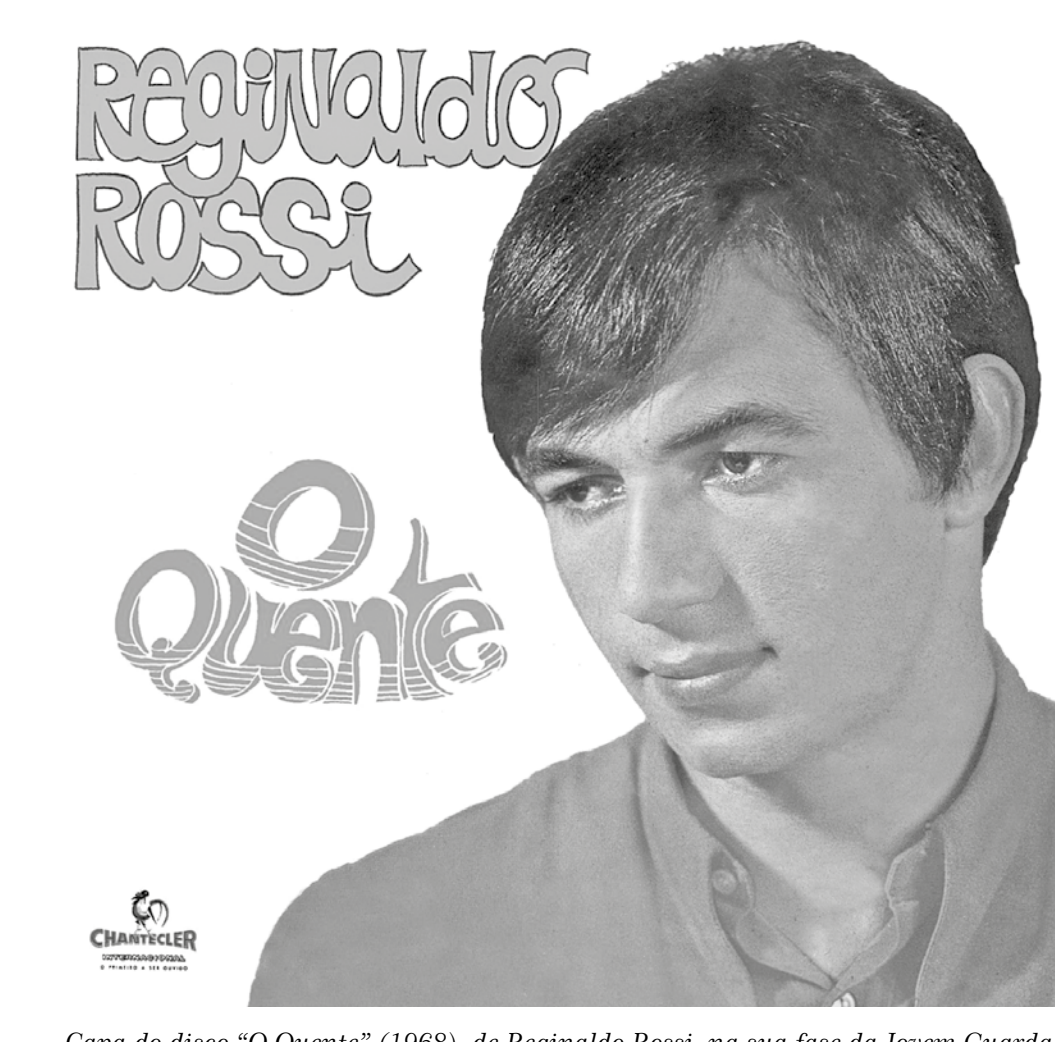


Imagem: Reprodução/Chantecler

Capa do disco “O Quente” (1968), de Reginaldo Rossi, na sua fase da Jovem Guarda

1943–2013) talvez seja o brega por excelência, pois ele mesmo desta forma rotulava-se, e o nosso Ronaldo Belarmino (desculpem: Ronaldo Rossi) assim se autointitula. O cantor e compositor pernambucano iniciou sua carreira tardiamente, aos 21 anos, imitando Roberto Carlos, que despontava como o astro maior da Jovem Guarda, apresentando-se em bares e casas noturnas do Recife. Até

o início dos anos 1970, ele navegava nas ondas do movimento, tendo lançado seu primeiro álbum (*O Pão*), em 1966, pela Chantecler, com a música título composta por ele em parceria com Namiir Cury e Orácio Faustino. Ainda, no mesmo ano, ele gravaria “Mon Amour, Meu bem, Ma Femme” (Cleide), já deixando clara a intenção de “navegar por novos mares”, ou seja, diversificar o seu estilo, fugindo no

pouco da Jovem Guarda. Sim! Ele foi, nos dizeres de Rodrigo Faour, “Raro artista jovem-guardista de nível universitário, estudante de Engenharia Civil e professor de Física e Matemática”, em vários colégios e cursinhos da capital pernambucana.

Após sua fase mais *rock’n’roll*, por volta de 1972, assumiu um estilo mais popularesco, com melodias e letras bem ao gosto de um público — digamos — menos intelectual. Era a fase do chamado *chacundum*, também conhecido como brega-romântico, que ele assumiu em definitivo. O álbum de 1973 pela CBS — *À procura de você* — disse a que veio, e Reginaldo Rossi assumiu um estilo próprio, letras e melodias simples, bem ao gosto popularesco, afirmando-o como um ícone impar no seu estilo.

A partir dos anos 1980, tornou-se um fenômeno de vendas, sobretudo no Norte e Nordeste, chegando a vender acima de um milhão de cópias.

Talvez, por “exigências” de seu público e da gravadora EMI, em 1980, ele ainda ensaiou um retorno ao primeiro repertório, gravando “A Volta” (Roberto e Erasmo Carlos). No mesmo caminho, em 1999, ainda gravaria o CD *Reginaldo Rossi the king*, em que cantou “Prova de Fogo” (Roberto e Erasmo), com a participação de Wanderléa; “Fumacê” (Solange Corêa e Rossini Pinto), com os Golden Boys; e “Negro Gato” (Getúlio Cortes), com o grupo Planet Hemp.

Tendo sido agraciado com 14 discos de ouro, três de platina e um de diamante, ele aceitou, de bom grado, o rótulo de “Rei do Brega” e ainda alcançou sucessos gravados por grupos nordestinos, como o Mastruz com Leite.

TECNOLOGIA

Meta reestrutura a área de inteligência artificial

Um dos objetivos da empresa é acelerar o lançamento de novos produtos

Alice Labate
Agência Estado

A Meta anunciou uma reestruturação de suas equipes de inteligência artificial (IA) com o objetivo de acelerar o lançamento de novos produtos e consolidar sua posição frente à crescente concorrência de empresas como OpenAI, Google e ByteDance. A mudança foi detalhada em um comunicado interno enviado pelo diretor de produtos da companhia, Chris Cox, e obtido pelo portal de negócios e tecnologia *Axios*.

A reformulação divide os esforços da Meta em duas frentes principais: uma equipe voltada a produtos de IA, liderada por Connor Hayes, e outra, chamada AGI Foundations, coliderada por Ahmad Al-Dahle e Amir Frenkel. A expectativa é de que a nova estrutura permita maior agilidade no desenvolvimento de ferramentas baseadas em inteligência artificial.

A equipe de produtos será responsável por iniciativas já conhecidas do público, como o assistente Meta AI, o Meta AI Studio e os recursos de inteligência artificial integrados ao Facebook, Instagram e WhatsApp.

Já a AGI Foundations vai se concentrar no desenvolvimento de tecnologias mais profundas, incluindo os modelos Llama, que sustentam grande parte da inteligência artificial da Meta, e recursos como voz, raciocínio lógico e geração multimídia.

Para consolidar posição frente à crescente concorrência, a reformulação terá uma equipe voltada a produtos de IA, liderada por Connor Hayes



Foto: Reprodução/Axios

A divisão sinaliza uma tentativa da empresa de lidar com a crescente complexidade da corrida por modelos de IA generativa, categoria que se popularizou com o ChatGPT, da OpenAI, e o Gemini, do Google.

A unidade de pesquisa fundamental da Meta, conhecida como Fair (Fundamental AI Research), permanecerá separada da nova estrutura organizacional. No entanto, uma equipe específica de multimídia que integrava o Fair foi realocada para a AGI Foundations.

Segundo o comunicado, não haverá demissões nem cortes de executivos com a mudança. Ainda assim, a Meta remanejou líderes de ou-

tras áreas para fortalecer as duas novas unidades. A reorganização acontece em meio à perda de talentos estratégicos.

Recentemente, profissionais da área de inteligência artificial da Meta

migraram para concorrentes europeus, como a *startup* francesa Mistral, segundo o portal *Business Insider*, o que tem aumentado a pressão sobre a companhia para manter competitividade no setor.

Charada

Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: Olhar (1) = ver + rígidas (2) = duras. **Solução:** plantas comestíveis (3) = verduras.

Charada de hoje: Por 24h (2), navegando no curso de água natural (2), escrevi as minhas anotações pessoais (4).



Ilustração: Bruno Chiesi



Foto: Reprodução/Nasa

Eita!!!!

Mais erros científicos que levaram a grandes descobertas

Nesta mesma seção, no domingo passado, foram listados cinco invenções e descobertas — algumas revolucionárias — que aconteceram por mero acaso, ao longo da história da ciência. Penicilina, micro-ondas, *teflon*, sacarina e vidros de segurança foram alguns desses achados. A seguir, com base em matéria da revista *National Geographic*, confira mais cinco equívocos, distrações e simples curiosidades que levaram cientistas a transformar erros em inovações que moldaram a vida moderna.

Radiação de fundo

Em 1964, os físicos Arno Penzias e Robert Wilson (foto acima) detectaram um ruído estranho na sua antena de rádio. Era a radiação de fundo do universo, o “eco” do Big Bang. Essa descoberta da radiação de fundo de micro-ondas, o remanescente do Big Bang, confirmou a teoria sobre a origem do cosmos. Em 1978, ambos os cientistas foram laureados com o Nobel de Física.

Velcro

A natureza também inspirou inovações, como o velcro, inventado após o engenheiro George de Mestral ficar irritado com a forma como as sementes de bardana prendiam-se à roupa. Esse estresse do dia a dia levou a descoberta de que os minúsculos ganchos das sementes prendiam-se às fibras têxteis, o que, conseqüentemente, o levou a inventar o velcro.

Marca-passo

Outros avanços surgiram de erros técnicos, como o marca-passo (ou *pacemaker*), criado a partir de uma resistência mal colocada por Wilson Greatbach, que estava tentar criar um dispositivo para gravar os batimentos do coração. Sem se dar conta, Greatbach inseriu uma resistência errada no dispositivo, que levou a que começasse a emitir impulsos elétricos rítmicos. Assim nasceu o marca-passo, um dispositivo que já salvou a vida de inúmeros pacientes com problemas cardíacos.

LSD

As propriedades alucinógenas do LSD foram descobertas por acaso, quando o químico suíço Albert Hofmann sintetizou, acidentalmente, LSD-25 e absorveu uma pequena quantidade da substância por meio da sua pele.

Raios-X

Por fim, os raios-X foram revelados por Wilhelm Röntgen, em 1895, ao perceber que uma superfície brilhava sem explicação aparente enquanto estava realizando experiências com tubos de raios catódicos, dando origem à imagiologia médica moderna.

9 diferenças

Antonio Sá (Tônio)



Solução

1 – rétilo; 2 – barba; 3 – remendo na bandeira; 4 – nível do mar; 5 – coco; 6 – ilha; 7 – nuvem; 8 – barbatana; e 9 – assintoma.

Tiras

O Conde

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Jafoi & Jaera

Jorge Rezende (argumento) e Tônio (arte)

